O TEMPO

Bom, com nebulosidade. Temperatura estável. Ventos de Sul a Leste, frescos.
Máxima — 29.1.
Mínima — 21.4.

TRIBUNA DA IMPRENSA

A LIBERDADE NÃO É SÓ O DIREITO, MAS TAMBÉM O PODER DE SER LIVRE.
LOUIS BLANC

ANO 2 — N.º 67 — Diretor CARLOS LACERDA — QUINTA-FEIRA
80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) - 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 16 Março 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

UDN E PR UNANIMES APOIAM CANDIDATO INTERPARTIDARIO

Vozes da Cidade



O Barão de Saavedra ofereceu domingo último um almôço em sua casa em Correias, em que reuniu financistas e políticos, inclusive o general Dutra e o sr. Raul Fernandes. O sr. Guilherme da Silveira, que estava presente, aproveitou a oportunidade para fazer uma exposição sôbre o caso da Loteria Federal. Invocou então o testemunho do presidente da República quanto ao fato de o mesmo haver tomado conhecimento prévio da sua atitude e o seu consequente apoio.

—◆—

O Govêrno permitiu e já autorizou a entrada no país de um grupo de capitalistas chineses que antes da guerra viviam em seu país e depois se refugiaram em Hong-Kong. O sr. Horácio Láfer foi contra.

—◆—

O sr. Etelvino Lins contava ontem no Senado, a propósito da candidatura do sr. Afonso Pena Junior, a quem dava todo o seu apoio, o seguinte episódio: Quando o sr. Afonso Pena visitou recentemente o Monroe para agradecer as manifestações que ali foram prestadas à memória de seu pai, ao serem apresentados, o parlamentar pernambucano disse:

— Sou-lhe muito grato, pois foi graças à criação das bolsas para estudantes pobres por V. Exa., quando ministro da Justiça do govêrno Artur Bernardes, que consegui fazer o meu curso de Direito na Faculdade do Recife.

—◆—

Benedito Valadares chegou com grande atraso à reunião com Ademar, em Pindamonhangaba. Em vista disso foi logo se desculpando e passou imediatamente a conferenciar com o governador paulista, o qual lhe afirmou que a frente popular já está formada, mas que êle iria considerar a proposta de Benedito. Ao se despedir do político mineiro, Ademar batendo em suas costas, disse sorrindo:

— Qual Benedito, você chegou mesmo atrasado...

—◆—

Da Bahia:

O governador Mangabeira já está bom de todo. O médico assistente, dr. Pondé, exagera um pouco a convalescença para conseguir que êle fique na cama algum tempo mais. A cicatrização foi completa. "Êle está tão arriscado a morrer quanto qualquer de nós", disse o dr. Pondé. A licença do governador termina no dia 31, mas êle pretende reassumir antes. A sua grande doença é uma extrema preocupação com a situação do país. Também êle sabe que o continuismo está armando o bote.

JOSÉ DO RIO

VOLTOU AO GANCHO

Depois de cumprir o seu pequeno papel de agente de publicidade do sr. Ademar de Barros, emprestando-lhe importância desmedida, e vendo frustrada a sua nova tentativa de traição a Minas Gerais e ao país, voltou ao Rio o deputado Benedito Valadares, cujo telefone, que esteve ontem fora do gancho, voltou por isso a funcionar.

"O MENSAGEIRO"



Esta fotografia registra um fato que se deu duas vezes: a entrega da Mensagem do Presidente ao sr. Melo Viana, pelo sr. Pereira Lira.

A mensagem foi entregue sem mais aquela, por Lira a Viana, que ontem presidia a reunião inaugural do Congresso êste ano. Mas os fotografias reclamam uma pose. Então Melo Viana devolveu a Pereira Lira o volume da Mensagem. E Lira novamente, simulando ser aquela a primeira, pela segunda vez entregou a mensagem ao presidente do Congresso.

Antes, ao interromper a sessão, disse Melo Viana:

— Vamos aguardar a chegada do "Mensageiro".

Referia-se ao moço-de-recados do continuismo, o office boy Pereira Lira.

MARCADA A REUNIÃO DO PSD

Está marcada para os primeiros dias da próxima semana a reunião do PSD nacional.

Até quinta-feira, no mais tardar, emitiremos nossa opinião sôbre o nome do sr. Afonso Pena Jr. como candidato à sucessão presidencial, declarou em tom peremptório, o sr. Agamenon Magalhães.

DUTRA RETARDANDO O APOIO DO PSD

Na sua reunião de hoje a UDN deliberou, por unanimidade, apoiar a indicação do sr. Afonso Pena Jr. como candidato interpartidário: o mesmo irá fazer o PR.

A resolução da UDN não foi reticenciosa ou condicional, como propalou, esta manhã o "Diário Carioca", órgão do general Dutra e segundo colocado na concorrência da Loteria Federal. Ao contrário. Segundo nos assegurou, esta madrugada, de volta da Bahia, o sr. Prado Kelly, a resolução da UDN firma-se:

1. Na necessidade de não abandonar o seu candidato

(Conclui na 3.ª pág.)

NOTA DA UDN

Aprovada unanimemente, esta manhã, a seguinte nota:

"O Diretório Nacional da UDN, em reunião de hoje, tomou conhecimento do relatório do dep. Gabriel Passos acêrca das conversações realizadas em Belo Horizonte e bem assim do apêlo que aos partidos nacionais dirigiu o gov. Milton Campos no sentido de "considerarem o nome extrapartidário do eminente brasileiro Afonso Pena Jr. como possível candidato à presidência da República".

O mesmo Diretório já declarou em nota de 7 de setembro que o Partido tem um candidato natural, o Brigadeiro Eduardo Gomes, cujo nome é, só por si, uma garantia de respeito à legalidade instituida, mas não se recusa a participar, como tem afirmado várias vezes, de um movimento

(Conclui na 3.ª pág.)

Candidatos a facilitar o adiamento das eleições

Lira enganava Bernardes, Renault explora Canrobert, Mendes de Morais compromete Osvaldo Aranha, Adroaldo Mesquita da Costa alega "apoio do clero" para surgir a serviço do divisionismo

Mandaram imprimir centenas de milhares de cédulas para *distribuirem*, ontem, os volantes pela cidade, com os seguintes nomes que *indicaram*:

> Para Presidente da República
> *OSWALDO ARANHA*
>
> Para Vice-Presidente
> *A. MENDES DE MORAIS*

Utilizaram caminhões da Prefeitura para a distribuição, e *encheram* o jardim do Guanabara desses papeluchos.

Quanto ao sr. Oswaldo Aranha, é o caso de lhe perguntar, como êle a todos nós em 1930: "Que é que há?"

* * *

O POT, que é da Agência Nacional e do genro Renault Leite, lança Canrobert. Lira procurou envolver Bernardes. Mendes de Morais *lança* Oswaldo Aranha.

* * *

O Prefeito de Nova York vai provocar chuva artificial. O do Rio, mais ambicioso, faz chover candidatos.

O senhor Artur Bernardes reagiu a tempo e se libertou de Lira-Svengali.

O general Canrobert ainda não desencarnou. Mas é provável que não se preste a ser candidato dessas vivandeiras e mascotes do regimento — que não podem ver farda sem perderem a cabeça.

* * *

De ontem para hoje, ressurgiu o nome do sr. Adroaldo Mesquita da Costa, insinuado pelo PSD gaúcho a pretexto de que o ministro da Justiça terá o apoio do clero.

O clero não é cabo eleitoral de ninguém. O que o PSD gaúcho pretende insinuar talvez seja o apoio da antiga Ação Integralista. Mas, seja como fôr, a insinuação impressiona — e tende a dividir ainda mais as fôrças políticas.

Precisamente o que convém ao continuismo.

* * *

Não é preciso mais do que essas manobras para ver que Lira, o grupo Renault Leite, Mendes de Morais e o sr. Adroaldo Mesquita da Costa, estão, cada um à sua maneira, empenhados a fundo no golpe da continuação.

O sr. Waldemar Gordilho transmite aos seus colegas as palavras do ministro Francisco Lousada

Contra o projeto Freitas e Castro o Promotor Guerra

Não resolverá nada — Os chamados delitos de automóveis



— "A [illegible] contra os motoristas negligentes não resolve coisa alguma — declara o promotor Cordeiro Guerra

— O projeto apresentado pelo deputado Freitas e Castro, agravando as penalidades impostas aos motoristas que atropelam e não socorrem as vitimas, não solucionará o intrincado problema dos acidentes de tráfego, no Rio. A exacerbação das penas contra os *chauffeurs* negligentes não resolve coisa alguma. O que se deveria fazer é aplicar as penas ora existentes no Código, para tal fim — disse o dr. Cordeiro Guerra, ex-representante do Ministério Público no Tribunal do Júri, funcionando atualmente junto à 4ª Vara de Familia

NÃO É CRIME ATROPELAR

— "A repressão aos chamados delitos de automóveis — prossegue o sr. Cordeiro Guerra — envolve dois aspectos: O de direito

(Conclusão da 1.ª pág.)

107° aniversário de Petrópolis

Do major Koeller ao brigadeiro Eduardo Gomes — Quando senhoritas tinham a imensa honra de quebrar limões nas costas de Sua Majestade — Muito elegante mas muito trabalhadora

Celebra-se hoje o 107.º aniversário da formação de Petrópolis, a bela.

A 16 de março de 1843, por decreto imperial, D. Pedro II doou as terras de sua fazenda do Corrego Sêco para ser feita a colonização livre, sob a direção do major alemão Koeller, encarregado da construção da estrada da serra da Estrela (até hoje em tráfego como alternativa para a estrada Rio-Petrópolis), de acôrdo com o plano de colonização preparado pelo mordomo da Casa Imperial, Paulo Barbosa da Silva.

Petrópolis, município que abrange os distritos de Cascatinha, Itaipava, Pedro do Rio e São José, além de Petrópolis propriamente dito (76,19 habitantes por km2, estando na cidade 76,19% da população do município), tem número quase igual de homens e mulheres (cerca de 42 mil) e aproximadamente 35 mil habitantes, sendo quase metade dos maiores de idade, cidadãos casados (27 mil para 52 mil). 10% dos desquitados, separados e divorciados do Estado do Rio moram em Petrópolis. Apo-

(Conclui na 3ª página)

Defende o novo embaixador da Colombia o govêrno dos conservadores e de Perez

As razões para a implantação do "estado de sítio" — Abandonam o govêrno os liberais — As eleições

Está no Rio, o novo embaixador da Colômbia, no Brasil, sr. Dario Botero Isaza, ex-ministro das Obras Públicas do seu país e, conhecido autor de ensaios sôbre economia. Procuramo-lo na Embaixada Colombiana:

— Atualmente a Colômbia está passando por uma fase de progresso crescente, a ordem política está assegurada, o povo está trabalhando, e, o govêrno toma medidas em favor das classes trabalhadoras. — declarou o novo embaixador da Colômbia, dr. Dario Botero Isaza.

O atual govêrno, conservador, chefiado pelo presidente Ospina Perez, fez os maiores esforços para obter a colaboração do Par-

(Conclui na 3.ª pág.)



Fiquei encantado com o Rio. Já admirava, como quase todos os colombianos, o Brasil, diz-nos o emb. Dario Botero Isaza

Eleição, hoje, da Mesa do Senado

Dois udenistas não quiseram abrir mão de secretarias — Por isso Georgino continuará

Realiza-se hoje à tarde a eleição da Mesa do Senado. Em dias da semana passada, esboçou-se um forte movimento para a remodelação parcial da Comissão Diretora daquela Casa, visando especialmente o afastamento do sr. Georgino Avelino, primeiro secretário. O sr. Mello Viana continuaria na vice-presidência, mas os secretários seriam totalmente substituidos. Articulou-se a reforma, projetou-se a chapa, encabeçada pelo sr. Etelvino Lins e ganhou de tal forma vulto êsse movimento que parecia tudo as-

(Conclui na 3.ª pág.)



Dirige-se aos partidos a Resistência Democrática

A "Resistência Democrática", na sua reunião realizada ontem resolveu dirigir aos partidos políticos e aos órgãos de opinião o seguinte apêlo em favor da candidatura do dr. Afonso Pena Júnior:

"A candidatura Afonso Pena Júnior, sugerida pelo governador Milton Campos, na hora em que o conhecimento seguro da realidade lhe impôs a certeza da rápida desagregação dos quadros políticos do país, exigindo uma decisão inadiável, elevou o plano das conversações interpartidárias e abriu a última perspectiva ao acôrdo para a sucessão presidencial.

O gesto do governante mineiro, mesmo sem ter em conta as nobres inspirações que o ditaram, apresenta-se objetivamente revestido das características de um ato apurado de oportunidade e sabedoria política, testemunho do tradicional espírito público de Minas.

Seria um autêntico desatino, uma manifestação a mais dessa impressionante vocação suicida, que o sr. José Américo atribuiu ao Brasil, não atender prontamente a essa voz prudente e à grave advertência que ela traduziu, quando todo o país se sente vencido pelo desalento e pelo ceticismo, e compreende que é impossível recomeçar a fatigante busca de candidatos, sem acelerar a decomposição dos quadros democráticos e do próprio regime.

A onda demagógica que se organiza para a disputa do poder

(Conclui na 3.ª pág.)

Dutra aflito com a situação dos lotéricos

Não pôde receber a comissão do Rio

Uma comissão de vendedores de bilhetes de loteria, compareceu ontem a Petrópolis a fim de entregar ao presidente da República um memorial assinado pelos lotéricos do Rio, pedindo a sua intervenção a fim de solucionar, com a possível brevidade, o problema criado pela paralisação das extrações da Loteria Federal.

O MEMORIAL

Após rememorar a data da paralisação do trabalho dos lotéricos o memorial diz que "não é justo que, de um momento para o outro, fiquem obstados do exercício de sua profissão e privados dos meios de subsistência própria e de suas famílias" e que "a cessação da Loteria Federal coloca-os, a todos, em situação aflitiva, que

(Conclue na 3.ª pág.)

Prezado leitor

Costuma-se negar, com razão, aos jornais o direito de divulgar fatos de estrito interêsse privado de cada um. Agora, pergunto: Tem um jornal o direito de omitir fatos de interêsse público? Pois é o que está fazendo a maioria da imprensa do Rio, para servir à sua vocação de traidora, demonstrada por ocasião do golpe de Estado de 1937. Os donos de jornais deixaram-se amolecer e corromper por tal modo que ao menor aceno de ditadura ficam alvoroçados e começam a servir, por antecipação, ao ditador que o sr. Pereira Lira carrega no ventre.

Feliz aterrissagem, é o que desejamos ao sr. Pereira Lira, como diria o AERONAUTA da seção de aviação que publicamos, nas sextas feiras, na 6a. página dêste jornal.

Mas não se esqueça de aterrissar, pois já estamos ficando fartos do seu vôo. Largue "A Noite" e "A Manhã" em paz, deixe os rapazes trabalharem e fazerem um jornal com notícias e não com as inotícias, isto é, com aquelas que não são notícias.

O REDATOR DE PLANTÃO

Ameaçada a família de Trifino Corrêa

A polícia a serviço da cobiça particular

Uma disputa entre locatário e senhorio está sendo transformado num caso de perseguição política. Porque não passa de perseguição o que está fazendo com a colaboração da polícia o sr. Newton Braga de Oliveira, proprietário do prédio situado à rua Itabira 101, de dois andares, dos quais o inferior é habitado pelo ex-capitão e ex-deputado Trifino Correia, e o de cima pelo seu proprietário.

A questão tôda começou há coisa de quatro meses, quando o sr. Newton de Oliveira, dono do apartamento em que habita, resolveu adquirir o andar inferior, a fim de que nele morasse um seu cunhado. Por ocasião da compra, o sr. Trifino Correia teve um entendimento com o seu novo locador, no qual explicou que iria passar uma temporada em Teresópolis, e que ao voltar começaria a procurar um apartamento ou casa para se mudar. Nessa conversa tudo correu bem, segundo o depoimento de dona Lola Correia, espôsa do sr. Trifino. Pouco antes de partirem para Teresópolis, entretanto, receberam uma notificação judicial que lhes dava um prazo de apenas de três meses para se mudarem. Verificaram por aí que o sr. Newton, antes tão cordato, havia agido na surdina, apesar dos entendimentos mantidos num tom de cordialidade, e se dispunha a tomar medidas de caráter belicoso.

Apesar da notificação, partiu o sr. Trifino Correia para Teresópolis, onde passou os meses de férias de suas duas filhas.

No dia sete de março, entretanto, o sr. Trifino teve de vir ao Rio tratar de assuntos particulares. Passou a noite em sua residência, como era natural. Então notou não estarem as coisas correndo normalmente. No apartamento de seu já então senhorio havia luzes em profusão, e grande número de carros paravam em frente à sua porta. Na manhã seguinte verificou que a casa estava cercada pela polícia que, por volta das seis horas, se retirou, bem como o sr. Newton de Oliveira e tôda a sua família e criadagem. Verificando que a coação tinha por motivo sua pessoa, impetrou o sr. Trifino Correia habeas-corpus, tendo chamado seu advogado dr. Hélio Walcacer pelo telefone. Retirou-se logo do Rio, pois sua profissão de engenheiro obriga-o a passar longo tempo no interior do país.

A BOMBA "MOLOTOFF"

Dona Stela Correia havia ficado em Teresópolis com suas filhas. No dia 11, para surprêsa sua, mostraram-lhe o número da "Vanguarda" do dia anterior, 10 por conseguinte, cuja primeira página vinha *enfeitada* com aparatosa reportagem a respeito de uma bomba que teria sido atirada no interior do apartamento do sr. Newton de Oliveira, e que êste atribuía ao sr. Trifino Correia. Dona Stela desceu ao Rio e encontrou sua casa cercada pela polícia. Apesar disto, apesar dos insultos que lhe são dirigidos pelos policiais e pelo próprio sr. Newton de Oliveira, a ela e às suas filhas, dona Stela está instalada em sua casa, de onde só sairá quando a questão fôr satisfatòriamente esclarecida por seu marido. O sr. Trifino Correia, impossibilitado de vir ao Rio por seu trabalho no interior, logo que chegue prestará declarações à justiça, acompanhado de seu advogado.

O PAPEL DA POLÍCIA

Este é um processo inédito de despejo, pois não passa disto a atitude do impaciente sr. Newton de Oliveira, em colaboração com a Polícia. E seus métodos são repugnantes.

O que mais surpreende nesta farsa, sem considerar o que nela há de insultuoso ao sr. Trifino Correia, é o absurdo de se invocar o credo político de um cidadão para se resolverem disputas de caráter particular, o absurdo de se apelar para o aparelho do Estado para que resolva o caso, e o papel da polícia ao tomar uma atitude apenas por ter recebido denúncia de um interessado contra um cidadão.

Comunista ou não, o sr. Trifino Correia é um cidadão, e como tal deve ser tratado nos seus direitos elementares: o respeito devido à sua família, ao seu lar, onde sua mulher e suas filhas são submetidas aos vexames e insultos policiais para servir ao locatário que pretende forçar a sua saída.

COPACABANA PÔSTO 6

RUA BULHÕES DE CARVALHO, 168 - Apt. N.º 303

Com habite-se — dois quartos, uma sala, varanda cozinha grande, armário embutido e dependências para empregada

FINANCIAMENTO PARTE IAPI, FACILITANDO-SE A PARTE RESTANTE

Ver no local e informações

SEVERO E VILLARES S. A.

AVENIDA FRANKLIN ROOSEVELT, 137 - 9.º ANDAR

Abateu o rival a barra de ferro

A VÍTIMA FOI HOSPITALIZADA COM FRATURA DO CRÂNIO E AFUNDAMENTO

Na rua Engenho de Dentro, defronte do número 33, esta manhã, Sebastião de tal, de profissão e residência ignoradas, agrediu a barra de ferro o operário Osvaldo de Sousa Bala, de 27 anos, solteiro, morador à rua Domingos de Freitas, 104.

Sebastião discutia com o irmão da vítima de nome José de Sousa Bala e como Osvaldo fôsse saber o que estava se passando, êste foi abatido a golpes de ferro.

A vítima, que sofreu fratura do crânio com afundamento, foi internada, em estado grave, no H. P. S.

Furtado o engenheiro

O engenheiro civil Fernando Carvalho Neto, residente à rua General Urquiza, 63, apartamento 101, na noite de ontem, queixou-se à polícia de que foi furtado há dias, em sua residência, em diversas jóias e objetos avaliados em 32.500 cruzeiros.

O queixoso apontou como autora do furto uma sua ex-empregada de nome Maria Teresa ou Castorina de tal, de 30 anos presumíveis e de residência ignorada.

Suicidou-se o ajudante de motorista

O ajudante de motorista Joaquim Batista da Silva, português, casado, de 50 anos de idade, morador à rua Pedro Alves, 6, suicidou-se esta madrugada, num quarto do Hotel Riviera, à praça da República, 75.

Três pessoas colhidas por um caminhão

UM COLEGIAL MORTO E FERIDO O IRMÃO DO CARDEAL

Na rua Haddock Lobo, em frente ao número 253, um caminhão da Prefeitura, na noite de ontem, subiu à calçada e colheu três pessoas que ali se encontravam, fugindo a seguir.

As vítimas foram o menor Paulo Tasso Coelho, de 13 anos, colegial, filho de Osmar Coelho, residente à rua Souto, 67, que faleceu quando era socorrido no Posto Central de Assistência; Cel. do Exército Saul de Barros Camara, de 38 anos, morador à rua Pinto Guedes, 82, irmão do Cardeal d. Jaime Câmara e a contadora Nilda Alex, de 20 anos, moradora à rua Marquês de Valença, 15, que se retiraram após os curativos.

O detetive da R. P. 55, Leonardo, informou que no local ouviu da testemunha Honorato Valeriano da Costa, residente à rua Natalina, 19, que momentos antes do acidente trafegavam emparelhados, apostando corrida, os ônibus da Viação Carioca, ns. 8-12-44, linha 11 e 8-13-55, linha 111, os quais cortaram a frente do caminhão da Prefeitura, obrigando seu motorista a dar violento golpe na direção precipitando-se sôbre as vítimas que estavam na calçada.

FÔRO

Será julgado hoje Serafim Alves Barbosa

Na sessão de hoje do Tribunal do Júri será julgado o réu Serafim Alves Barbosa, acusado de, em 19 de outubro de 1948, no interior do barracão n. 28 do morro da Guarda, haver tentado matar Arquimedes Gomes de Oliveira, fazendo contra êste disparos de arma de fôgo que o atingiram e lhe causaram graves ferimentos. Em seguida à tentativa de homicídio, penetrou no quarto onde estava Amélia Roque da Silva e fez vários disparos contra a mesma, matando-a.

A acusação estará a cargo do promotor Emerson de Lima e a defesa será feita pelos advogados Aloízio Nelson e Paulo Silveira.

Tentou suicidar-se a operária

A operária Maria Odaléa Batista, de 19 anos, solteira, moradora na rua Marquês de São Vicente, 147, e empregada da Fábrica de Tecidos Carioca, situada na rua Pacheco Leão, 506, tentou suicidar-se esta manhã no banheiro da aludida fábrica.

Maria Odaléa foi internada em estado grave no Hospital Miguel Couto.

Prêso o autor do assalto

FAZIA PARTE DE UMA QUADRILHA CAPTURADA

Tendo o motorista Rubens Rodrigues apresentado queixa ao delegado Stenio Matos, de ter sido assaltado e roubado em 1.300 cruzeiros por indivíduos que tomaram o seu veículo, em uma das ruas de Nova Iguaçu, foram iniciadas diligências e detido Sebastião Rafael de Castro, de 22 anos, residente à rua Limites do Barata, 723, que foi reconhecido pelo motorista como um dos assaltantes.

Interrogado, confessou o prêso fazer parte de uma quadrilha que se dedicava a assaltar motoristas naquêle município. Apontou como componentes da mesma a Donato de Souza, Heker Calazano, Ary José dos Santos, José André de Oliveira e Benedito Camargo, os quais foram presos.

Conflito em Vigário Geral

POPULARES AGREDIDOS A TIROS PELO "RAPA"

O "rapa" da Prefeitura, esteve em atividade, ontem, na estação de Vigário Geral.

Na rua Isidro Rocha, quando os prepostos municipais apanhavam cachorros e cabritos, os moradores protestaram. Resultou daí uma reação violenta por parte dos homens do "rapa", que agrediram a tiros e casse-tête Alfredo Augusto, Gerson Santarem, residentes à estrada Vigário Geral, 2.582 e Carmino Augusto, domiciliado à rua Isidro Rocha, 1.072. Os agressores fugiram na camionete prefixo 16-10, do S. T. P.

As vítimas receberam curativos no Hospital Getúlio Vargas e a polícia do 21.º D. P. instaurou inquérito.

Pedida a absolvição do dr. Romualdo

A POLICIA DEIXOU-SE LEVAR PELO SENSACIONALISMO DETETIVESCO

BELO HORIZONTE, 16 (Asapress) — O advogado Pimenta da Veiga deu entrada ontem em cartório às alegações da defesa do dr. Romualdo Neiva, indiciado matador de Isoni, o chauffeur morto no Progresso, bairro desta cidade, em setembro de 1949.

Nas suas razões o dr. Pimenta da Veiga diz que o inquérito é cheio de falhas e nulidades, e que a polícia deixou-se levar pelo sensacionalismo detetivesco, do que resultou material para um filme policial, mas não para convencer um juiz da culpabilidade do acusado. Por isso o advogado pediu ao juiz seja o seu cliente absolvido sumariamente, visto a gratuidade das acusações que o inquérito arrolou.

Furtado ao sair do cinema

PREJUIZOS EM CERCA DE 40 MIL CRUZEIROS

O advogado do "Jornal do Brasil", sr. Francisco Rodrigues, residente à Avenida Ministro Viveiros de Castro, 41, apartamento 303, queixou-se à delegacia do 2.º distrito policial de que, ao sair do cinema "Astória" foi furtado em sua carteira contendo 3.910 cruzeiros em espécie, um cheque de 20 mil cruzeiros a seu favor contra o Banco Nacional de Descontos, um recibo de venda de automóvel, uma letra de câmbio de 15 mil e 300 cruzeiros, da S. A. Jornal do Brasil, e um livro de cheques e papéis sem importância.

Vai ser feita a perícia na escrita da emprêsa

O Sindicato dos Operários Navais do Rio de Janeiro propôs perante a 1.ª Junta de Conciliação e Julgamento uma ação reclamando o pagamento de salários indevidamente retidos pela "The Brazilian Coal Company Limited" e em que são interessados numerosos associados daquela entidade de classe.

O presidente da Junta, na audiência realizada ontem, determinou uma verificação pericial na escrita daquela emprêsa e depois proferirá a sua sentença.

A instauração do dissídio ex-ofício poderá acarretar a greve

Falam dois militantes sindicais sôbre a medida do ministro do Trabalho

A decisão do ministro do Trabalho de encaminhar *ex-officio* à Procuradoria do Trabalho o pedido de instauração de dissídio coletivo para resolver o problema do aumento de salários dos bancários é que poderá ser a causa da deflagração da greve na classe. Essa foi a primeira afirmativa que fêz o sr. Agostinho Rito, militante sindical bancário, dirigente da Juventude Operária Católica e membro da Comissão Executiva do Movimento de Libertação Sindical.

Continuando, declarou ainda que a Junta Governativa do Sindicato do Rio, derrotada na assembléia de homologação do acôrdo que fizera com os banqueiros por 1800 votos, havia informado ao Ministério do Trabalho, como foi noticiado, que só poderia realizar nova assembléia caso fôsse garantida pela polícia. A comunicação feita na semana passada ao diretor do Departamento Nacional do Trabalho de que havia perigo de cessação coletiva do trabalho, apelando para o decreto-lei n. 9070, é apenas a continuação do plano de impor um acôrdo de salário rejeitado pela classe.

A COMISSÃO DE DEFESA NÃO LEVARIA À GREVE

A Comissão de Defesa dos Bancários, liderada pelos comunistas, não levaria os bancários à greve. A oportunidade para o movimento foi perdida pelos comunistas. Não conseguindo desencadear a greve, logo após a realização da assembléia que recusou a homologação do convênio com os banqueiros, a Comissão de Defesa começou a perder prestígio no seio dos bancários, tanto assim que, apesar de tôda a propaganda e agitação, não conseguiu grande número de bancários para a manifestação de entrega do seu memorial aos banqueiros. Os dirigentes da Comissão tiveram consciência da perda de prestígio e tanto assim que se têm limitado a uma campanha de agitação, que já está cansando a classe.

SE HOUVESSE AUTONOMIA SINDICAL...

Criou-se no seio dos bancários um impasse. De um lado, a Junta querendo a todo pano impor um acôrdo, que fizera sob a proteção do Ministério do Trabalho. De outro, os bancários que recusavam êsse acôrdo, por considerá-lo insatisfatório para os seus interêsses. Se houvesse autonomia sindical, continuou o sr. Agostinho Rito, as coisas seriam resolvidas dentro da democracia. A direção do sindicato reiniciaria as negociações com os banqueiros e novo convênio seria estabelecido. Mas, com as organizações amarradas ao Ministério do Trabalho, os recursos especificamente sindicais não são utilizados. A tendência do Estado é de impor as suas decisões por via administrativa.

DARÁ MAUS RESULTADOS

A decisão do caso por julgamento da Justiça do Trabalho poderá dar maus resultados, pois os bancários já se manifestaram contra as bases do acôrdo feito pela Junta. Se houvesse de fato intenção de encontrar uma solução para o caso, a Junta ou o Ministério poderiam ordenar que se convocasse a classe para tratar da questão. Mas tudo foi feito na surdina e os bancários foram apunhalados pelas costas.

Quais as consequências que poderão advir disso tudo? Em primeiro lugar, sentindo-se ludibriados pela Junta, que lhes quer impor um acôrdo de salários e de trabalho já rejeitado, o ato do Ministro resultará no aumento de prestígio da Comissão de Defesa. Os bancários agora, sim, é que poderão ir à greve, mais como gesto de desafronta. Além disso, a imposição de condições já rejeitadas em assembléia poderá levar os bancários à adoção do trabalho lento, com grandes prejuízos para todos. A medida do Ministro, tomada a instâncias da Junta, é extremamente infeliz e contrária os interêsses dos bancários, concluiu o sr. Agostinho Rito.

GOLPE BAIXO E SÓRDIDO

O sr. Francisco Potiguar Dimacau declarou que, apesar de estribada na legislação, a medida é um golpe baixo e sórdido da Junta. Disse ainda que é patente que a classe recusou o convênio feito pela Junta e o pedido de instauração *ex-officio* do dissídio coletivo visa apenas impor aos bancários condições que já demonstraram não querer aceitar. Afirmou ainda que o desagrado da classe é total e que está disposta a não aceitar a própria decisão da Justiça do Trabalho.

NAS MÃOS DO SR. DORVAL LACERDA

O sr. Jair Tovar encaminhou o pedido de instauração do dissídio coletivo dos bancários, feito *ex-officio* pelo ministro do Trabalho, ao sr. Dorval Lacerda, que convidará as partes interessadas a prestar declarações e dará o seu parecer.

Assembléia da Federação da Construção Civil

Realiza-se hoje, às 18 horas, a assembléia dos delegados do Conselho de Representantes da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário do Rio de Janeiro, para discussão e votação do balanço e do relatório relativos ao ano passado.

Aumento de salários para os Operadores Cinematográficos

No próximo dia 11 de abril, o Sindicato dos Operadores Cinematográficos do Rio de Janeiro deverá receber do Sindicato das Emprêsas Exibidoras uma contra-proposta relativa ao aumento de salários dos operadores.

80 % de aumento para Motoristas e Ajudantes de Caminhões

Realizou-se a assembléia do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos, que resolveu solicitar dos empregadores um aumento de 80% sôbre os salários dos motoristas e ajudantes de transportes de carga.

Reunião de Funcionários do Banco do Brasil

Na séde do Sindicato dos Economistas realizar-se-á hoje uma reunião de funcionários do Banco do Brasil, para tratar da questão de aumento dos seus salários.

POR QUÊ ?

Há meses, a Light, a título de experiência, pôs em tráfego uma nova linha de bondes, ligando Botafogo à Praça Mauá. Os veículos número 9 (Praça Mauá-General Polidoro) tiveram ampla aceitação. Tanto assim que trafegam superlotados, a despeito de suas passagens serem cobradas em duas secções, uma até a rua do Passeio e a outra daí até à Praça Mauá e vice-versa. Mas, o que não se justifica e tem sido motivo de constantes reclamações é o diminuto número de veículos postos em tráfego na referida linha. Em consequência, os passageiros o esperam horas intermináveis, numa paciência que já se vai esgotando, pelo que perguntam: "Se a Light não dispõe de carros em número suficiente para atender aos interêsses do público, por quê cria novas linhas ?"

Por quê ?

Depois do período de férias voltam à atividade os estabelecimentos de ensino. Nota-se pelas ruas um movimento diferente: crianças, rapazes e moças tomam conta dos bondes e ônibus rumo aos colégios e escolas. A respeito, um leitor dirigiu-nos uma carta, chamando a atenção dos responsáveis pelo tráfego para o perigo que pesa sôbre os jovens ao entrar e sair das aulas. "E que, acentua, os carros continuam trafegando em excesso de velocidade, não olhando idade, profissão e sexo do transeunte. Com a mesma velocidade passam defronte dos estabelecimentos de ensino. Ora, a fim de evitar um mal maior, o Serviço de Trânsito devia manter defronte dos mesmos, principalmente nas horas de início e término das aulas, guardas que se incumbiriam de orientar o tráfego, evitando os excessos dos motoristas. Por quê não tomar essa medida ?"

Por quê ?

PUBLICIDADE

REALIZAÇÃO DA MUNICIPALIDADE DE PETRÓPOLIS

Dificilmente encontraremos um município brasileiro, que esteja vivendo em mar de rosas, e que não se veja a braços com dificuldades de tôda a ordem. Ao contrário: sérios problemas administrativos constituem habitualmente os maiores embaraços no seu progresso. E isto tanto mais é sistemático, em razão mesma da sua dependência do Estado e da União.

Petrópolis — embora conhecida como a cidade dos reis — e sendo ainda hoje a residência de veraneio dos maiorais de nossa Administração Pública — também a bela cidade serrana não foge à regra das demais do *hinterland* nacional: sofre da mesma doença da falta de amparo e ajuda dos poderes públicos Estadual e Federal. Contudo, a sua municipalidade, tendo à frente o sr. Flávio Castrioto, vem procurando vencer as dificuldades que se antepõem às realizações mais prementes.

O PROBLEMA DO ABASTECIMENTO DA ÁGUA

Petrópolis vinha sendo, há vários anos, prejudicada também por êsse outro grande mal tão comum às cidades brasileiras, até mesmo as mais importantes: a escassez de água. Êste problema foi resolvido pela atual Administração Petropolitana com a captação do local denominado Caxambu de tôda a água necessária ao abastecimento da cidade, que teve a sua distribuição elevada a uma capacidade 3 vêzes maior. Atualmente pode faltar tudo naquela cidade: menos água.

PROBLEMAS SOCIAIS

Não podendo contar com o financiamento para construção de casas populares, criou o município de Petrópolis uma lei especial, elaborada no sentido humano tendo em vista facilitar de todos os modos possíveis a construção da casa própria para os trabalhadores. Além de isentar de tôdas as taxas e impostos e vender o terreno a preços módicos, facilitando ainda o seu pagamento em parcelas mensais, a Prefeitura fornece gratuitamente, plantas e o engenheiro para orientar a obra, que é feita pelo próprio operário que nela vai residir aproveitando os dias de folga e domingos. Dêsse modo já foram construídas 1.100 casas populares no Bingen, resolvendo em parte êsse grande problema social.

PENSÃO FLORIDA

* Quartos amplos e com água corrente
* Refeições de primeira

VICENTE SANTELLI

TEL. 2314
Caixa Postal, 78

AV. PAULO BARBOSA, 220

PETRÓPOLIS
E. do Rio

Festeja Petrópolis a data da sua fundação

Sob o patrocínio da municipalidade e do Instituto Histórico de Petrópolis, a bela cidade serrana está festejando hoje mais uma data da sua fundação. Desde há dias, em virtude dos preparativos para a anunciada festa, Petrópolis vem tendo um movimento desusado. O programa das comemorações, cuidadosamente elaborado, consta, entre outros números, da apresentação, às 21,30, nas alamedas do parque do Museu Imperial, em palanque especialmente armado, do corpo de bailados e da orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, números que os petropolitanos aguardam com muito interêsse, pois trata-se de um espetáculo inédito para a cidade.

PRODUTOS HORTENCIA

FABRICAÇAO PROPRIA

Leite - Manteiga - Creme - Queijos - Requeijões - Doces
Queijo Cremerie - Biscoitos - Bombeniere, etc.

ESPECIALIDADE EM PRODUTOS DE LATICINIOS

Leiteria e Sorveteria Petrópolis Ltda.

AV. 15 DE NOVEMBRO, 17 - PETROPOLIS - FONE 2792

Filial no Rio de Janeiro

LATICINIOS BRASIL LIMITADA

Rua Professor Ortiz Monteiro, 161 - Fone 45-0744 - Laranjeiras

END. TEL. — "MANTEIGA"

SEMENTES NOVAS

Chegaram diretamente dos Estados Unidos para a

AGRO-AVICOLA PETRÓPOLIS

Rua Dr. Porciúncula, 94 — Tel. 3729

Petrópolis

Casa LOPES
LOTERIAS
RIO S. PAULO B. HORIZONTE
PETROPOLIS NITEROI

A CASA ITARARÉ

associa-se às justas homenagens em comemoração à fundação de

PETRÓPOLIS

CAFÉ COMÉRCIO

TROCOLI & CIA. LTDA.

Restaurante

Rua Dr. Porciúncula, 62

Tel. 5440 Petrópolis

Em frente à Leopoldina Railway

PENSÃO 7 DE SETEMBRO
E
HOTEL PENSÃO A RESIDENCIA
RESPECTIVAMENTE A
RUA 7 DE SETEMBRO, 77 (Em frente ao Museu) TEL. 2278 e
AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 815 — TEL. 2740
PETRÓPOLIS — ESTADO DO RIO
Direção de Walter Silva

A ALFAIATARIA DE CAROLIS

saúda a data máxima da cidade de Petrópolis

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

Os EE. UU. e o sudeste asiático — O discurso de Acheson, cujo texto damos em lugar adequado, sugere aos observadores alguns comentários destacando-se dois pontos: encorajamento aos países ameaçados e preparação do reconhecimento da China Comunista. O primeiro ponto liga-se com a decisão dos EE. UU. de realizarem uma política vigorosa que impeça a propagação do comunismo por medidas econômicas políticas e diplomáticas de grande estilo, a segunda conclusão deriva das críticas feitas por Acheson ao govêrno nacionalista, da convicção subjacente de que Formosa não resistirá e também à resolução de não deixar a China entregar-se à Rússia pela ausência dos EE. UU., por desespero, por não encontrar compreensão da parte do Ocidente.

A demissão de Vlado Clementis — Começou a onda de depurações no Partido Comunista da Tchecoslováquia após a demissão do ministro dos Negócios Estrangeiros Clementis. Desde há muito tempo êle estava numa "semi desgraça", seu patriotismo, que o levou a protestar, apesar de comunista, contra o pacto germano-soviético, era dia a dia mais incômodo aos dirigentes russos. Nunca êstes também poderão esquecer o livro por êle publicado em Londres durante a guerra. Nêsse livro, Clementis, que tinha fé na União Soviética, afirmava que Moscou jamais poderia cometer o êrro de impôr seu domínio às outras pequenas nações eslavas. Negava antecipadamente a realidade atual, sendo os seus argumentos em parte (embora para desmentir acusações contra a Rússia), os mesmos que Tito foi obrigado a usar mais tarde quando viu sua pátria ameaçada pelo domínio da União Soviética. Tudo leva a crer que estamos na véspera de um novo "processo Rajk", de maior ou menor amplitude de acôrdo com a situação interna da Tchecoslováquia.

O caso do comandante Crommelin — O comandante Crommelin, cujas acusações contra a política seguida pelo Departamento de Defesa dos EE. UU., sôbre o problema da unificação das três armas, foram a origem da "revolta dos almirantes", foi colocado em disponibilidade ilimitada.

Pacto de assistência militar franco-americano. — Ao mesmo tempo que a Assembléia Francesa ratificou por esmagadora maioria o pacto de assistência militar com os EE. UU., uma onda de greves assinala a resistência da C. G. T. Mais de 450.000 operários das fábricas de automóveis, metalúrgicas, gás e eletricidade e outras emprêsas, estavam paradas hoje, notando-se a tendência para a propagação do movimento grevista a outros setores da vida econômica da Nação. Esperam-se também greves nos portos franceses onde é esperada em breve a chegada de barcos norte-americanos com armamentos fornecidos pelos EE. UU. à França, segundo o acôrdo firmado em 27 de janeiro, em Washington, que considerou a França a pedra fundamental de defesa da Europa Ocidental.

Imposto de renda e demagogia pró-Paz, nos EE.UU. — Terminou ontem nos EE.UU. o prazo para o pagamento do impôsto de renda. Nesta data "dolorosa", todos os residentes no país lançam mão das suas economias para cumprir o seu dever de cidadãos. Sempre, embora relativamente poucos, há quem alegue diversos motivos para pagar menos impostos. Este ano os comunistas porem apresentaram uma nova modalidade e argumentação para os refratários. As organizações "pacifistas", estabeleceram "piquetes" junto aos escritórios de recebimento, convidando os cidadãos a não pagar, em virtude de os impostos se destinarem a fins de guerra" e a pagar a "bomba de hidrogênio". Embora sem conseguirem os resultados desejados, é interessante notar a nova modalidade de confusão adotada, no momento em que se espera uma nova "ofensiva" de Paz da Russia, e das declarações do sábio comunista francês Jiliot Curie sôbre a coexistência "em princípio" dos sistemas adotados no Ocidente e na Russia. Sôbre essa coexistência e a ofensiva de paz já falamos nesta coluna largamente. Tudo o que seria de desejar é que a Russia pela primeira vez, abandonasse os "slogans" e dentro dos quadros da ONU desse a sua colaboração ao plano de contrôle da energia atômica como primeiro passo de um entendimento concreto.

"Newsweek" e os boatos de uma conferência entre os Grandes — A revista "Newsweek" no seu último número diz que se chegou a falar na Russia da possibilidade de Stalin ir a Londres. Segundo essa publicação as sondagens teriam dado resultados negativos, ao mesmo tempo que Washington declarava desconhecer sondagens ou propostas. A revista prevê que a posição dos EE.UU. será definida por Acheson numa série de discursos, em que o problema da Paz ocupara talvez o ponto central.

A greve da Marinha mercante no Chile — Na entrevista celebrada ontem entre o presidente da República e os oficiais da marinha mercante que se encontram em greve houve um acôrdo em princípio sôbre o primeiro ponto de memorial apresentado pelos oficiais aos armadores no sentido de que o contrato com êsses oficiais seja doravante efetuado pela Federação de Oficiais Mercantes e não diretamente como até agora para evitar a entrada de pessoas estranhas à Federação.

Declarações de Bradley — Segundo o sr. Elmer Tomas presidente do sub-comitê de verbas do Senado, o general Osmar Bradley Chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas dos EE.UU. deu a entender que não haverá guerra nos próximos dois ou três anos.

Para refôrça da segurança interna dos Estados Unidos

WASHINGTON, 16 — (AFP) — Por 369 votos contra 2, a Câmara dos Representantes adotou um projeto de lei reforçando os regulamentos de segurança interna dos Estados Unidos.

Esse projeto prevê sanções mais severas contra as pessoas julgadas culpadas de conspiração para se apoderar e comunicar segredos do govêrno e agentes estrangeiros. A pena máxima prevista é de 10 anos de prisão e 10.000 dólares de multa, contra 5 anos de prisão e 5.000 dólares de multa previstos pela lei atualmente em vigor.

Além disso, o projeto de lei fixa em 10 anos o período após o qual a prescrição impede os processos por infração à lei, enquanto que a lei atual fixa em 3 anos o prazo de prescrição.

O projeto de lei foi enviado ao Senado onde será, sem dúvida, objeto de estudo minucioso em razão do inquérito que uma subcomissão realiza atualmente sôbre pretensas atividades pro-comunistas de certos funcionários e ex-funcionários do Departamento de Estado, em consequência das declarações do senador republicano Joseph Carthy.

Resultados da conferência dos embaixadores

SEGUNDO A REVISTA "NEWSWEEK"

NOVA YORK, 16 (UP) — A revista semanal noticiosa "Newsweek", fazendo um resumo dos resultados da conferência realizada no Rio de Janeiro por embaixadores norte-americanos na América do Sul, opina que um dos pontos negativos ficou esclarecido: "O Departamento de Estado deixou de se preocupar pelo comunismo nos países hispano-americanos".

Diz a revista que também ficou claro ser o "programa positivo" de caráter econômico e não político. Considera que a declaração do sr. Edward G. Miller, secretário de Estado adjunto e encarregado dos assuntos inter-americanos de que "o aumento da produção se pode conseguir melhor mediante capital privado", indica exatamente o que se pode esperar dos Estados Unidos.

O artigo da revista faz referência à visita do sr. Miller à Argentina que "à primeira vista parece ter sido um completo êxito", mas assinala que muito embora, tenha sido aliviada a tensão ainda restam para resolver muitos problemas.

Aumentada a taxa de Sal

O presidente da República enviou mensagem à Câmara dos Deputados, acompanhada de um ante-projeto de lei, elevando para 20 cruzeiros a taxa que incide sôbre a tonelada de sal.

Pedido de créditos suplementares

WASHINGTON, 16 — (AFP) — O Departamento da Defesa dos Estados Unidos apresentou à Comissão de Fôrças Armadas da Câmara dos Representantes um pedido de créditos suplementares de 187 milhões de dólares, para financiamento das construções militares e de certas instalações secretas. Esses novos créditos elevarão a 685 milhões de dólares o total de créditos pedidos pelas três armas para diversos projetos.

Favoravel ao direito de greve o senador paranaense Artur Santos

Uso e não abuso — Sentido do voto na Comissão de Justiça do Senado

Acusado de contrariar o direito de greve, em recente voto proferido na Comissão de Justiça no Senado, no projeto que concede anistia aos condenados por terem ido à greve, o senador Artur Santos fez a este jornal declarações que esclarecem a sua posição, que em resumo é a seguinte: favorável ao direito de greve, em consequência à anistia para os condenados por exercerem êsse direito, mas contrário aos que abusarem dele, praticando delitos comuns capitulados na legislação penal como constrangimento, mediante violência ou ameaça, invadir estabelecimento para impedir o direito ao trabalho, dano aos instrumentos de trabalho, etc.

— O mandamento constitucional que assegura o exercício do direito de greve, disse-nos o senador Artur Santos (UDN — Paraná) resultou das reivindicações democráticas vitoriosas na grande guerra, opostas ao unipartidarismo político dos Estados totalitários que o tinham como movimento anti-social, nocivo ao trabalho e ao capital, irreconciliável com a destinação do Estado, policial e onipotente. Assim dispunha, coerente com o regime político que estruturava, a carta de 10 de novembro de 1937: "A greve e o lock out são declarados recursos anti-sociais, nocivos ao trabalho e ao capital e incompatíveis com os superiores interêsses da produção nacional".

Já anteriormente à Constituição de 1946, no Ato de Chapultepec, ponto alto do panamericanismo e onde se firmou o princípio da legítima defesa coletiva, verdadeiro marco das novas tendências do Direito Internacional, as nações americanas afirmaram o respeito ao direito de greve, como consectário da liberdade do trabalho e da dignidade da pessoa humana.

FORA DE DÚVIDA

E', portanto, fora de dúvida que na lista dos direitos individuais, capitulados na Carta Magna, insusceptíveis de serem negados e passíveis de proteção constitucional, está o direito de greve. Conseguintemente, é óbvio, ninguém poderá ser condenado por exercê-lo.

Bastariam essas palavras para mostrar, à última evidência, o absurdo da increpação de que, na declaração de voto que proferi na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, quando da discussão do Projeto de Lei da Câmara que concede anistia aos condenados por motivo de greve e delitos conexos, haja investido contra o direito de greve, defendendo a legitimidade da condenação que, por ventura, lhes foi imposta pelo Poder Judiciário.

A ANISTIA

A proposição em exame, como já disse, concede anistia aos condenados por motivo de greve e crimes conexos. Sem ter qualquer intuito de combater o projeto, nem siquer levantei a preliminar de que o Senado já havia se pronunciado no sentido da inadmissibilidade de anistia aos crimes comuns, pelo critério eminentemente político de que se reveste o instituto. Deixei, apenas, de aderir à tese de que o mandamento constitucional revogou o Título IV do Código Penal, que define os crimes contra a organização do trabalho. Concordaria em que estivesse ab-rogado, pela constituição, o decreto-lei 9.070 de 15 de março de 1946 que dispõe sôbre a suspensão ou abandono coletivo do trabalho. Não tive maior dificuldade para sustentar meu ponto de vista que transcrever, um a um, os artigos 197 a 203 daquele diploma.

Nenhum deles, próxima ou remotamente, entesta com o dispositivo da lei maior, consagrador da liberdade de greve.

Alega-se que o Título IV do Cod. Penal é uma lei da ditadura em consonância com a sua proscrição à greve e ao lock-out, como movimentos contrários à ordem social. O argumento não procede, pois o Código Penal anterior punia, no seu Capítulo VI, do Título IV, os crimes contra a liberdade do trabalho, no teor em que o faz a atual lei substantiva penal.

ABUSOS INCRIMINADOS

Duvido que alguém de boa fé afirme que está compreendido no exercício do direito de greve constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a exercer ofício ou profissão; ou constranger alguém, com violência ou ameaça, a abrir ou fechar seu estabelecimento de trabalho; ou constranger alguem a participar de abandono coletivo do trabalho, praticando violência contra a pessoa ou contra a coisa; ou a insoa ou contra acoisa; ou a invadir estabelecimento industrial para impedir o trabalho, danificando o estabelecimento ou as coisas nele existentes. Pois são êsses, precisamente, os crimes definidos no Código Penal e que podem ser conexos com o fato da greve.

CRIMES CONEXOS

Embora aceitando a medida, no que tange aos condenados por motivo de greve, não concordei com a anistia aos réus de crimes conexos, muitos deles, delitos anti-sociais e revestidos do caráter de violência contra a pessoa e bens, protegidos, também, como direitos individuais inalienaveis.

E' um truismo o de que não há direito contra direito. O nosso direito positivo ampara o trabalhador que, individual ou coletivamente, abandona o seu trabalho, no exercício do direito de greve. Não pode, nem deve, amparar os que, a pretexto de exercê-lo, violam, desabaladamente, outros sagrados direitos que a Constituição protege e a legislação ordinária assegura.

Revista dos jornais

A "Vanguarda" foi vendida ao sr. Mendes de Morais, que a comprou com o dinheiro dos contribuintes da Prefeitura.

Ontem, o sr. Alvaro Penafiel, que dirigiu até agora êsse jornal, despediu-se dos leitores. Não concordando, sinão de raro em raro, com as idéias do sr. Penafiel, reconhecemos que êle soube manter — êle pessoalmente, não o jornal — uma linha de conduta que o torna digno de respeito de quantos se dispõem a respeitar essas coisas.

Agora, preparem-se para não ler a "Vanguarda", se é que a liam. O que vem aí é a torrencial corrupção de Angelo Mendes de Morais, que se decompõe em público de modo espetacularmente repulsivo.

— Do serviço de imprensa da embaixada americana recebemos — e foi distribuido a todos os jornais — uma entrevista "exclusiva" do embaixador dos Estados Unidos, assinada pelo sr. Al Neto.

Deixamos de publicá-la porque não divulgamos entrevistas que não são dadas à imprensa e sim a um funcionário da embaixada — o sr. Al Neto. Quando um embaixador deseja fazer declarações à imprensa, é só comunicar aos jornais. Se preferir mandá-la já por escrito, é só comunicar às redações, e certamente o que tem a dizer um embaixador é sempre importante. Mas não se deve enviar aos jornais circulares mimeografadas contendo "entrevista exclusiva" feita e assinada por um funcionário. O sr. Al Neto não é contratado por esta redação nem pertence aos quadros da imprensa aqui acreditados. Como esta é a centésima vez que recebemos coisas do sr. Al Neto para publicar, pedimos ao serviço de imprensa da embaixada americana que nos mandem informações e notícias e não colaborações, pois colaboradores e redatores nós temos aqui. O mais lamentável é que se acentúa ser essa "a primeira e única entrevista exclusiva até hoje concedida pelo embaixador". E' uma pena.

— Um pasquim editado pela pseudo-"comissão de defesa dos bancários", controlada pelos comunistas, arrola entre os "inimigos dos bancários" vários jornais, inclusive a TRIBUNA DA IMPRENSA, em volante datado do dia 13. Qualquer pessoa de elementar honradez encontrará nessa infâmia boa oportunidade de ver como mente o Partido Comunista. Quanto aos bancários, podem ver assim como o Partido Comunista prejudica o aumento de salários para beneficiar a sua política partidária. Nós não somos "a favor" ou "contra" os bancários, pois isto não tem sentido. Somos a favor da justiça, e achamos que a justiça está, no caso do aumento de salários, do lado dos bancários. Isto desde o primeiro momento. Somos, isto sim, contra o Partido Comunista. Ah, isto somos, e êle sabe muito bem disso. Daí a intriga, à qual os bancários darão o tratamento que merece.

— "O Globo" descobriu no estilo do senador Georgino Avelino "um humorismo à maneira de Dickens". E' verdade que a descoberta veio em tom de matéria paga. Mas, como "O Globo" não avisa os seus leitores sôbre o que é e o que não é anúncio, dá confusão.

— Numa bela crônica, o sr. Henrique Pongetti acentuou a importância de haver aparecido, com o sr. Afonso Pena, um nome "à luz da lanterna de Diogenes, que procurava um homem entre quase 50 milhões deles"... Não é à toa que o nosso fotografo que ontem fez aquele retrato do sr. Afonso Pena para a 1.ª página da TRIBUNA chama-se Diogenes.

— "O Mundo" descobriu, ontem, que o sr. Afonso Pena "traduziu a Arte de Furtar, do Padre Vieira". Nem tanto. Expliquemos a "O Mundo" que o Padre Vieira escrevia em português.

— O "Correio da Noite" procura fomentar a candidatura do ministro da Guerra. Será isso o que êle considera defesa da Ordem?

J. T.

As eleições no Clube Militar

O pleito de amanhã e as chapas que concorrerão — Instruções

Realizam-se amanhã, no Clube Militar, as eleições para os membros da Diretoria, Conselhos Fiscal e Deliberativo e Diretores de Assistência, Caixa Mutuária, e da Carteira Hipotecária e Imobiliária, para o período de 1950-1951. Disputarão duas chapas, encabeçadas respectivamente pelos generais Cordeiro de Farias-Mario Paranhos e Estillac Leal-Horta Barbosa. A luta eleitoral naquele grêmio está atraindo a atenção dos círculos militares e políticos do país, pois o Clube Militar é uma posição-chave de considerável importância neste ano de eleições nacionais.

Eis os candidatos à presidência do Clube:

OSWALDO CORDEIRO DE FARIAS — E' o general de divisão mais môço do Exército. Arma de Artilharia. Sobressaiu-se sempre, desde o Colégio Militar, por sua aplicação ao estudo. Foi revolucionário de 22, 24 e 30. Tomou parte saliente na Coluna Prestes, exilando-se, após a sua derrota, na Argentina. Voltou para o Brasil com a Revolução de 1930 e, embora não desejando aceitar comissão fóra do Exército, foi nomeado por duas vezes chefe de Polícia de São Paulo, nas fases mais críticas da política nacional. Quando os paulistas, em 32, depuzeram o "tenentismo" em seu estado, o interventor Pedro de Toledo, dirigiu-lhe, um apelo para que continuasse nas suas funções. Não aceitou e, voltando ao Rio, pediu ser designado para corpo de tropa. Fez o curso de Est. Maior, sendo depois indicado para achefia do Est. Maior do general Daltro Filho, no Rio Grande do Sul. Em 1938 foi nomeado interventor federal no Rio Grande, permanecendo nêsse pôsto, até a constituição da Fôrça Expedicionária Brasileira, com a qual seguiu para a Itália. Comandante da Artilharia Divisionária, teve atuação decisiva na campanha italiana. Era o comandante que mais visitava a linha de frente, dando mostras de desprendimento pessoal, sendo muito popular entre a tropa. Voltando ao Brasil apoiou imediatamente o movimento de 29 de outubro. E' novo no Clube Militar, havendo quem o chame de "Candidato do Catete". Comanda no momento a Escola Superior de Guerra. Pessoalmente é delicado e afável, embora um tanto reservado.

NEWTON DO ESTILLAC LEAL — General de divisão, Artilharia. Pertenceu à chamada Missão Indígena que reorganizou a Escola Militar do Realengo, em 1919. Mais velho do que Cordeiro de Farias, descende de uma família de militares ilustres. Tido, no Exército como artilheiro de primeira ordem, sobressaindo-se nos cursos que fez, por sua inteligência. Revolucionário nas mesmas condições que seu atual adversário, e teve papel relevante na Coluna Prestes. Exilado também na Argentina, voltou com a Revolução de 30. Orador Oficial da Turma da Escola do Estado Maior, fez uma apologia à democracia, em pleno Estado Novo. Apesar disso, é amigo pessoal do sr. Getúlio Vargas, e opôs-se ao movimento de 29 de outubro, aceitando-o, apenas como fato consumado. Comandava nessa época a guarnição de Cruz Alta, tendo sido também, comandante interino da Terceira Região Militar. Esteve sempre afastado dos círculos militares. Há quem o acuse de ser "Candidato de São Borja", dada a publicidade que fazem os trabalhistas brasileiros duma provável chapa Getúlio-Estillac, para a sucessão presidencial. Pessoalmente é um homem expansivo. Conhecido pela sua coragem e espírito combativo, esteve recentemente nos Estados Unidos, onde recebeu uma condecoração.

CIRCULAR AOS SOCIOS

Foi distribuida juntamente com o Boletim da Primeira Região Militar, do dia 14, uma circular, dirigida aos sócios do Clube Militar, informando, entre outras coisas que: de acôrdo com o artigo 57 dos Estatutos "Poderão enviar seu voto em sobrecarta fechada".

1 — Os sócios que não residam na Capital da República ou em Niterói.

2 — Os sócios que, embora residindo nas referidas localidades, não possam comparecer à eleição, por impedimento oficial, devidamente comprovado.

As cédulas envidas por sobrecarta, deverão ser assinadas pelo votante, com firma reconhecida pelo seu Comandante de Unidade, chefe de Serviço, ou tabelião. Os votos para Diretoria, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal, deverão ir num envelope e os para Diretores dos Serviços Especiais, em outros. Por fóra de cada envelope deverá constar, à tinta, o nome do votante e a eleição para que se destina a cédula nele contida.

Esses votos em sobrecarta, devem ser dirigidos ao secretário do Clube, pelo correio ou em mão, até as 14 horas da manhã. Das 14 às 21, poderão chegar, também, sendo computados apenas aqueles endereçados para o presidente da Mesa Escrutinadora.

O LITÍGIO entre Goiás e Mato-Grosso

PROVAVELMENTE SERA' SUBMETIDO AO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

GOIANIA, 16 (Asapress) — O litígio de fronteiras entre Goiás e Mato Grosso se não for satisfatoriamente resolvido pelos dois governos estaduais, será levado ao Supremo Tribunal Federal. A ocupação de Barra do Garças pelo govêrno matogrossense, que fez ali instalar, com solenidade, uma comarca judiciária, foi acoimada de indevida pelo govêrno de Goiás que sempre se julgou com direito liquido e certo sôbre a zona litigiosa, procurando dirimir a questão sem recursos a atos unilaterais. O acôrdo assinado em 1937 entre os Estados de Goiás e Mato Grosso é tido como insatisfatório para os interêsses do primeiro, pois foi entregue a Mato Grosso a faixa de terra situada entre os rios Aporé e Sucuriú, deixando Goiás na impossibilidade de resolver o problema de sua emancipação econômica de vez que lhe será impossível tentar a ligação direta com São Paulo. A solução conveniente para Goiás, por lhe resolver o problema econômico, ao que parece, seria o estabelecimento das fronteiras pelo rio Sucuriú, desde sua foz até sua cabeceira, daí às do Araguaia, por êste até o rio Garças, por êste acima, até sua cabeceira e daí às do rio Peixe, por êste abaixo, até sua foz no rio das Mortes, seguindo-se até o Araguaia, continuando por êste até a fronteira do Pará. A Mato Grosso seria cedida, desta forma, mais da metade do território em litígio.

Acheson define a posição dos EE. UU. na China

Não tenciona impôr ideologias — A queda do govêrno nacionalista

S. FRANCISCO, 16 (AFP) — A política dos Estados Unidos a respeito da China e dos países do sudeste asiático foi definida ontem pelo secretário de Estado Dean Acheson, no "Commonwealth Club" desta cidade.

Declarou o estadista norte-americano: "O povo dos Estados Unidos continua como amigo do povo chinês e está pronto a comerciar com êste povo sob as seguintes condições: proteção dos comerciantes, navios e aviões norte-americanos; respeito aos contratos e recurso a um meio de trocas razoavelmente regulamentado".

"O govêrno dos Estados Unidos — salientou — não tenciona impor à China uma ideologia ou qualquer forma de govêrno e não tenciona comprometer-se em aventuras agressivas contra êsse país".

A seguir, fazendo o histórico dos recentes acontecimentos, o secretário de Estado afirmou: "O govêrno nacionalista chinês não foi derrubado pela fôrça das armas. Desmoronou êsse govêrno por causa da sua fraqueza e porque o povo chinês lhe retirara a sua confiança e o seu apoio... O movimento revolucionário chinês, que começou há meio-século, está agora monopolizado pelos comunistas".

Acheson falou depois a respeito dos acordos sino-russos ultimamente concluidos, acentuando: "Êsses acordos prevêem para a China um auxílio soviético insuficiente e na realidade consagram o fato de que a União Soviética, a despeito das pretensões das cláusulas do seu tratado com a China, desempenha o papel de um edificador de império às custas dêste país. Nada indica que o auxílio russo permita a realização de grande programa de industrialização da China. Trata-se antes, parece, de dar à economia chinesa um caráter mais "colonial" que o anterior, a fim de que a China forneça víveres e matérias primas às novas zonas industriais da Sibéria... Os novos senhores da China arrebataram deliberadamente ao seu país a possibilidade do auxílio norte-americano".

Dean Acheson recordou que em 1948 o Congresso norte-americano dedicara 400 milhões de dólares à China. Evocou depois a partida da China dos diplomatas norte-americanos, afirmando que isso era inevitável em face do tratamento infligido pelos comunistas chineses a êsses representantes dos Estados Unidos. Depois, terminando a sua exposição da política norte-americana a respeito da China, Acheson lançou esta advertência: "O povo chinês deveria compreender que, apesar do que ocorre na China, não poderá esperar senão grandes inconvenientes, se fôr conduzido pelos seus novos chefes a aventuras agressivas ou subversivas além das suas fronteiras, violando a Carta das Nações Unidas".

Na parte do seu discurso reservada às nações evidentemente independentes no sudeste asiático, o secretário de Estado declarou particularmente: "Os povos da Asia devem constatar o fato de que a ameaça essencial contra a sua liberdade e os seus progressos econômicos e sociais é constituida pela tentativa de penetração do imperialismo soviéto-comunista e consequente colonialismo. O povo norte-americano acredita que os povos asiáticos se oporão ao comunismo soviético, quando puderem julgar equitativamente dos seus interêsses, porque êsse comunismo recusa aos povos que domina o direito de escolha quanto ao modo de garantir uma vida melhor".

Reunião do Congresso

Lida a última mensagem de Dutra

Câmara e Senado reunidos realizaram ontem a sessão de instalação dos trabalhos de 1950.

A cerimônia teve pequena duração e aconteceu o que anualmente, se verifica: comparecimento do Corpo Diplomático, dos representantes da Igreja Católica e do Poder Judiciário, senhoras, senhoritas e, para completar, alguns ministros de Estado e os Dragões da Independência, em uniforme de grande gala, executando hinos patrióticos defronte ao Palácio Tiradentes.

REPRESENTANTE DO PRESIDENTE

O general Eurico Dutra entregou ao seu secretário, o professor Pereira Lira, o original da Mensagem e êste passou o documento para as mãos do presidente Melo Viana, retirando-se logo a seguir. A comissão nomeada para introduzir o sr. Lira no recinto, composta de dois deputados e de dois senadores, fez menção de acompanhá-lo mas ficou só no gesto. A pressa do professor em sair do recinto foi maior que a boa vontade dos membros da comissão que não tiveram energia bastante para segui-lo em sua rapidíssima retirada.

A ULTIMA MENSAGEM

O primeiro secretário, sr. Georgino Avelino, leu a introdução da mensagem, um balanço das atividades do poder executivo no último exercício e que começa de maneira auspiciosa para o povo pois o general Dutra, logo na primeira linha do extenso documento, anuncia ser esta a derradeira vez que se dirige ao Congresso.

Seria cúmplice na troca de dólares falsos

CHEGARA' AO RIO, HOJE, A ESPOSA DO EX-DIPLOMATA ARGENTINO

Na tarde hoje deverá desembarcar no Aeroporto Santo Dumont a esposa de Horacio Sanudo Rodrigues, o ex-diplomata argentino que trocou uma notal falsa de 100 dólares com Arandú Fontes, redator de debates da Câmara, e que prevalecendo-se de um passaporte diplomático fugiu para a Argentina.

O delegado de Roubos e Falsificações, sr. Fernando Bastos Ribeiro, obteve em fonte digna de confiança, a informação de que aquela senhora que procede de Dakar, acompanhada por uma filha, trará uma boa partida de dólares falsificados. Em vista disso elementos da Roubos e Furtos aguardarão no Galeão a dama argentina para uma revista em regra na sua bagagem.

NOTA DA UDN

(Conclusão da 1.ª pág.)

geral de conciliação política que atenda aos desejos do país e à necessidade de ampla base parlamentar para a obra do futuro Govêrno.

"Em consequência entende o Diretório, depois de ouvir o Brigadeiro Eduardo Gomes, e os representantes das seções estaduais presentes nesta Capital, que a candidatura do sr. Afonso Pena Jr., sugerida pelo ilustre correligionário gov. Milton Campos, poderá realizar, se aceita pelos outros partidos, a pacificação nacional para a qual a UDN está disposta a contribuir lealmente no interêsse da Nação e do regime".

Prometiam emprêgo mediante dinheiro

LESADO, O MOTORISTA QUEIXOU-SE A POLICIA

O motorista Mario Barreiros, morador à Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1.200, queixou-se à delegacia do 2.º distrito policial, contra Esmeraldina Faustina da Silva, moradora à Avenida Princesa Isabel, 94, casa 1; Emilia de Jesus Ferreira, moradora à rua Alexandre Ferreira, 56; Emidio Silva Serrodio, morador à rua Barão da Torre, 172; e Olinda Rosa Ribeiro, residente à rua Princesa Isabel, 71, os quais a pretexto de lhe arranjarem emprêgo público, dizendo-se amigos de altas autoridades, extorquiram-lhe várias importâncias em dinheiro.

Foi aberto inquérito.

Mais um Tribunal Regional do Trabalho

O presidente da República enviou mensagem à Câmara dos Deputados, acompanhada de ante-projeto de lei, autorizando a criação de um Tribunal Regional do Trabalho, com sede na cidade de Curitiba, com jurisdição nos Estados do Paraná e Santa Catarina.

Enganado pelas ciganas

O comerciante Armin Haldoth, de 42 anos, alemão, morador na rua Marquês de São Vicente, 471, apresentou queixa à polícia do 1.º distrito, de que confiara, em várias datas, certas quantias, num total de 208.010 cruzeiros, a duas ciganas que se diziam chamar Maria Helena e Margarida de tal, a fim de executarem um trabalho de magia. A importância deveria ser devolvida às 13 horas de ontem.

O comerciante, percebendo que estava sendo lesado, procurou as duas ciganas na rua João Ribeiro, 353, onde foram entregues as quantias, e ali não as encontrou.

107.º ANIVERSÁRIO DE...

(Conclusão da 1ª página)

nas 248 habitantes de Petrópolis declararam-se sem religião, sendo 8 mil os adeptos de outras religiões que não a católica. Em indústrias de transformação (textil, principalmente) ocupam-se mais de 10 mil petropolitanos ou moradores de Petrópolis, o que representa 11% do operariado fluminense, fato que explica, juntamente com a circunstância de ser também estância de veraneio, a concentração de mais de metade da população nas zonas urbanas do município.

O surto de progresso de Petrópolis, resulta de suas origens, aqui rapidamente expostas.

APONTAMENTOS ANTIGOS

Nos seus apontamentos para o Dicionário Geográfico do Brasil, Alfredo Moreira Pinto, assim descreve Petrópolis:

"Petrópolis — Cidade capital do Estado do Rio de Janeiro, sede da comuna do mesmo nome, na serra da Estrela, atravessada pelo rio Piabanha, que tem sôbre si diversas pontes, antiga residência de verão da família imperial, com magníficos prédios, em sua maior parte pertencentes a capitalistas do Rio, que vão passar nessa cidade a estação calmosa; residência do corpo diplomático estrangeiro. E' uma bela, pitoresca e grande cidade, de muita vida e animado comércio, clima salubérrimo, ligada à Mauá e à estação de São Francisco Xavier por estrada de ferro.

Assim começam notas escritas no tempo em que Petrópolis era a capital fluminense, depois de ser residência de verão do Imperador e acolhia nas suas casas assobradadas o corpo diplomático acreditado junto ao govêrno de Sua Majestade. Mas recuemos um pouco mais no tempo. Em 17 de abril de 1822 o sargento-mór José Vieira, abastado fazendeiro de São Silvestre, entra na posse do território da atual cidade serrana. E' o ponto de partida para compor a história de Petrópolis. Depois encontramos o episódio da imigração alemã, (Julio Frederico Koeller) a doação de terras feita pelo Imperador, de sua fazenda do Córrego Sêco, aos colonos germânicos, o impulso vertiginoso da ligação terrea realizada pelo Barão de Mauá, ligando o fundo da Guanabara ao Alto da Serra.

O IMPERADOR SE DIVERTE

Petrópolis teve aspectos pitorescos e conseguiu se prolongar até a segunda década deste século, inclusive no Carnaval, carregando bisnagas, limões de cheiro e pequenas bombas de folha. E com tudo isso, contava com a presença de D. Pedro II. O "Jornal do Comércio", de 7 de abril de 1880, publicou sob o título "Variedades" uma crônica sôbre Petrópolis, na qual, com referência à vida do Imperador naquela cidade, dizia:

"A pé andava nos dias de Carnaval, quando uma das moças teve a ousadia e a imensa honra de quebrar alguns limões de cheiro nas sagradas costas de S.M. o Imperador".

Depois de ter sido capital do Estado do Rio e residência da Família Imperial, Petrópolis deu ao país homens de notável inteligência e soberba dignidade moral. José Tomás de Porciuncula, médico, político e governador do Maranhão; João Kopke, são do grande educador Henrique Kopke; o poeta Raul de Leoni; o cientista Antônio Cardoso Fontes; o engenheiro Romero Zander; o automobilista Irineu Corrêa; o escritor Henrique Pongetti; o atual deputado Berto Condé; o deputado estadual Salomão Jorge; a cantora Maria de Sá Earp; a pianista Madalena Tagliaferro; o maestro Guerra Peixe e o brigadeiro Eduardo Gomes.

PREFERIDA DOS GRANDES HOMENS

A presença do Imperador em Petrópolis levou outros nobres à cidade: a Princesa Isabel e o Conde d'Eu; Barão do Catete; Visconde de Mauá; Baronesa de S. Joaquim; o Visconde de Ouro Preto; o Barão do Rio Branco. Derrubado o regime imperial, a cidade republicanizou-se e não perdeu o seu prestígio anterior. Rui Barbosa residiu e faleceu em sua propriedade na Avenida Ipiranga; Oswaldo Cruz, faleceu em sua residência na rua Montecaseros, quando ocupava o cargo de Prefeito de Petrópolis; o marechal Hermes da Fonseca casou-se quando Presidente da República, fazendo realizar a cerimônia no Palácio Rio Negro; o dr. Leopoldo Bulhões, senador e ministro da Fazenda; Santos Dumont; Paulo de Frontin; Nilo Peçanha; Epitácio Pessoa, veranista de todos os anos, faleceu em Petrópolis; Afonso Celso, Afrânio Peixoto, o marechal Pires Ferreira.

Entre os estrangeiros contam-se, além de embaixadores, Stefan Zweig, que ali se suicidou com sua mulher e Gabriela Mistral, que ali foi consul do Chile.

SERRANA BELA

Vendo florescer as elites brasileiras do passado e acompanhando as inteligências que desabrocham no presente, Petrópolis é a cidade feliz que se enfeita de hortênsias no verão e se envolve no manto do nevoeiro nas tardes do inverno. E quando as claridades explodem no alto da serra a poesia de Alberto de Oliveira é um grito que se acende na memória:

"Céu azul! claro sol! virente serra!
por vós que amei e em minha dôr
[rememoro,
ó pedaço melhor de minha terra,
por vós, por vós... por nada mais
[eu choro!"

NEM SÓ DE BRUMA

Mas nem só de bruma vive o homem. Nem só de hortênsias e tiburis. Petrópolis tem um parque industrial considerável e cresce de dia para dia, à medida que se expandem, no município, os loteamentos que retalham as últimas terras disponíveis.

A população de Petrópolis, dividida entre nativos e veranistas, aumenta de ano para ano a primeira parcela, de tal modo que já assegura à cidade um ritmo invariável de vida. Praticamente, hoje, a cidade registra um movimento que se prolonga pelo ano afóra, havendo mesmo quem adore o seu inverno acolhedor e amável para as férias de junho e os fins-de-semana de quando já não é verão.

O primitivo nucleo de colonos que povoaram Petrópolis, a preferência imperial que distingue a cidade entre as demais, o desenvolvimento fabril que lhe deu um sólido arcabouço, o movimento de veranistas que lhe imprimem um impulso considerável, são bases de um crescimento sensível que dão a Petrópolis um ar de cidade cosmopolita, à moda das estações suiças, e ao mesmo tempo um tom próprio, específico de inconfundível cidade brasileira.

ADIADA A REUNIÃO DO PR

Mas o apoio à candidatura Afonso Pena é coisa certa

O Diretório Regional do Partido Republicano devia se reunir ontem para ouvir do sr. Arthur Bernardes os motivos que o levaram a dar o seu apoio à candidatura do sr. Afonso Pena Jr., sugerida pelo governador de Minas. No entanto não foi possível o comparecimento de todos os membros do Diretório Nacional, que marcada para esta manhã, também não se realizou, sendo possível que ainda se realize à tarde.

A opinião geral — no partido e fóra dele — é que o apoio do PR à candidatura do sr. Afonso Pena está fóra de dúvida.

Nova parada dos rápidos mineiros

Os rápidos mineiros N-1 e N-2, a partir de hoje, estacionarão durante 1 minuto nas estações de Desengano e Barão de Vassouras, para embarque e desembarque de passageiros.

APROVADO O PAM

PARIS, 16 (AFP) — O artigo único, autorizando a ratificação do acôrdo franco-americano de defesa mútua, foi adotado, à meia-noite, por 421 votos contra 179 (dos comunistas e comunizantes), em um total de 600 votantes. Mas a Assembléia deve ainda se pronunciar sôbre as alíneas adicionais a êste texto, propostas pelo grupo comunista.

Redução dos atrasados comerciais da América Latina

NOVA YORK, 16 (AFP) — Os relatórios mensais de quinze bancos revelam a redução dos atrasados comerciais da América Latina, assim como uma sensível diminuição do número de pagamentos. O total de créditos comerciais atrasados diminuiu em 12 milhões de dólares, num total de 117 milhões, ou seja, uma cifra baixíssima, a mais baixa já registrada nesse setor e percentagem dos tratados pagos rapidamente aumentou de 49,6% a 55,9% durante o mês de fevereiro. Em compensação, o número de tratados pagos diminuiu de mais de 5.500, durante o mesmo mês. Durante êsse período, o Brasil diminuiu de 11.800.000 dólares sua dívida comercial, que se eleva presentemente a 56 milhões de dólares, cifra que é a mais baixa já registrada desde junho de 1947.

Desmente Roger Peyre ser agente do Viet Minh

Carta do cel. Fourcaud, ao "SIECE" — Ainda o caso dos generais

PARIS, 16 — (AFP) — Roger Peyre, atualmente no Brasil e implicado no "caso dos generais", enviou à Comissão de Inquérito sôbre êsse caso uma carta na qual refuta as acusações feitas contra êle pelo coronel Fourcaud, diretor-geral adjunto do "SIECE" (Serviço de Documentação Exterior e de Contra-espionagem).

"Nunca fui um agente do Viet Minh e jamais traí a França. Estive, em diferentes países, em contato com homens do Viet Minh, nunca o neguei. Mas se tive tais contatos foi para conhecer seus julgamentos e seus pensamentos sôbre o caso da Indochina e comunicá-los ao general Mast, que estudava essa questão".

Quanto à acusação de ter entregue um documento secreto "a alguem que é nosso inimigo", acusação também feita contra êle pelo coornel Fourcaud, Peyre escreveu: "O manuscrito (que foi comunicado) não era o relatório Revers completo. Tratava-se da parte política, isto é, não secreta. A ida do relatório Revers para o Viet Minh não pode, portanto, provir da divulgação do manuscrito Revers fornecido pelo general Mast".

Os Romeros deixam o PSD

O sr. Edgard Romero, ministro do Tribunal de Contas da Prefeitura e político na zona suburbana, vai desligar-se do PSD, sendo acompanhado pelo deputado José Romero e pelo vereador Nilo Romero. A saida dos Romeros do partido, por cuja legenda se elegeram, tem seu principal motivo na discordância com a posição que tem tomado ultimamente na direção do PSD o general Mendes de Morais.

Os srs. Edgard, José e Nilo Romero, ainda não decidiram sôbre o partido em que ingressarão, sendo corrente, entretanto, que estão em entendimentos com o PTB.

PTN terá candidato próprio em Minas

A seção mineira do Partido Trabalhista Nacional, na sua última reunião realizada em Belo Horizonte, resolveu que no pleito estadual para governador, terá candidato próprio. O nome mais em evidência para ser adotado pelo partido é o do sr. Octacilio Negrão de Lima, atual prefeito da capital mineira.

Aos partidos democráticos

Resolveu o Movimento Renovador, na noite de ontem, encarregar-me de telegrafar aos presidentes dos partidos democráticos instando para que apoiem a candidatura do sr. Afonso Pena Jr. Na impossibilidade de fazê-lo antes da reunião de dois desses partidos, a UDN e o PR, que se efetúa ainda hoje, a êles me dirijo por meio dêste artigo que tem, entre outras, a vantagem de se dirigir também aos próprios adeptos dêsses partidos.

Entendamo-nos, primeiro, sôbre o que é partido democrático.

Um partido democrático, segundo o entendemos, é aquele que sem pregar nem empregar métodos totalitários, também não se aproveita dos métodos democráticos para levar ao Poder uma mentalidade totalitária. Não nos esqueçamos que Hitler chegou ao poder por meio da eleição. O sufrágio universal, o voto direto e secreto não basta, por si só, para caracterizar uma democracia. Na Russia o voto é, ao menos nominalmente, secreto e universal. Será a Russia, unicamente por isso, uma democracia? Na Alemanha todos os partidos concorriam em aparente equivalência de oportunidades. E Hitler, que ia matar a República, subiu ao poder nos ombros do povo, com os votos da maioria. Perón, na Argentina, ganhou as eleições. Será, por isso, um regime democrático, o de Perón?

Partido democrático, portanto, é aquele que não visa a implantação de métodos e mentalidade totalitária ainda que para isso se utilize de meios formalmente, superficialmente democráticos.

Isto posto, resta ver aonde estamos, nessa questão frequentemente denominada "problema", e até "grave problema", e não raro "crise gravíssima" da sucessão presidencial.

Não é segredo para nenhum dos partidos democráticos, e na UDN não há quem ignore, que fomos, nós do Movimento Renovador, contrários à política dita de "coalizão". Por que? Porque partindo de uma concepção catastrófica da vida política, os propugnadores dessa política consideraram que, se o govêrno tivesse diante de si uma oposição a postos, quebraria os padrões da legalidade e poderia enveredar pelo arbitrio ainda vivo no país.

Mas a coalizão para governar é uma coisa, o entendimento para a eleição é outra.

A coalizão, a nosso ver, não era necessária, e mais, era prejudicial. Não facilitava ao Govêrno a sua tarefa, antes impossibilitava-a, pois a ausência do contraste tornava-o omisso, despreocupava-o, impedia que nas grandes questões se fizessem entendimentos reais e profundos, uma vez que o entendimento ralo e superficial já estava assegurado em todas, até nas mais mínimas questões.

O entendimento para a eleição do futuro presidente da República, este, é essencial.

Essencial — por que?

Bem sabem os chefes dos partidos democráticos. A representação proporcional, tal qual a recebemos na lei vigente, é um progresso aparente no encaminhamento democrático do país. Mas, na realidade, é uma terrivel e complicada ameaça. Para conquistar o govêrno e mais, para exercê-lo, plenamente, dentro de um só programa, um único partido teria de conquistar a metade mais um do eleitorado, ficando todos os demais (e êles são tantos!) com a metade menos um. Ora, de tôda evidência isso é impossivel. Nem o PSD, nem a UDN, nem o PTB (partido democrático também, se conseguirmos que os seus melhores elementos vençam a incoercivel tendência peronista do seu chefe e único cabo eleitoral), e ainda menos os demais partidos, podem obter metade mais um dos votos que chegam às urnas.

O entendimento, assim, torna-se indispensável. Normalmente poder-se-ia alegar em contrário. Por que não havemos de ter tantos candidatos quantos partidos desejem apresentá-los? Em tese, não é impossivel e não se pode proibir os partidos de apresentarem cada qual o seu candidato. Mas, teria isso algum sentido que não o de demonstrar a loucura dos politicos?

A composição útil, o compromisso leal, para a sucessão presidencial é indispensável, não apenas porque se organizam e se compõem contra a democracia fôrças poderosas e agressivas, como principalmente porque a lei vigente não permite a um govêrno constituir-se com um só partido a não ser quando êste conseguisse o impossivel: a metade mais um dos votos levados à urna.

Essa composição, êsses compromissos, teem sido procurados por todos os líderes, alguns sinceramente, outros com propósitos definidos ou inexpressos de, como se diz, puxar a braza para a sua sardinha, o que é afinal bem compreensivel.

Até agora, porém, nada fôra conseguido. A candidatura pessedista do sr. Nereu Ramos, o mais qualificado do PSD para ser o seu candidato, malogrou-se e resultou na cisão aparente dêsse partido. A candidatura do sr. Otávio Mangabeira, que havia ficado no ar como uma promessa desde o começo do govêrno Dutra, desfez-se também, como é notório. A candidatura Milton Campos, outro nome para o qual poderiam convergir os responsaveis pelo entendimento interpartidário, tornou-se impossivel por um êrro dos mineiros que não souberam ousar. Mas, falando francamente, se o sr. Milton Campos fosse o candidato, o PSD o apoiaria? Todos sabem que não.

Finalmente, e por isso mesmo, surgiu a candidatura do sr. Afonso Pena Jr. Quem a propôs? O governador do Estado em que se encontra o grande e, por assim dizer, maciço contingente eleitoral de tendência democrática no país. A sua autoridade para fazê-lo é incontestável, pois com êsse gesto êle abriu mão, senão da presidência, que seria duvidosa, mas certamente da pretensão, que seria legitima.

Quem mais apoia essa candidatura? A UDN mineira, por serem trêfegos os seus atuais dirigentes, notadamente o sr. Deodato, deu a impressão de que não estava levando a sério a candidatura proposta pelo seu governador. Mas a verdade é que a UDN mineira, como partido, e os mineiros em geral, tomaram profundamente a sério essa candidatura. O PTN mineiro desde logo também se dispôs a apoiá-la.

Agora, a UDN nacional, o PR nacional e várias organizações politicas de expressão geral ou local, afirmam o seu desejo de levar à presidência da República, como candidato interpartidário, o sr. Afonso Pena Jr.

Que restrições opôs o PSD? Apenas uma: a de que havia antes manifestado o propósito de insistir por uma candidatura partidária, e partidária do PSD, à presidência da República.

Pergunta-se, então: tem o PSD êsse candidato? Quem é? Será o sr. Adroaldo? Ou o eterno sr. Jobim? Ou o sr. João Neves da Fontoura? Todos êsses são candidatos que já foram candidatos, se é que me faço entender. Quero dizer com isso que já deixaram de ser antes de, propriamente, ter sido.

E afinal, se se trata de um candidato interpartidário, será lógico que êle seja exclusivamente partidário? Poderia vir de algum partido, do PSD inclusive. Mas o caso é que não veio. O PSD não tem candidato nem para si, quanto mais para os demais partidos. Só uma loucura poderia agora levá-lo a teimar na fabricação de um candidato sem mercado, conseguindo o absurdo de produzir alguma coisa para a qual sabe, de antemão, que não existe consumidor.

O aparecimento de um candidato exclusivamente pessedista, agora, seria forçar a UDN a ficar com um candidato exclusivamente udenista, e assim chegar a uma luta não apenas indesejável, do ponto de vista dos interêsses do regime, mas sobretudo idiota, pois o futuro govêrno terá que ser interpartidário. E só uma idiotice poderia forçar os partidos democráticos a se devorarem numa luta que põe em risco a vitória de todos êles apenas para, no dia seguinte da eleição, caso alcançassem, assim isolados, alguma vitória, verem-se forçados a reunirem os seus escombros para que o vencedor (se houver) conseguisse governar.

Imagine-se, por exemplo, uma luta feroz, na sucessão, entre o PSD e a UDN. Ganhou, digamos, o PSD (supondo que Ademar unido a Getulio, Prestes e o Partido da Inconsciência não levassem a melhor). No Congresso, uma tênue maioria pessedista defrontar-se-ia com um forte contingente udenista, outro forte contingente trabalhista, além de pequenas bancadas aguerridas. Bastaria que essas bancadas se unissem para sobrepujar, ainda que por alguns votos, a maioria pessedista. E, neste caso, o Govêrno simplesmente não poderia governar... O que se imagina para o PSD aplica-se, aliás, a qualquer partido democrático.

A idéia, pois, de um candidato interpartidário é ao mesmo tempo uma preparação e uma antecipação.

Até agora, surgiu um único com possibilidades e com qualidades unanimemente reconhecidas. Seu único defeito é ser velho, digamos. Mas, e daí? Um velho capaz pode organizar um grande ministério dos melhores elementos de cada partido que o elegeu, e não tendo em relação a qualquer dos seus ministros o menor sentimento de inferioridade terá, mesmo com aqueles que o igualem, sempre a ascendência que decorre da idade.

Não discutamos mais essa questão de idade, que é — por paradoxal que pareça — pueril. O sr. Getulio Vargas, depois de 15 anos de emoções e de trabalhos (a não ser que confesse que sempre foi um mandrião), pretende voltar ao poder para deixá-lo aos setenta e lá vai obra. O sr. Eurico Dutra terá dado provas de incapacidade, de que já seria portador na adolescência; mas de caducidade nada consta. Em suma, como discutir a questão de idade, quando se falou no sr. Cristiano Machado, que infelizmente para quantos o estimamos não tem mais saúde do que o sr. Afonso Pena? Quando se pensou no sr. Bias Fortes, que tem um defeito físico bastante frequente: a cabeça ôca?

Basta olhar em torno, e olhar com olhos de quem quer ver, para compreender que, na decisão do apoio à candidatura do sr. Afonso Pena Jr., pesam duas preliminares.

A primeira é esta:

1. Queremos eleições seja como for ou nos conformamos em não ter eleições?

Se as queremos, e livres, e honradas, devemos perguntar a nós mesmos:

2. Queremos eleições para ganhar ou apenas para disputá-las?

Se não fazemos questão de ver implantado o continuismo como a suprema ignominia desta Nação, então podemos tergiversar e permitir que seja liquidada, por desidratação, a candidatura Afonso Pena. Se, querendo eleições, só nos apraz o prazer esportivo de jogá-las, ainda sabendo que o Poder, no Brasil, pode ir parar às mãos de quem vai usá-lo para destruir as próprias garantias que até lá o conduziram, então podemos desprezar, como faz o sr. J. E. de Macedo Soares, voltando à mesma traição que cometeu em 37, a candidatura Afonso Pena.

O continuismo já não é uma ameaça. E' uma realidade. Não é mais uma conspiração. E' um cínico propósito, que se pode documentar com exemplos vivos, com depoimentos autênticos, de que são os homens do PSD até mais conhecedores do que qualquer de nós.

Que o continuismo está em marcha, sabe muito bem o sr. Nereu Ramos, como sabem o sr. Agamenon e o sr. Góis Monteiro.

Se o PSD, portanto, não resistir às infiltrações de continuistas que visam atraí-lo para as mais diferentes candidaturas sob a condição de que nenhuma se torne viável, a fim de destruir a evidente viabilidade daquela proposta, com exemplar desprendimento, pelo governador de Minas, deixará à UDN apenas um caminho: o da luta aberta e decidida em torno do Brigadeiro como candidato de luta. Então as candidaturas do PSD ficarão arrebentadas e o govêrno do general Dutra — não se iluda êste último, com a sua esperteza tatibitate — irá pelos ares. Pois, se êle quer a luta, há de tê-la, e forte, meus caros, muito forte. Repetir 37 é que êle nem ninguém repete neste país. Portanto, a sabotagem que êle está fazendo, no seio do PSD, à candidatura Afonso Pena não é apenas uma traição a tudo quanto êle tem afirmado, é sobretudo uma rematada estupidez.

Não há neste país quem duvide, hoje, da existência de uma conjuração para fazer o sr. Dutra continuar.

Que diz a isso o PSD? Apoiando um candidato interpartidário que já tem o apoio da UDN e do PR, êle está mostrando que não deseja o continuismo. Apoiando candidaturas-voadoras, dessas que duram o espaço de um sonho ou de um pesadêlo, e que têm a consistência da paina-de-seda, estará demonstrando que colabora no golpe continuista em andamento. E neste caso, qualquer que seja o seu candidato extremamente partidário, a UDN terá o seu, que é o Brigadeiro. E contra êste terá de lutar, diretamente, dentro das fôrças armas, o Robinson Cruzoé isolado no Catete e seu infiel Sexta-feira, êsse insensato Pereira Lira.

Será isto o que pretendem os partidos? E' aí que está o seu interêsse? Para isso tendem? Até lá se inclinam?

A resposta dada hoje pela UDN é suficientemente clara. A do PR, desde que o sr. Bernardes abriu os olhos à manobra do sr. Pereira Lira, não o é menos.

Falta, agora, a do PSD.

A êle, pois, dirigimo-nos para concitá-lo a abrir mão de seu direito de ter candidato próprio, sem outro apoio além do seu, a fim de ter um candidato interpartidário que governe com todos, inclusive com êle.

Assim teremos eleições — e os silêncios da imprensa, hoje, transformar-se-ão em louvaminhas ao sr. Afonso Pena Jr. E nós então teremos de vir a público pedir ao sr. Afonso Pena que, como sempre fez em sua vida, não se deixe impressionar pela lisonja, pois a vida é assim mesmo, há homens que fazem da politica uma imoralidade permissivel, uma permanente indignidade necessária — e assim por diante.

Mas, havendo candidato interpartidário, haverá eleições, e havendo eleições êste nosso país não sofrerá a suprema humilhação de se ver atrelado à cauda do peronismo nem a essa ignobil tristeza de ser a única Nação civilizada na qual os homens públicos, pela segunda vez em sua história recente, se mostram incapazes de colocar os interêsses da Pátria acima dos seus, pessoais e intransferiveis.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.458 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luis Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188. — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-6140

Número avulso: 80 centavos. Atrasado, 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Repraiv Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar
Telefone: 3-5973

A porta da rua é a serventia da casa

Desenho de J. T.



A Missão Comercial Alemã

Anuncia-se a próxima vinda ao Brasil de uma missão comercial da Alemanha ocidental para tentar um acôrdo com o nosso país. Os emissários do sr. Konrad Adenauer encontrarão aqui a primeira barreira para completar qualquer entendimento. O Congresso brasileiro ainda não ratificou o Tratado de Tarifas e Comércio assinado em Genebra, ponto de partida para qualquer acôrdo comercial do Brasil com os antigos países do Eixo. Além do mais, o projeto que dispõe sôbre os bens dos súditos do eixo, parte integrante desse mecanismo de entendimentos comerciais, arrasta-se no Legislativo, fato que constituirá certamente um obstáculo aos propósitos dos nossos visitantes. Assim, os delegados germânicos terão boa acolhida no Itamarati, trocarão idéias com as classes produtoras, tomarão contactos com os nossos industriais e exportadores, ouvirão a opinião da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil e regressarão sem poder deixar aqui nada de positivo, de concreto, pois não temos meios legais para nos entendermos com êles.

Dutra em 37

A 1 de outubro de 1937 a Agência Nacional distribuiu aos jornais o seguinte comunicado oficial do ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra:

"Cientificado dos rumores que corriam, relativamente às finalidades politicas da volta do país ao "estado de guerra', pleiteado junto ao chefe da Nação pelos mais altos órgãos das classes armadas, s. excia. sr. general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, autorizou-nos peremptoriamente a desmentir tais boatos, que, de modo algum, correspondem à disciplina e ao espírito cívico do Exército e da Marinha.

"E' exato, — disse s. excia. — que em reuniões conjuntas dos altos representantes militares foram sucessivamente objetivados os problemas da defesa do País e da Sociedade, contra a onda subversiva de que tínhamos constantes e documentadas informações, não só através das autoridades civis, como dos comandos de diversas Regiões Militares. Notadamente do Norte, o comandante da Sétima Região fazia-nos constantes apelos, relativamente ao incremento da propaganda bolchevista. Já há dois meses, em reunião no Guanabara, em presença dos ministros da Marinha e da Justiça e do chefe de Policia, tive oportunidade de apelar para o enérgico *estado de guerra*, que nestas circunstâncias só poderá servir aos fins vitalíssimos da preservação da sociedade brasileira, e dos fundamentos históricos e politicos da nacionalidade. Enviamos, é certo, ao exmo. sr. presidente da República uma mensagem ou, antes, uma exposição de motivos, na qual lembrávamos como indispensável, a decretação do *estado de guerra*. *Temos como certo que essa medida só servirá aos fins cogitados*, porquanto no Exército e na Marinha — *e eu falo em nome do Exército* — não há laivos de partidarismos filiados a questões politicas, dos quais possam decorrer consequências que não as exclusivamente visadas para a defesa da Ordem, da Sociedade e da Pátria".

A 10 de novembro era dado o golpe de Estado.

Varela não é o que Avelino é

O trefego Georgino Avelino escreveu uma carta insinuando que, pelo fato de ter dado aos seus filhos prenomes de Lenine e Stalin, o sr. Manuel Varella professára o credo vermelho. Para o sr. Georgino, o sr. Getúlio Vargas é luterano, o sr. Eurico Dutra é presbítero, o sr. Canrobert deveria ser partidário de Pétain, o pai do sr. Clovis Pestana deveria ser oftalmologista, e o pai do sr. Adroaldo Masquita não poderia deixar de ser muçulmano e o seu novo correligionário Dixsept Rosado é máquina de somar com pó-de-arroz.

Em todo caso o sr. Georgino Avelino não póde negar que o sr. Varela não é precisamente aquilo que o sr. Avelino é.

O Itamarati não compareceu

Entre as personalidades convidadas para a reabertura do Congresso, contavam-se ontem vários diplomatas estrangeiros. Notou-se a ausência do introdutor diplomático do Itamarati ou mesmo de alguem que o substituisse naquela solenidade, pois é de praxe, em tais ocasiões, a presença de um membro da "carrière" para receber os visitantes credenciados junto ao nosso govêrno. O Itamarati não apareceu ontem no Palácio Tiradentes, embora o sr. Honório Monteiro, na pasta do Trabalho, tivesse ido rever a sua antiga cadeira de deputado.

IDÉIAS E FATOS

Os Pires Voadores

Tôda reserva é pouca em relação às noticias telegráficas dos tais discos que já diversas pessoas afirmam ter visto e que agora, segundo parece, estão sendo encontrados e estudados no México. Dizem que perto de Los Angeles caiu um que só tem quatorze metros de diâmetro, e que é feito de uma substância desconhecida; acrescentam que foi achado junto do disco caído o corpo de um homúnculo de cincoenta e nove centimetros, provável piloto da máquina aérea e probabilíssimo habitante de Marte

Antes porém de aderir a êsse primeiro comunicado da Guerra dos Mundos de H. G. Wells, acho bom considerar os termos daquela suspeita noticia. Por que diz seu redator que o disco tem só quatorze metros? A mim me parece que quem assim se exprime está sonhando com coisas tão fabulosas que se julga com direito a uma certa decepção quando encontra um disco vindo do planeta Marte e tendo só quatorze metros. A "substância desconhecida" é também reveladora de uma anomala situação psicológica que faz passar para as coisas os reflexos do sonho. A rigor, e com raras excepções, qualquer objeto que se encontre na rua tem uma substância desconhecida. Mas o que mais impressiona na noticia é a exigua estatura do hipotético piloto. Êsses cincoenta e nove centimetros dão-me a idéia de uma medida exata demais para um corpo mais ou menos maltratado pela queda, e sobretudo espantam quando se considera que tão meticuloso observador nada tenha dito sôbre a indumentária do anão que é certamente um detalhe mais visivel e mais importante do que um centimetro que falte ou que sobre no seu comprimento.

Quanto à instantânea conclusão adiantada sôbre a origem marciana do homúnculo, descanse o leitor que ainda tenha alguma estima por êste nosso conspurcado planeta. Não haverá guerra com Marte por mais guerreira que seja a etimologia e a côr afogueada do planeta vizinho. Se o tal disco existe, e se é máquina voadora, é daqui mesmo, desta mesma Terra que saiu.

A história da habitabilidade de Marte é uma fábula que fez algum sucesso há cincoenta anos, e passou. O que a ciência diz hoje sôbre as condições de vida em Marte não deixa muita margem para essas fantasias. Além disso convém lembrar que não basta existirem as condições, é preciso que existam também as causas. Foi o evolucionismo, uma das mais perversas filosofias que o mundo conheceu, que inculcou essa idéia estúpida de que havendo condições para que uma coisa aconteça ela acontecerá, ou melhor, que estabeleceu a equiparação entre a noção de causa e a noção de condição.

O nosso planeta, como estamos fartos de saber, é habitado. O evolucionista pensa então assim: se encontrarmos outro planeta em condições análogas ao nosso é muito provável que seja habitado. Mas por que? O que as condições estabelecem é a possibilidade e não a probabilidade.

A aparição da vida e das múltiplas espécies de seres vivos na Terra, condicionada pelo ar, pela água, e pela temperatura, não foi entretanto causada por êsses elementos. A causa, a verdadeira, aparece ao cientista honesto completamente mergulhada no mistério, e obriga-o a pensar que isso que aconteceu foi tão extraordinário, e tão colossalmente imprevisto, que nunca mais se repetiu diante de nossos olhos. O que se repete todos os dias (e já não é pouca coisa!) é a perpetuação da vida pela reprodução; mas a produção da vida mesma, a passagem do inorgânico para o vivo, apesar de estarem aí as condições, é algo que desafia a ciência. O acaso, como dizem, terá feito um dia o que milhões de experiências inteligentemente dirigidas não conseguiram. O homem chegou a fazer muitos quadrimotores, mas não logrou fazer uma só andorinha.

Quer isto dizer que mesmo aqui, no que temos à nossa vista, a aparição da vida foi qualquer coisa de insólito e de extraordinário, e não, como insinuam os evolucionistas, um resultado automático nascido das condições. Por aí se vê que não basta investigar se o planeta tem condições de habitabilidade. Se não tem (como parece ser o caso de Marte) o assunto está encerrado. Se tem, abre-se a possibilidade, mas é prematuro falar em probabilidade, e inteiramente insensato falar em certeza. Temos de procurar os vestigios, os sinais. Tempos atrás esteve em voga a hipótese de canais com todos os indícios de obras artificiais em Marte. Melhor exame provou que as cartas minuciosas que já existiam dêsses canais, que até nomes tinham (nomes de seus descobridores e de outros personagens importantes dêste planeta), eram produtos de uma certa combinação de fantasia e de impostura.

Descanse pois o leitor. O negócio é daqui mesmo. E o tal homunculo de cincoenta e nove centimetros pode ser que tenha cincoenta e nove polegadas, o que já é uma estatura razoável que o aproxima do porte do sr. Getúlio Vargas. Talvez seja um garoto mexicano que a[illegible] pássaros quando lhe caiu na cabeça o meteoro ou engenho.

Ou então, tenho outra idéia... Mas fica para amanhã, porque hoje, com êsse pequeno debate sôbre os habitantes de Marte, já excedi minha coluna, e provavelmente a sua paciência, leitor.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Londres

Automovel movido a jato

Primeiro modêlo em experiência

LONDRES, 16 (Do correspondente) — A história dos motores teve seu dia de glória, quando um automóvel movido a turbina foi publicamente experimentado pela primeira vez no mundo. As experiências para esta verdadeira revolução nos transportes terrestres, que refletem diretamente no prestigio dos engenheiros inglêses, foram feitas pela Rover Company e mais particularmente pelo sr. Maurice Wilks, engenheiro-chefe, mr. F. R. Bell, desenhista, e outros engenheiros que vêm trabalhando no projeto desde o fim da guerra.

O automóvel experimentado hoje é do tipo aberto com dois lugares, com o motor colocado atrás dos assentos e tendo entradas de ar em ambos os lados com o cano de descarga na ponta da cauda. O motor começou a funcionar com um arranque elétrico comum, o qual revoluciona o compressor da turbina até 7.000 revoluções por minuto.

A velocidade da turbina começou a aumentar consideravelmente quando o engenheiro quis andar, começando o automóvel a se mover lentamente. O automóvel tem apenas dois pedais, um para o acelerador e outro para o freio. O motor compreende um compressor centrífugo, duas câmaras de combustão e uma turbina independente que é acoplada por meio de uma caixa de engrenagens a um eixo traseiro do tipo convencional. A caixa de engrenagens incorpora um dispositivo para marcha-a-ré, que é operado por uma alavanca comum. O combustível usado pode ser gazolina, óleo Diesel ou querosene.

DESENVOLVIMENTOS FUTUROS

O ruido produzido era o ronco peculiar a tôdas as turbinas a gás, porém muito mais abafado. O carro executou diversas voltas na pista dos fabricantes, desenvolvendo uma velocidade aproximada de 130 quilômetros por hora. O ar ondulante que saia do cano de descarga, indicava uma perda excessiva de energia térmica, o que será remediado quando for instalado o novo recuperador de calor agora em estudos. Este acessório irá também dobrar a distância percorrida com um galão de querosene, que é atualmente estimada entre cinco e sete milhas.

Mr. Wilk acentuou que o presente carro é experimental. O modelo final de produção, o qual não deverá ser esperado antes de três ou quatro anos, guardará pouca semelhança com o atual. O automóvel atual está equipado com vários acessórios usados para registrar a performance, mas o modelo de produção será mais leve do que os carros comuns do mesmo tamanho.

Os custos de produção não foram ainda estimados. O carro de turbina a gás tem poucas peças mas a maioria será fabricada de materiais caros rigorosamente balanceadas

ALTA ACELERAÇÃO

Mr. Wilk resumiu sumariamente os prospectos do carro: "E' obvia a intensão da Rover Company de produzir um carro com o motor a turbina a gás em escala de produção popular se isso se tornar praticável, caso em que certamente será tão bom quanto — e muito provavelmente melhor — do que carros com motores a pistão, no que diz respeito a performance e peso. Provavelmente, não será tão bom quanto ao consumo de gazolina, inicialmente, mas a performance soberba contrabalançará aquela desvantagem".

O automóvel foi submetido a teste pelo Royal Club, na Associação de Pesquisas da Indústria de Motores em Lindley, durante o qual alcançou uma velocidade de 145 quilômetros por hora (quando o registrador de rotações do compressor da turbina indicou 35.000 rotações por minuto) e acelerou do ponto estacionário a 95 quilômetros em 15 segundos.

FIQUE SABENDO...

...que em 1876 a divisão judiciária do Brasil apresentava 371 comarcas, 592 termos e 2.155 distritos de paz.

...que enquanto o Brasil "esquece" o mercado germânico, o Uruguai assina um acôrdo comercial com a Bizônia no valor de 70 milhões de dólares anuais (1 bilião e 400 milhões de cruzeiros), cifras estas quatro vezes superiores às verificadas antes da guerra para o referido intercâmbio.

...que os Estados Unidos estão procurando incentivar as viagens de turismo a fim de elevar de 600 milhões (12 biliões de cruzeiros) para 2 biliões de dólares (40 biliões de cruzeiros) os gastos dos visitantes ianques em países estrangeiros.

...que em 1900 o Estado menos populoso da Federação era Mato Grosso, com 118.025 habitantes.

...que, apesar da "guerra-fria", a Rússia reiniciou seus embarques de manganês para os Estados Unidos, em troca de máquinas e ferramentas produzidas na terra de Tio Sam.

Passatempos

PROBLEMA N. 67 — EM 16-3-950

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:
1 — Noticiarista.
7 — Pronome.
8 — Levante.
9 — Parcela.
10 — Terra.
12 — Artigo.
13 — Relação.
14 — Pronome.
16 — Gracejo.
17 — Homem.
18 — Descobriu.
19 — Olha.
20 — Nota.
21 — Senhor.
22 — Perfeito Criador.

Verticais:
1 — Referente.
2 — Pronome.
3 — Instrumento.
4 — Pronome.
5 — Reflexo.
6 — Renova.
10 — Muro.
11 — Votou.
15 — Junta.
17 — Isolados.

CHARADAS NOVISSIMAS
Eles dizem: — preguiçosas! — 2
E' preciso que convenças
Tuas parentas maldosas — 3
Que o que existe são doenças.

CHARADAS CASAIS
Por causa do prejuizo a mulher encoleriza-se. — 2.
Cinco anos purifica. — 2.

CHARADA SINCOPADA
Homem trigueiro parece macaco. — 3-2.

O CARTÃO DO DIA

Ciro Potte

Qual a sua profissão?
(Colab. de Bernardo Sá — Rio)

SOLUÇÕES DE ONTEM
Charadas novissimas: Palanque — Esperto.
Charada casal: Lançola.
Charada sincopada: Maderna — mana.
Cartão do dia: Cartomante.

Correspondência para a Seção Passatempos, Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.
B. S.

Cartas dos leitores

Do Rio:

O sr. Jalém de Almeida analisa o artigo do sr. Alberto Pasqualini, publicado neste jornal sob o título de "O verdadeiro programa". Não acredita o missivista que um govêrno, nascido da realidade: amor à causa pública — em 5 anos, restringisse o supérfluo e gastasse o economizado no que se designa útil, e assim estariam os problemas nacionais resolvidos.

— Uma Comissão de presos, que se diz representar cêrca de 30 mil detentos, escreve-nos sôbre o indulto do Ano Santo. Afirma que 90% não serão beneficiados com o decreto em vigor, pois só dá direito aos que atinjam um têrço da pena em 1950.

De São Paulo:

Escreve-nos a sra. Bellah de Andrada historiando os desmandos do administrador do Conservatório Dramático Musical de S. Paulo, dr. Cori Gomes Amorim, nomeado há um ano apenas para verificar a legalidade de uma eleição mas que até hoje permanece à frente daquele instituto, cometendo atos arbitrários, etc.

VARIEDADES

O Padre Jerome de Souza, líder indiano cristão e membro da Delegação indiana à Assembléia Geral das Nações Unidas disse em Nova York que sob o atual regime secular da India "há maior possibilidade para o trabalho missionário do que anteriormente".

O Padre Souza é atualmente professor visitante da Universidade de Fordham nos Estados Unidos.

O futuro da colônia portuguêsa de Goa

LISBOA, 16 — (U. P.) — O govêrno está estudando a resposta à nota diplomática do primeiro ministro Nehru, da India, sôbre o futuro da colônia portuguêsa de Gôa. A nota de Nehru foi entregue, recentemente, ao Ministro das Relações Exteriores de Portugal, sr. Caeiro da Mata, pelo ministro da India nesta capital. Ignora-se qual a orientação que será seguida pela resposta, mas os observadores politicos acreditam que Salazar manterá sua conhecida posição de "não renunciar nem vender parte alguma do território português". Acrescenta-se que, além disso, a atual constituição portuguêsa o proíbe.

NO MUNDO DA MULHER

O último vestido de verão



Para terminar o verão faça êste lindo vestido. Em piquê vermelho ou branco com decote em "casca de ovo quebrado", é uma criação norte-americana. Assinado: Carolyn Schnurer.

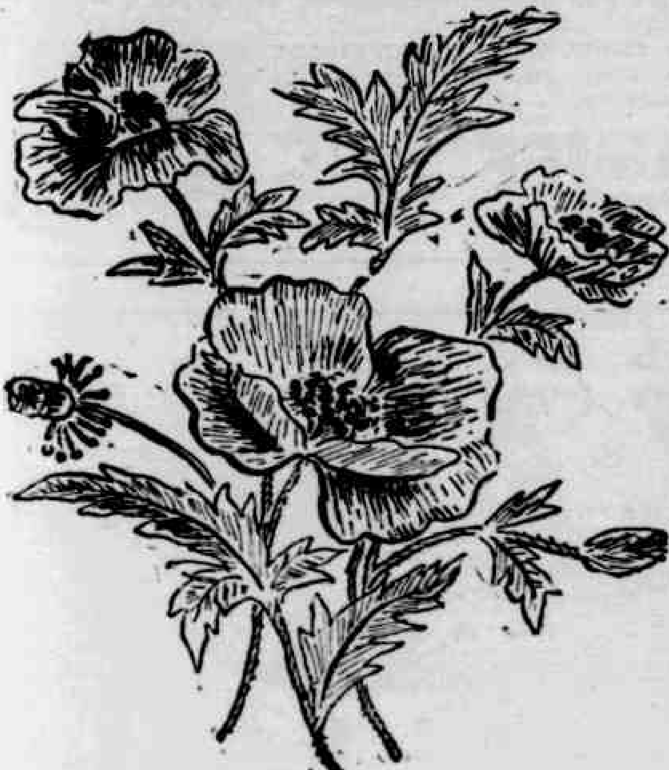
O primeiro costume de outono



Para o outono que vai chegar é tempo de ir pensando num costume. Em shantung ou praiana, êste que apresentamos tem a jaqueta curta e cruzada, a gola larga. Um chapéu de palha colocado quase a direito, como está — ou vai estar — em moda, completa o conjunto. As côres são bege escuro para o costume, bege claro para o chapéu e as luvas.

Mãos à obra

Toalhinha de chá



Para bordar numa toalhinha de chá apresentamos hoje um bonito desenho de papoulas.

O original é bordado, a matiz em rosa forte e rosa pálido, para as flores, verde escuro, verde amarelado e umas sombrinhas em marron, para as fôlhas. Os centros das flores são em marron claro, com pontinhos em preto e amarelo.

Pode executar-se êste mesmo desenho em aplicações, que nada perderá de seu encanto. Sôbre organdi branco ou cambraia de linho dará uma nota de frescura à sua mesinha de chá.

POESIA

VEM, DOCE MORTE

Vem, doce morte. Quanto queiras.
Ao crepusculo, no instante em que as nuvens
desfiam pálidos casulos
e o suspiro das árvores — secreto —
não é senão prenúncio de um delicado acontecimento.

* * *

Quando queiras. Ao maio-dia, súbito
espetáculo deslumbrante e inédito
de rubros panoramas abertos
ao sol, ao mar, aos montes, as planícies,
com celeiros refertos e intocados.

* * *

Quando queiras. Presentes as estrelas
ou já esquivas na madrugada
com pássaros despertos, à hora
em que os campos recolhem as sementes
e os cristais endurecem de frio.

* * *

Tenho o corpo tão leve (quando queiras)
que a teu primeiro sopro cederei distraida
como um pensamento cortado
pela visão da lua
em que acaso mais alto refloresças.

HENRIQUETA LISBOA

UM POUCO DE "HUMOUR"

Viagens e Viajantes

Regressando de nossas viagens de férias umas pequenas constatações se impõem. E talvez também, quem sabe, um curto exame de consciência. Fomos uns viajantes perfeitos, não abusamos de nossos direitos e respeitamos os dos outros? Provavelmente. Em todo o caso em nossas próximas viagens tenhamos em mente as considerações que se seguem.

Um compartimento de trem é uma sociedade em miniatura; apesar de provisória exige para tranquilidade de todos a observação de certas leis, tanto mais estritas quanto maior fôr a promiscuidade entre os passageiros.

As estradas de ferro julgam ter cumprido com o seu dever para conosco fornecendo-nos um bilhete que nos dá direito — teòricamente — a um determinado assento e a um pedaço de prateleira ou de rêde para colocar as pequenas bagagens. Quanto ao resto... que cada um se arranje conforme puder.

Tudo estaria muito bem se não fossem certos passageiros incômodos...

Senhor chefe de trem, quer fazer o favor de nos desembaraçar das pessoas que não respeitam o nosso espaço vital?

Aqui vai a ficha de identificação de cada um dêles para mais fàcilmente os reconhecer:

OS BARULHENTOS

Que atacam o nosso direito, já não digo de silêncio mas ao menos de tranquilidade. Não basta já o barulho das rodas para obcecar nossos ouvidos? Para quê ainda termos de escutar as conversas, em altas vozes, dos vizinhos, o berreiro das crianças pouco educadas, os gritos dos que se interpelam de banco a banco, os últimos sambas cantados em côro, os velhos tangos assobiados e os tocadores de acordeon ou de violão? Sem falar nos que têm o sono um pouco sonoro...

OS SUPER-ABUNDANTES

Que pretendem reduzir-nos à mais simples expressão. Há os que vem carregados de bagagens que atiram por cima das nossas, amontoam no corredor, colocam sôbre os nossos pés, debaixo dos nossos bancos e que achariam perfeitamente natural que para dar lugar às dêles atirassemos nossas malas pela janela. Há os que se estendem por cima dos bancos e adormecem em cima do nosso ombro. Há os gordos que juntam à corpulência uma imensa quantidade de petrechos, capas, guarda-chuvas, pastas, jornais e revistas, embrulhos, e às vezes animais dentro dum cestinho...

OS AGITADOS

Que não podem parar quietos, correm dum lado para outro (e em geral por cima dos nossos pés) abrem a janela, fecham a janela, passam para outro compartimento deixando a porta aberta, voltam, tornam a deixar a porta aberta, tiram a mala debaixo dum monte delas, abrem, revolvem tudo à procura dum determinado objeto, não conseguem mais lugar para a pôr, e assim por diante.

OS ODORIFEROS

Que não reconhecem o nosso direito a um pequeno volume de ar puro. Os que fumam continuamente cachimbos, charutos e cigarros, os limpíssimos que cheiram violentamente a água de colônia ou a benzina, terebentina e outros tira-nódoas, e as damas que empestam o ar com perfumes agressivos.

OS DESAGRADÁVEIS

Que nos obrigam a ver espetáculos pouco amáveis. Os que dormem estatelados e com a boca aberta; os que se *põem à vontade;* os que comem continuamente e sem discrição, mastigando barulhentamente, bebendo pela garrafa, espalhando migalhas o papéis engordurados. Os que escolhem a viagem para fazer cenas, ralhar com as crianças, discutir com a mulher, implicar com os vizinhos.

OS FALADORES

Que não nos deixam pensar um só momento. Os oradores que comentam alto e bom som a situação política e dizem mal do nosso candidato preferido... Os que predizem tôda a espécie de contratempos, desde o descarrilamento e atraso do trem até à próxima destruição do mundo pela bomba atômica; e por fim, mais simpáticos mas não menos temíveis, os que "tem o coração na mão" que com a maior intimidade vos fazem confidências, vos contam a história da sua vida, suas doenças, seus casos sentimentais, seus parentescos e suas relações.

—

E muitos outros que todos conhecemos.

Senhor Chefe de Trem, o senhor que está encarregado de velar pela boa ordem da viagem, quer fazer o favor de nos desembaraçar dos egoistas, dos mal-educados, dos incomodos de tôdas as espécies? Quem sabe? talvez se pudesse criar uma *Escola do perfeito viajante* e só vender o bilhete depois do exame? Que lhe parece a idéia?

A LITERATURA INFANTIL, UMA ARMA DE DOIS GUMES

IMPORTÂNCIA DECISIVA NA FORMAÇÃO DAS NOVAS GERAÇÕES



A escritora Lúcia Machado de Almeida, num desenho de Arpad — Szenés —

Ouvindo Lúcia Machado de Almeida, conhecida autora de histórias para crianças

Em B. Horizonte, um dos primeiros lugares para onde o visitante se dirige — se gosta de letras e de artes e duma boa prosa numa rodinha simpática — é a casa de Lúcia e Antonio Joaquim de Almeida. Os móveis coloniais, as imagens antigas, os oratórios, fazem boa vizinhança com a pintura moderna, numa síntese harmoniosa de passado e presente. E não é para estranhar pois Antonio Joaquim é diretor do Museu do Ouro em Sabará e Lúcia escritora especializada em histórias para crianças.

Lúcia Machado de Almeida tem já uma obra notável no gênero difícil da literatura infantil. Começou com uma "série marinha", onde descreveu para seus pequenos leitores as maravilhas que há "No Fundo do Mar" e "Na Região dos Peixes Fosforescentes" e lhes desvendou "O Mistério do Polo". Passando depois para a superfície ocupou-se do tema histórico mas fascinante que são "As Viagens de Marco Polo" e em breve nos dará um novo conto, desta vez no reino alado, "Atiria, a Borboleta".

ATUA NO SUBCONCIENTE

HENRIQUETA LISBOA

— Como foi que você começou escrevendo, Lúcia?

— Na escola eu me entretinha em fazer umas redações caprichadas, mas depois cresci, casei e nunca mais pensei em escrever. Um dia os meninos estavam com sarampo e eu não sabia mais o que fazer para os entreter. Foi então que me lembrei de inventar uma história e recordando meus tempos de menina na fazenda onde passava um rio cheio de peixinhos contei-lhes a aventura duma piabinha.

— E êles gostaram, é claro...

— Gostaram tanto que me pediram para a escrever. Foi Antonio Joaquim que, às escondidas, a mostrou ao escritor e também autor de histórias infantis, Marques Rebelo, o qual generosamente me animou a publicá-la. E assim nasceu meu primeiro livro.

— E' curioso que você se tenha conservado sempre fiel ao gênero e só tenha escrito para crianças. Qual é para você a significação da literatura infantil?

— Acho uma coisa seríssima, apesar de aparentemente pouco importante. E' uma arma poderosa capaz de influir decisivamente na formação da infância. Arma de dois gumes, mais eficiente ainda porque atua no subconsciente. A criança reage automaticamente sempre que lhe queremos impor qualquer coisa. Lembro-me da ironia disfarçada com que reagíamos no colégio às aulas de polides: "Une petite fille bien élevée fait comme cela" dizia a freira, e a gente ficava com uma vontade doida de fazer justamente o contrário...

— Nesse caso, acredita na influência do livro infantil na formação das novas gerações?

— Claro, mas só haverá influência, boa ou má, se o menino se empolgar realmente pelo herói, seja êle bom ou mau. A criança, sem se dar conta, molda suas atitudes pelas dos personagens que ama e admira: o pai, a mãe, o herói do livro que o tenha impressionado, etc.

LITERATURA EDUCACIONAL OU RECREATIVA?

— A literatura infantil, na sua opinião, deve ser educacional, instrutiva ou recreativa?

— Quando não fôr possível reunir as três coisas — o que seria o ideal — bastaria fazê-la sadiamente recreativa. A criança deve ser instruida sem o saber, convencida de que está se divertindo apenas. E' êrro fazer literatura de "grande para pequeno". O menino percebe que se trata duma atitude forçada e que o estão ludibriando. A criança, ávida de conhecimento, quer compartilhar do mundo do adulto e é no modo de lhe mostrar êsse mundo que reside o segrêdo da literatura infantil. Nunca se deve "escrever difícil" para os meninos, seja na forma ou no sentido. O essencial é que o autor procure ser claro, simples, puro, colocando-se como que em "estado de graça" diante da vida e das coisas.

— Há quem duvide da necessidade, e até da existência, do que se chama literatura infantil. Que pensa você sôbre isso?

— Bem, um bom livro para crianças interessa a gente de 8 a 80 anos... Se é êsse o sentido daquela afirmação... estou de acôrdo com ela até certo ponto. Não declarou Heidegger, em recente entrevista, ser "Le petit prince" seu livro de cabeceira? E todos sabemos que foi para os pequenos que Saint Exupery escreveu essa deliciosa história. Por outro lado, é inegável a popularidade entre as crianças e os jovens de autores que não se dedicam a escrever especialmente para êles. Refiro-me a Kipling, Swift, Mark Twain, e outros.

O PROBLEMA DAS "HISTÓRIAS DE QUADRINHOS"

— Até que ponto acha condenáveis as histórias de quadrinhos?

— Não sou propriamente contra as histórias de quadrinhos quando elas são dadas em pequenas doses às crianças e quando exploram um enrêdo sadio, alegre e agradável. Quanto a certa pseudo-literatura reproduzida dos *comics* importados, acho-a francamente prejudicial. Salvo exceções é constituida por histórias onde domina o crime, a morbidez, a fôrça bruta, sem interferência alguma da inteligência e do raciocinio. E' lamentável transformar as crianças em adultos precoces, colocando diante de seus olhos puros o lado triste e sujo da vida. Há quem afirme não ter notado nos filhos más influências provocadas por êsse tipo de literatura. E' que nesses casos, e pondo de lado o que ficou escondido no sub-consciente infantil aquelas crianças tiveram a felicidade de nascer em lares moralmente sadios, onde recebem bons exemplos que neutralizam os efeitos nocivos.

— Você tem filhos, Lúcia. Permite-lhes que leiam essa classe de revistas e livros?

— E' muito difícil, hoje em dia — qualquer mãe sabe disso — evitar que as crianças leiam as revistas infantis que por aí pululam. Mesmo que não seja em casa elas as verão no colégio, na rua, com os amigos. O que há a fazer é mostrar à criança a falsidade dessas histórias, fazer-lhes ver que são tão irreais como as antigas histórias de fadas — apenas duma maneira oposta, e que não devem ser levadas a sério. Coisa de brincadeira, apenas.

— Sim, e um bom meio de combater os possíveis efeitos dessa literatura: mas como combatê-la em si própria?

— Fazendo-lhe concorrência, substituindo-a por outra que, possuindo os mesmos encantos de aventura, mistério e surprêsa, não tenha os inconvenientes de certas revistas em quadrinhos. Bastaria que as histórias decorressem num clima elevado de nobreza, inteligência, graça e saúde mental. Felizmente já possuimos umas cinco ou seis revistas infanto-juvenis que satisfazem mais ou menos essa necessidade. E' questão de escolher.

A RESPONSABILIDADE DOS PAIS

Sim, estou de acôrdo com Lucia Machado de Almeida: é questão de escolher. Se bem que não haja ainda uma revista infantil ideal que responda plenamente aos requisitos apontados acima, algumas existem bem aceitáveis. Simplesmente, muitos pais não se dão ao cuidado de verificar o que os filhos lêem nem ao trabalho de fazer uma escolha entre as vinte e tantas revistas "infantis" que atualmente estão à venda. E no entanto o futuro de seus filhos pode às vezes depender duma boa ou duma má leitura. Quantos pais se dão conta disso? E, sobretudo, quantos agem em consequência?

Não vamos pretender, é claro, que se dêem às crianças apenas tratados de moral e as insípidas e enjoativas histórias edificantes que era costume escrever para a infância no século passado. A criança tem uma imaginação muito viva que exige alimento e, como disse Lucia Machado de Almeida, uma imensa sêde de conhecimento que é preciso satisfazer. O campo do permissível e aconselhável é vasto. Não há necessidade alguma, quer-nos parecer, de insistir na tecla da fôrça, da brutalidade, da "esperteza", do engano e do crime, como é de uso em certas revistas infantis.

Nem também de incitar, por meio de desenhos que atingem às vezes quase à obscenidade, o instinto sexual latente na criança. E' sempre lamentável ver alguém sentir, pensar e agir em desarmonia com a sua idade. Numa criança então é um triste espetáculo. Ninguém ignora que forçar o desenvolvimento psicológico normal da criança é perigoso e pode ter graves consequências para seu futuro. E no entanto é a isso que tende a maioria das histórias apresentadas por essas revistas pseudo-infantis.

Os pais que meditem um pouco no assunto. A responsabilidade é deles, antes de mais ninguém.

S. C.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

AS NOVAS COLEÇÕES

(Conclusão da 6.ª página)

pecialmente nos modelos de Dior e Shiapparelli. As vezes até os costumes são decotados.

Quanto às côres, a maioria dos costumes é feita em tecidos cinzentos, os vestidos pretos continuam a imperar especialmente completados por um casaco de côr clara, e, como todos os anos, há muito azul-marinho combinado com branco...

A linha "1926"

O que está ainda indeciso é a linha dos vestidos de noite. Os costureiros não se puseram de acôrdo quanto ao comprimento das saias e assim enquanto uns continuam apresentando os modelos tradicionais de saia comprida os outros encurtam-nas acima do tornozelo. Alguns, influenciados pela linha em voga em 1926, apresentam saias irregulares, curtas na frente e mais compridas atrás.

Os compradores norte-americanos preferem os vestidos de noite com saias curtas, seja rodadas, seja estreitas, e executados em chiffon de tom pastel, sedas ligeiras e tules, às vezes pousadas sôbre forros de côres opostas.

Uma das combinações preferidas é a do cinzento pousado sôbre vários forros que vão do rosa pálido ao tangerina.

Entre os vestidos mais admirados conta-se o de Robert Piguet que apresenta uma saia tôda em pétalas sobrepostas. A renda voltou à moda e Balenciaga a utiliza largamente, às vezes bordada. Balmain tem também encantadores vestidos de jantar em renda. Jean Dessès apresenta vestidos com franjas, e outros bordados em madrepérola e strass.

A coleção de Fath

O último dos "Três Grandes" a mestrar sua coleção foi Jacques Fath que apresentou modelos maravilhosos.

Os casacos são quase todos retos, muitos sem mangas, outros com mangas-capa. Os casacos de linho são inteiramente bordados, como um em linho branco bordado a fio de ouro, ou outro em linho caramelo com fôlhas minúsculas em trança branca. O veludo voltou a aparecer tanto para os costumes de mais "toilette" como para os casacos.

Os casacos curtos são quase sempre blusados nas costas.

Fath criou um tipo de gola muito alta e rígida, sem pontas, que coloca em inúmeros vestidos. Usa também as golas de babados, como as dos Pierrots clássicos. Mas estas fantasias em geral podem retirar-se tornando o vestido mais simples e mais fácil de usar.

Os vestidos de noite são em geral curtos com *panneaux* flutuantes em gase ou chiffon. Há também alguns vestidos românticos com saias crinolina. Muitos de seus vestidos *toilette*, estreitos e curtos, são bordados com pedrarias que brilham sob a luz artificial.

(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Em vez de óleos ou cremes gordurosos...
Use Cêra Mercolizada (Mercolized Wax) que sem dar aspéto oleoso à sua cútis estabeleça uma camada invisivel protetora de sua pêle contra os efeitos do sol e do ar da praia. Fique moreno sem engordurar a pêle.
Comece hoje a usar
CERA MERCOLIZADA

ÁGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA-APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

LOWNDES & SONS LTDA.
ADMISTRADORES DE BENS — ADMINISTRAM PRÉDIOS E EDIFICIOS — COMPRAM E VENDEM MÓVEIS
Representantes gerais para o Brasil das Companhias Inglesas:
THE LONDON & LANCASHIRE INSCE. CO. LTD.
E THE LONDON ASSURANCE
Seguradores nas Companhias Nacionais:
COMPANHIA DE SEGUROS "SAGRES" E
COMPANHIA DE SEGUROS "CRUZEIRO DO SUL"
Sede: AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 290
TELEFONE: 43-6922 — RIO DE JANEIRO

As novidades...



PENTEADOS DO MEIO SÉCULO

O CABELEIREIRO RAYMOND DE PARIS APRESENTOU, RECENTEMENTE, SUAS ÚLTIMAS CRIAÇÕES DE PENTEADOS DO "MEIO SÉCULO". (*Foto Keystone*).

MAIS NOVIDADES DA MODA PARISIENSE

EIS DOIS MODELOS DE SOMBRINHAS, APARECIDOS RECENTEMENTE EM PARIS. UM DE LINHO BRANCO, COM BORDADOS, OUTRO DECORADO COM GAZE PRETA, SOB MOUSSELINE TRANSPARENTE, CÔR DE ROSA. (*Foto Keystone*).



A ÚLTIMA MODA DE SAPATOS DE PARIS

OS NOVOS MODÊLOS DE SAPATOS DA RUE DE LA PAIX SÃO INSPIRADOS PELAS OBRAS DO FAMOSO PINTOR PICASSO. UM DOS SAPATOS TEM UM OLHO MONSTRUOSO, ENQUANTO O OUTRO EXIBE UMA BOCA COM UM CIGARRO ACESO. (*Foto Keystone*).

A MULHER NO MUNDO

Do carnet do agente secreto

Casacos Curtos e Saias Trançadas

Do Carnet do nosso Agente destacamos estas páginas onde se vêem as novas saias "envelope" — uma trançando à frente outra trançando atrás — e uma variedade de casacos curtos e boleros, que continuam em grande moda.

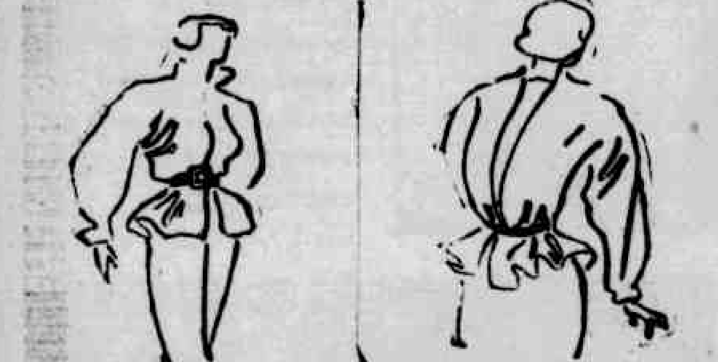
Efeitos de lapelas e de bolsos, às vezes colocados logo abaixo do ombro, linha em forma de "tenda" ou de pagode, caraterizam êstes modelos. As mangas são sempre ou japonesas (inteiras) ou raglan.

Quanto às côres em que os casacos são executados devem fazer contraste com o vestido sôbre o qual se usam, estando particularmente em voga o casaco de tom pálido pousado sôbre o clássico "vestidinho preto".

O agente secreto em Paris

As Novas Coleções

PARIS, fevereiro — As linhas dos vestidos que as mulheres elegantes usarão nos próximos meses ficam claramente definidas depois desta semana em que vimos uma média de oitocentos e cinquenta modelos por dia. Por que razão os costureiros mostram um tão grande número de criações é um mistério. Provavelmente porque, como todos os verdadeiros artistas, não podem renunciar a dar vida a suas invenções criativas. Paraline, a modelo preferida de Pierre Balmain, conservou-se tôda a noite nos ateliers, na véspera da coleção, pois a qualquer hora o costureiro poderia ter uma nova inspiração (muitos costureiros criam diretamente sôbre o corpo dos manequins). Em geral, essas inspirações de última hora tornam-se as preferidas da coleção...



Dior continua na vanguarda

Christian Dior, que continua na vanguarda, mostra uma coleção absolutamente fascinante que comporta 200 modelos.

No entanto, entre tôdas essas maravilhas logo se destacam os modelos que a gente sente à primeira vista que "vão pegar". Se bem que a maioria dos costumes de Dior tenham a cintura elegantemente marcada, pequenas abas, golas armadas e as saias trançadas, os modelos que as mulheres vão preferir serão sem dúvida os de "linha vertical" constituidos por casacos direitos sôbre vestidos ou saias de linha reta.

Os casacos, muitos deles em tussor e outros tecidos ligeiros, são também na sua maioria de linhas retas, com mangas três-quartos adornadas de grandes punhos. Há outros modelos, uns blusados atrás, ou alargados por pregas, ou três-quartos talhados em forma de "tenda".

Mas uma coisa é certa: a côr preferida é o beige pálido, chamado "champagne".

O vestido "chemise"

Os vestidos sao as vezes tão simples que a gente se pergunta se os criadores dêsses carissimos modelos não compreendem como vai ser fácil copiá-los em casa... Porque o vestido do ano parece que vai ser a "robe-chemise", sem mangas, abotoado sôbre os ombros, e blusado na cinta apertada por um cinto estreito.

Quase todos os costureiros, mas especialmente Dior e Pierre Balmain, apresentam inúmeros dêstes vestidos "chemise". E' certo que muitos deles são cobertos de bordados (um desenho de flores em estilo japonês circulando todo o vestido parece ser o mais popular) mas um efeito semelhante poderá ser obtido por qualquer mulher usando uma seda estampada ou chiffon.

Saias rodadas, também

No entanto, não se imagine que os modelos são todos estreitos. Nada disso. Muitos modelos têm as saias pregueadas ou plissadas — algumas espetando para os lados como um abat-jour de papel pregueado! As duas silhuetas em voga são: uma reta e nítida (às vezes com as costas blusadas); outra com o corpo ajustado e a saia larga e pregueada.

Importancia dos decotes

Em tôdas as coleções se dá grande importância aos decotes. Até nos simples vestidos de dia aparecem decotes recortados, es-

(Conclui na 5.ª pág.)

BELEZA -:- CUIDADOS BASICOS



O ROSTO

Por muito cansada que se sinta à noite não se deite nunca sem ter feito uma boa limpeza do rosto. E' deplorável, tanto para a saúde como para a beleza da pele, dormir sem ter eliminado previamente a poeira e os vestigios de maquilagem acumulados sôbre o rosto durante o dia.

Apesar do que muitas mulheres pensam — e com exceção apenas das que têm a pele muito sêca — a melhor maneira de limpar o rosto é ainda a água e o sabão. Passe a espuma na cara por meio dum pincel de barba — sim, isso mesmo, é a maneira aconselhada pelos técnicos, pois limpa profundamente sem irritar, e ativa a circulação do sangue. Se sente a pele um pouco retesada depois da lavagem aplique creme ou óleo. A mistura dos quatro óleos — de oliva, de amendoas doces, de parafina e de ricino é excelente.

Se tem o costume de utilizar água quente ou tépida não esqueça de fechar os poros por meio duma aplicação de água fria ou de loção tônica.

O PESCOÇO

Muitas mulheres que se esmeram nos cuidados do rosto, esquecem totalmente o pescoço. Ora o pescoço trai a idade mesmo quando o rosto e a silhueta se mantêm jovens. Magro, enrugado ou com a pele escura nada envelhece mais.

Para que o pescoço se conserve redondo e jovem há um ótimo exercicio. E' o seguinte: deitada de costas, na cama, coloque o travesseiro debaixo dos ombros de maneira a que a cabeça caia para trás. Levante-a então muito devagar até o queixo tocar no peito. Recomece. O exercicio é um pouco duro e é preciso evitar a crispação que ocasiona às vezes, sobretudo nas pessoas nervosas, mas é muito eficaz.

Se o pescoço tem a pele amarelada fazendo contraste com o rosto há um remédio: fricções com um crême para fazer circular o sangue mais rápido e o emprego dum creme de base colorido que iguálize o tom. Cuide também do bom funcionamento do fígado, pois êle intervem na pigmentação da epiderme.

Saiba escolher o seu penteado. As mulheres que tem o pescoço comprido devem usar um penteado baixo, como um coque sôbre a nuca. Se o pescoço, pelo contrário é curto, irão muito bem os penteados reduzidos, hoje em moda. Deve é evitar os colares largos e apertados ao pescoço.

OS CABELOS

Se os seus cabelos estão secos devido a uma permanente, à tintura, ou simplesmente ao sol do verão carioca, não se desole. Com um pouco de perseverança conseguirá devolver-lhes a maciez primitiva.

Antes de nada é preciso não esquecer as escovadelas de manhã e à noite, para os desembaraçar da poeira e os vitalizar. E' preciso em seguida tratá-los por meio dum óleo. Umedeça a ponta dos dedos e faça massagem no couro cabeludo pressionando fortemente. Estimulando a circulação do sangue êste tratamento ajuda os cabelos a se tornarem mais sãos e macios.

De vez em quando um tratamento no cabeleireiro, shampoo de óleo, massagem com produtos especiais, etc., é aconselhável.

OS DENTES

O sorriso — que é um dos maiores encantos femininos — deve descobrir uns dentes perfeitamente brancos. De resto, é tanto uma questão de higiene como de beleza. Não devem nunca esquecer-se as lavagens, não só de manhã e na hora de deitar, como também depois das refeições, para evitar a fermentação dos alimentos. E' preferivel lavar os dentes junto à gengiva para evitar a formação do tártaro. Uma boca só não deve sangrar ao ser escovada. Se suas gengivas sangram, basta muitas vezes esfregá-las com a escova ao lavar os dentes, pois quase sempre o tártaro é a causa dêsse pequeno incômodo.

O bicarbonato de sódio empregado como dentifricio branqueia os dentes, mas não deve ser empregado mais de uma ou duas vezes por semana.

MESSIAS
Verde tinto • Verde branco
Clarete • Branco seco
Murtelas, branco doce

MESSIAS
Tinto (leve) • Grande vinho tinto 1944 • Messias Rosé
Garrafeira 1943

MESSIAS
Aguardente Bagaceira
Fine Eau-de-Vie
Lacrima Cristi
Porto Messias

MESSIAS
Porto Quinado
Dry Old Port
Messias Port
Espumante Natural

MESSIAS
GRANDES VINHOS DE PORTUGAL

Um Baile e um Banquete em Mil Novecentos e Onze

Em 1911 a cidade mineira de Ouro Preto festejava seu bi-centenário com grande pompa.

Das comemorações fazia parte um grande baile em que cerca de quinhentas senhoras, com seus respectivos pares, dançaram a quadrilha alegremente, se bem que, supomos, circunspectamente, como era de praxe naquêles tempos.

"O salão" — diz um relato da época — "dividido em quatro quadras com oitenta pares cada uma, ostentava um aspecto feérico, um verdadeiro encanto! Era belíssimo o efeito que apresentava, agitado pelas danças, riudoso da alegria comunicativa dos convidados, mas sobretudo fascinante, emotivo, e sem igual, por parte das senhoras e senhoritas com suas toilettes elegantíssimas, primorosamente talhadas, ricas e variegadas, sem mencionar nesta noticia a beleza, a graça, e o espírito que fizeram desta festa a parte mais lêda e deliciosa do grandioso bi-centenário".

Não duvidamos. Mas delicioso também devia ter sido o banquete de que nos chegou o menú e alguns particulares sôbre sua confecção.



"A Comissão Central dos Festejos tomou a deliberação de não admitir, nem no banquete nem no baile, iguarias nem doces, que não feitos em Ouro Preto e conforme a cozinha mineira. Só foi importado o material que de todo não era produzido na terra. Uma festa comemorativa de Vila Rica, bem claro é, não devia buscar em cozinhas e confeitarias estrangeiras, recursos que se podiam obter dum rigoroso nativismo em honra à tradição de nossos maiores.

Estudou-se com esmero o que deveria ter sido, para ser imitado, o banquete dos Inconfidentes da Varginha; e o certo é que a ucharia do bi-centenário, a juizo de todos os convidados, nada deixou a desejar".

"Uma dedicada Comissão de senhoras ouro-pretanas encarregou-se de mandar preparar os doces, confeitos e sequilhos, cuja abundância e variedade nunca foram excedidos. Fez honra à cidade que em tôdas as casas de Familia se trabalhasse com alegria igual, como se em cada qual se festejasse um próprio querido aniversário".

Eis o menú do banquete:

ENTRADA

Sopa Creme de Neve.
Garoupa com Molho de Camarões.
Empadinhas.
Costeleta de Carneiro com Ervilhas.
Coxinhas de Frango com Arroz à Chinesa.

ASSADOS

Leitão Assado à Brasileira.
Peru e Presunto com Farofa.

SOBREMESAS

Frutas. Doces Variados. Queijos, etc.

VINHOS

Colares, Sauternes, Graves, Chateaux Margaux, Champagne, Licores, Águas Minerais, etc.

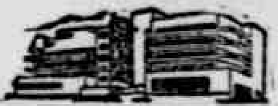
Durante todo o banquete de que participaram duzentos convivas, uma orquestra executou suites de valsas de Waldteufel, Franz Lehar e Strauss.

Corria ameno o ano de 1911, ainda não se ouvira falar numa coisa chamada "Guerra Mundial" e era presidente da República sua excelência o Marechal Hermes da Fonseca.

A Senhora vai Viajar?
Não se esqueça de reservar um cantinho em sua mala, para as
MEIAS NYLON


As meias que são uma caricia e seduzem pela sua beleza!
RUA OUVIDOR, 167

Ei-lo de volta
Arsene Lupin, ladrão de casaca, em folhetim, todos os dias, na TRIBUNA DA IMPRENSA
BREVEMENTE

MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES
Direção do Pro. Arnaldo de Moraes

PARTOS SEM DOR - OPERAÇÕES DE SENHORAS - Clinica aparelhada com todos os recursos modernos.
RUA CONSTANTE RAMOS, 173
Copacabana — Tel. 27-0136.

DECORAÇÃO

- AS MOLDURAS -

* Carlos Perry *

Constituem elementos de real importância, na decoração, as molduras dos quadros, e podem fazer muito por um ambiente, como também podem estragá-lo completamente.

Não há nada de maior mau gosto, do que essas molduras douradas (a óleo de bananina) que pululam pelas casas do ramo e que, por sinal, custam carissimo. São, via de regra, pesadas e trazem a sua confecção standardizada. São sempre de um falso luxo que chocaria qualquer individuo de bom gosto tendo ainda a faculdade de muitas vezes (ou sempre) "matar" a obra que deveriam emoldurar.

Naturalmente que essas observações se dirigem àquelas molduras imitações e não às de ouro legitimo (folhas de ouro) pois para estas há sempre lugar numa decoração.

Um ponto importante que não deve ser esquecido, é que a moldura é sempre um complemento e por conseguinte nunca deve se sobrepor à tela (salvo quando esta é daquela classe de "objetos de estimação" da qual não podemos nos libertar; neste caso só mesmo uma moldura que "mate" o quadro).

E' um êrro pensar-se que, quanto mais rica a moldura mais valorizado o quadro. Assim só pensam os leigos ou os pintores medíocres.

Em decoração, há um aspecto que não pode ser esquecido com relação às molduras. E' que estas devem "ir" com o quadro mas também, e em mesma proporção, com o ambiente.

Com as paredes em côres fortes das decorações modernas não se pode escolher uma moldura que "vá" sòmente com o quadro. Ela deve ter uma relação qualquer, de combinação ou contraste, com as côres das paredes.

Uma das côres mais aconselháveis para molduras que vão funcionar sôbre paredes de côres, é a branca. O seu efeito é belo e a função de destacar a tela satisfaz sempre. Naturalmente o quadro não deve ser sombrio pois, já ai, êle perderá com a valorização excessiva da moldura. Neste caso o branco poderá ser "quebrado" com uma "patina" de acôrdo com o quadro.

Atualmente até os pintores acadêmicos já vão chegando à conclusão que a moldura patinada é muito mais indicada para as suas telas que as almanjarras douradas pesadonas e sem sentido que faziam as delicias dos vendedores de quadros:

— "Só a moldura!" diziam êles, argumentando o preço de uma tela.

No fundo estavam vendendo a moldura. O quadro era coisa secundária...

COZINHA

Receitas com Banana

Apesar de ser a banana o mais brasileiro dos frutos as receitas que hoje apresentamos a nossas leitoras são norte-americanas.

Fruto delicioso e sadio, nem sempre nós sabemos tirar dele todo o partido. Deixemos então que nossos vizinhos do norte nos dêm umas idéias com aquela fertil imaginação e fantasia que os distingue.

Salada de banana, presunto e nozes

Bananas maduras; presunto; molho de maionese; nozes; saladas.

Descasque as bananas, corte-as no sentido do comprimento e coloque-as na travessa, já forrada com fatias de presunto. Cubra com maionese salpique com nozes picadas e guarneça com alface ou agrião.

Se preferir — e por mim é o que faço — substitua a maionese por creme de leiteria.

Bananas fritas com croquetes de carne

Para servir com croquettes de carne — como na fotografia — ou com um assado, ou com peixe, frite as bananas, cortadas ao meio, em manteiga, salpique levemente com sal fino e leve para a mesa quando ainda quentes.

Salada de banana e abacaxi

Um abacaxi pequeno; uma ou duas bananas; saladas; algumas cerejas ou morangos.

Corte o abacaxi em rodelas e estas ao meio; junte as bananas cortadas em rodelas e os morangos ou as cerejas, ao centro. Guarneça com alface e agrião e tempere com molho de maionese ou creme de leiteria. A gravura lhe dá uma sugestão de como dispor o prato da salada.

A VIDA ALHEIA...

Será necessário ter uma grande inteligência para mostrar-se benévolo? Será que só as pessoas eminentes, que no entanto teriam direito a ser mais exigentes, sabem compreender, aceitar, admirar?

Sempre me hei-de lembrar da frase do delicioso escritor que é Valéry Larbaud, interrompendo uma conversa para exclamar: "Como é bonito o que os outros escrevem!"

Pelo contrário, não há cabeleireiro que não considere com desprêso o penteado feito por um colega, nem costureira que não dê um suspiro de comiseração diante da obra duma outra modista. E isto é lamentável.

Se estamos em paz com a nossa consciência, para que ocupar-nos do que fazem os outros? Não pode existir a emulação sem a inveja? Conheço uma familia onde a sogra e a nora se votaram ódio eterno porque cada uma tem seu sistema de fazer o café.

Deixem as pessoas em paz. Não mostrem superioridade a não ser nas obras e permitam-se a alegria salutar, tônica e benfazeja de admirar o que merece ser admirado.

Não há nada melhor para dilatar os pulmões, fazer circular o sangue mais depressa, embelezar mais fàcilmente, do que um vasto e generoso sentimento de aquiescência e entusiasmo. A má lingua é uma das coisas mais estúpidas e mais feias que existem. Que nos importa que dona Fulana não saiba dirigir a casa e não seja um modêlo de espôsa? Não é da nossa conta, é da conta do marido. Quatro mulheres reunidas para dizer mal da vida alheia talvez prejudiquem aquelas de quem falam, mas se prejudicam muito mais a si mesmas.

Certa moça dizia-me há tempos: "Saio de certas reuniões onde o único assunto de conversa foi a maledicência, com uma tal sensação de nojo que sinto necessidade, ao chegar a casa, de tomar um chuveiro".

As criticas que fizerem em sua frente responda apenas pelo silêncio — se não puder responder pelo elogio. Se as más linguas não achassem tantos ouvidos atentos talvez acabassem por se calar...

MARCELLE AUCLAIR

Do Rio — a Chicago

pelo "EL CONQUISTADOR DEL CIELO". Paisagens deslumbrantes. Acomodações magnificas. Pessoal cortês.
BRANIFF International AIRWAYS
AV. RIO BRANCO, 277 (Loja do S. A. S.) ou em qualquer agência de passagem.


A ILHA DO TESOURO

De R. L. Stevenson






Copyright P. I. B. Box 6 Copenhagen

TODOS OS DIAS NA TRIBUNA DA IMPRENSA

123. Não confiei em Hands por um só momento; e quando êle me pediu que lhe buscasse uma garrafa de vinho eu fiquei observando-o da cabine. Metendo a mão num rolo de corda êle apanhou um punhal e escondeu-o na camisa.

124. O vento continuava soprando, e notei com satisfação que a "Hispaniola" obedecia ao leme. Hands era um ótimo piloto, e seguindo os conselhos dele eu aproei a embarcação a um banco de areia.

125. Essas manobras difíceis absorveram minha atenção. Quando olhei instintivamente para o lado vi Hands que se aproximava de punhal na mão.

CINEMA

DE PECADO EM PECADO — Art Filme — Segunda semana da película mexicana, estrêla de Ester Fernandes, que é também sua principal protagonista. História densa, de grandes paixões, centralizando uma mulher, com quem o destino foi cruel duas vêzes. — PRESIDENTE: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

ASSIM E' PORTUGAL — Segunda semana — Um pouco de Portugal, em canções, em fados, em motivos folclóricos, em bailados, em graça e beleza. Grande cast, com alguns nomes populares no Brasil como as Irmãs Meirelles. E mais artistas do teatro e do rádio lusitano. — S. JOSE': Melodia — 1,40 — 3,20 — 5 — 7,40 — 8,20 e 10 hs.

O PREÇO DA GLORIA (Battle-ground) — Da M.G.M. — Um episódio da última guerra. Apenas uma mulher entre homens que aguardavam a morte a cada segundo — Direção de William Welman, com John Hodiak, Ricardo Montalban, Van Johnson e outros. — Nos cines METRO PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

A CATALHA DA AGUA PESADA — Da França Filmes do Brasil — Direção de Titus Vibe Muller — Documentário em tôrno da história real, para impedir que os russos se apoderassem do segrêdo da bomba atômica. — PATHE', ALVORADA, PARA-TODOS, ALFA e FLUMINENSE: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

MEUS SONHOS TE PERTENCEM (My dream is yours) — Warner — Musical tecnicolorido. Direção de Michael Curtiz, com Doris Day, Jack Carson, Lee Bowman, Adolphe Menjou, Eve Arden, S. Z. Sakall. — S. LUIZ, IMPERIO, IPANEMA e CARIOCA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

O VALE DA TERNURA (The Red Pony) — Republic — Direção de Lewis Milestone, com Myrna Loy, Robert Mitchum, Peter Miles e outros. Baseado numa novela de John Steinbeck. A vida simples e rude do campo, o amor aos animais, os sentimentos primitivos. — VITORIA, ROXY e AMERICA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

CAPRICHOS DA SORTE (The inside story) — Da Republic — Uma comédia romântica, com Marsha Hunt, William Lundigan, Charles Winninger, Gail Patrick, Gene Lockhart. E ainda NA VELHA SENDA, um "far-west" de mistura com história de ciganos, música, Roy Rogers, Tito Guizar, Trigger. — REX e FLORIANO: Sessões a partir das 2 horas.

MULHER NO MEU PASSADO (An Ideal Husband) — Da 20th Century Fox, Technicolor, baseado numa história de Oscar Wilde. História de uma mulher que era sequestrada pelos homens e jogava com seus encantos. Assinalando a volta de Diana Wynyard. E mais Paulette Goddard e Michael Wilding. — PALACIO, ELDORADO, RIAN e AVENIDA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

O PECADO DE AMAR (Song of Surrender) — Da Paramount — Com Wanda Hendrix, Claude Rains e Mac Donald Carey. — Um detalhe curioso é que o filme faz reviver a voz de Caruso. Um triângulo de amor: um jovem ama a esposa de um pastor íntegro e severo. PLAZA, ASTORIA, OLINDA, STAR e MASCOTE: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

O SOLAR DAS ALMAS PERDIDAS (The uninvited) — Da Paramount — Reprise de um filme sobre espíritos, de almas que voltam à terra para se vingarem ou protegerem seus amigos. Ray Milland, Ruth Hussey, Donald Crisp, Cornelia Otis Skinner e Gail Russell. — PARISIENSE, RITZ, COLONIAL, PRIMOR e HADDOCK LOBO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

CARNAVAL NO FOGO — Última semana do filme nacional, meio revista, meio policial, com grande cast — ODEON, FLORIANO e MADUREIRA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

TEATRO

CARLOS GOMES — Fechado para ensaios de ESCANDALOS DE 1950, a revista de Bibi Ferreira e Hélio Ribeiro. Estréia dia 21.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LA' EM CASA, comédia de Guilherme Figueiredo — Comp. Fernando de Barros — As 21,30 horas — Cr$ 40,00 — Com Tonia Carrero, Paulo Autran, Vera Nunes, Armando Couto. A 30a versão da lenda de Alcmena, de Anfitrião e de Júpiter. Dia 21 estréia de AMANHÃ SE NÃO CHOVER, de Henrique Pongetti, com cenários de Lazlo Meitner.

FENIX — DOROTÉIA, de Nelson Rodrigues — As 21 horas — Cr$ 30,50 — Direção de Ziembinski — Cenários de Santa Rosa — Com Eleonor Bruno, Luiza Barreto Leite, Dulce Rodrigues. E' a história de 3 mulheres feias, uma linda que quer ser feia e uma que nasceu morta. O diálogo não é para mocinhas. — Vesperal às 16 horas.

FOLLIES — TO DE OLHO, revista de Maria Daniel e Jorge Murad, com Juan Daniel, Zaquia Jorge e as Irmãs Mary e Alba e Badu — As 20 e 22 horas — Cr$ 20,00 — A maior atração é a volta ao palco das irmãs Mary e Alba, graciosas bailarinas. — Vesperal às 16 horas — Cr$ 20,00.

GINASTICO — Teatro Folclórico, com Grande Otelo e Jorge Fernandes e a bailarina Augusta. 8 Cidades, Maracatu, Frevo, etc. E' preciso ver Grande Otelo — Aos sáb. e dom. vesperais às 16 hs. — Ca. Ca. sáb. e dom às 21 hs. — Cr$ 20,00.

GLORIA — Fechado até dia 17. Estréia de ALEGRIA, de Oduvaldo Viana, comp. Jaime Costa.

JARDEL — Sábado às 16 horas: domingo às 15 e 18,30 hs. — Teatro para crianças — Teatro Infantil de Dasilio Ramires com O REI MARACA', com Vera Nunes, Emílio Castelar, Luis Peres, Karlos Kouto, Amadeo Celestino, Claudio Fornari, e uma cachorrinha chamada Lóla — Cr$ 15,00 — Tem rei, princesa, homem-árvore, etc.

JOÃO CAETANO — BONDE DO CATETE, revista com Colé, Walter d'Avila, Silva Filho, Sílvino Neto, Marlene, Saluquia, Cida Sussena — As 20 e 22 horas — Cr$ 48,50 — Uma revista nos mesmos moldes de "Deixa que eu chuto", mas com a excelente colaboração de Colé e Celeste Aida. — Vesp. às 16 horas — Cr$ 20,00.

REGINA — AS ARVORES MORREM EM PE', de Alejandro Casona — Cia. Dulcina-Odilon.

RIVAL — Dia 17 estréia da companhia Alda Garrido em SE O GUILHERME FOSSE VIVO, de Llopis.

SERRADOR — A FELICIDADE VEM DEPOIS, de Niccodemi — Cia. Eva Todor — As 20 e 22 horas — Cr$ 30,00 — Uma pequena professora de província vive caluniada até o Prefeito tomar conhecimento de seu caso invulgar. — Vesp. às 16 horas — Cr$ 18,50.

TEATRO DE BOLSO — ASSIM FALOU FREUD — Comédia de Ciondjinski — As 20,45 hs. — Cr$ 36,50 — Com Ziembinski e Nely Rodrigues — Comédia baseada na interpretação psicanalítica dos sonhos. Muito divertida.

Reuniões

ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL — Hoje, às 20 horas, em sua sede, à avenida Treze de Maio, 23 (Edifício Darke), 12° andar, sala 1229, será dada a aula inaugural pelo sr. Eurípedes Cardoso de Menezes, diretor do SAM.

Conferências

SELEÇÃO DE PESSOAL — Pelo prof. Arlindo Vieira Ramos, hoje, às 16 horas, na sala 717 do Ministério da Fazenda. LEIS MECANICAS DE KEPLER, GALILEU E NEWTON — pelo eng. Luis Hildebrando Horta Barbosa, amanhã, às 17,30 horas, na Fundação Getúlio Vargas, à av. 13 de Maio, 23, 12° andar.

Exposições

ARTE FRANCESA — No Ministério de Educação e Saúde, "Quinhentos anos de pintura francêsa com mil reproduções em côres".

— MARION ARMACK - ZWETSCH — Trabalhos em terracota, bronze, gêsso e pedra. — No Museu Nacional de Belas Artes.

— W. SALGADO E W. MONTEVERDE — Inauguração hoje, no Liceu de Artes e Ofícios.

— PINTORES ITALIANOS — No Palace Hotel.

— ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS — No Palace Hotel.

— MARTIRIOLOGICA — No "hall" da ABI, sob o patrocínio do Centro Israelita Brasileiro de Intercâmbio e Cultura.

O Fundo do Poço

A estréia de hoje de Sandro, no Teatro da Cultura Artística, em São Paulo

S. PAULO (Da sucursal) — Uma das boas alunas de crítica do Seminário de Arte Dramática, srta. Aglaia Bleggi Peixoto visitou o novo teatro da Cultura Artística, onde Sandro apresentará hoje a peça de Helena da Silveira, "O fundo do poço".

A "BOCA DE CENA"

A srta. Aglaia ficou deslumbrada com o tamanho da bôca de cena e pela facilidade que a Companhia de Sandro teve para iluminar o cenário que estava sendo terminado "in loco", na segunda-feira.

Sandro que estava presente, veio conversar com Aglaia, mostrando-se muito entusiasmado, esperando um grande êxito artístico.

SAMARITANA SO' NOS "BARRETTS"

Samaritana Santos, que não tomará parte neste espetáculo, pois será apresentada na segunda peça da temporada, "Barretts", veio, também, conversar com a Aglaia, explicando os cenários. Esclareceu que há um grande poço, como se fôsse uma chaminé, dotado de rampa, para o deslizamento dos artistas "assassinados".

O ENREDO DE "O FUNDO DO POÇO"

"O fundo do poço" é a história de um crime que abalou, há tempos, a sociedade paulista. Um rapaz culto, inteligente, mas anormal, matou tôda a família, enterrando-a num poço, perto da casa.

— Muitos paulistas de inteligência e educação se mostram apreensivos com a montagem da peça, disse Aglaia. Minhas primas não estão muito entusiasmadas com a idéia, nem com muita vontade de assistir a peça.

Mas, Graça Melo, que é o diretor, vê no tratamento do assunto poesia, que não teme reação contrária.

Aglaia não chegou a assistir ao ensaio da peça. Viu o ensaio de luzes e construção do cenário, mas teve a impressão que todo mundo está animado com "O fundo do poço".

Porém, só logo mais à noite, saberemos qual será de fato a reação do público, quando começar o espetáculo no Teatro de Arte Dramática.

Esta é uma cena de "O fundo do poço", de Helena da Silveira, que Graça Melo dirige, e a Companhia Sandro estreiará, hoje, no Teatro da Cultura Artística, na interpretação de Sandro, Italia Fausto, Maria Della Costa, Lydia Vanni

CINEMA

Os "meninos-prodígio"

Dão glórias e dinheiro, mas dão também dores de cabeça

As encantadoras criaturas que tanto divertem os espectadores do cinema são na verdade uma dor de cabeça constante aos educadores e seus zeladores. Sòmente o fato de aparecerem diante da câmara basta para julgarem-se enfeitados de uma auréola que os converte em centro de atração para tantos quantos como êles convivem. Esta admiração geral, o afã que cada um tem por fazer-se admirado, o desmedido orgulho de seus pais, tudo isto tende para transformar-lhes as cabecinhas infantis, tornando-os em pequenos déspotas, cuja educação exige uma paciência invulgar.

HA' 20 ANOS LECIONANDO EM ESTUDIOS

Uma autoridade no assunto é Gladys Hoene que tem tido a seu cargo o treinamento de umas 400 crianças do cinema. Durante 20 anos foi professôra da escola mantida pelos estúdios. Nos últimos 10 teve a grata satisfação de ver subir aos pináculos da glória hoje famosos astros e estrêlas do firmamento da Universal-International, entre os quais notamos Deanna Durbin, Donald O'Connor, Peggy Ryan, Glória Jean, Ann Blyth e inúmeros outros.

A MODESTIA DE MISS HOENE

Gladys Hoene reconhece que tem sido muito feliz com os pequenos artistas que foram confiados à sua guarda. Porém, como é muito modesta quer atribuir êste fato mais à disposição dos jovens do que pròpriamente a seu trabalho e a acertada colaboração que lhe foi dispensada pelos pais.

O EXEMPLO DE DEANA DURBIN

— "Vamos nos referir à Deana Durbin — diz ela. Não conheci menina mais sincera como pessoa ou atriz. O mesmo pode ser dito de Ann Blyth. Quanto à Donald O'Connor, cujo futuro é brilhante, é sério e bem equilibrado, mas já vem trabalhando no teatro desde que tem 6 meses.

VARIOS MENINOS PRODIGIOS EM UM FILME

Estiveram aos cuidados de Gladys Hoene todos os bebês que aparecem no filme "A vida de solteiro é boa", tecnicolor da Universal International, que retrata com fidelidade a vida atual de muito casalzinhos que procuram combinar os estudos com a vida conjugal, o que em muitos casos é bastante difícil, visto que lá nos Estados Unidos a questão de empregadas domésticas é assunto quase desconhecido, pois não há.

Em "A vida de solteiro é boa", são protagonistas Donald O'Connor, Glória DeHaven e Charles Coburn. Contém todos os elementos necessários de um espetáculo completo. Neste filme existe ingenuidade, drama, momentos de emoções, música, bailados, acrobacias, romance e até filosofia.

NOTICIAS

"O lago azul"

Jean Simmons, a estrela de "O Lago Azul" (The Blue Lagoon) película em tecnicolor apresentada por J. Arthur Rank e distribuida pela Universal International que será estreada brevemente, considera a maior honra de sua vida, ser nomeada princesa dos Yaswas no dia do seu aniversário, quando completava dezenove anos durante as filmagens de "O Lago Azul" nas praias do Pacífico. Os habitantes da Ilha de Yaswa presentearam-na com diademas de flores, leques, um colar de dentes de baleia e com aves assadas.

Jean Simmons recentemente estrelou ao lado de Laurence Olivier "Hamlet" vivendo o papel de Ofélia. Neste filme, produção de Gilliat-Launder, Jean Simmons aparece ao lado de Donald Houston vivendo os papeis de Michael e Emeline do romance de H. de Vere Stacpoole "Laguna Azul".

"Lua de mel com... pimenta"

O grande vale do Colorado, no Arizona, uma das mais pitorescas paragens dos Estados Unidos, aparece pela primeira vez em um filme de longa metragem. Uma unidade de produção da Universal International dirigiu-se para esta região e filmou-a intensamente para o filme "Lua de mel com... pimenta" (Family Honeymoon) protagonizado por Claudette Colbert, Fred McMurray e Rita Johnson, Gigi Perreau, Jimmy Hunt e Peter Miles vivendo o papel dos três filhinhos de Claudette que formam as pimentinhas desta película que será estreada brevemente.

"Legião sinistra"

Marta Toren, a atriz sueca que estreou em "Casbah" aparece novamente em "Legião Sinistra" (Rogues' Regiment) da Universal-International. Neste filme, Marta Toren caracteriza uma cantora francesa e demonstra com esta atuação que faz jus ao rápido acesso ao estrelato. Ao lado de Marta Toren em "Legião Sinistra" aparecem Dick Powell, Vincent Price e Stephen McNally.

As Emprêsas Produtoras e Exibidoras solicitamos que enviem noticiários e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARREGUI, à rua do Lavradio, 98.

TEATRO

Leitura aproveitável

Claude Vincent

Na noite de segunda-feira passada foi lida, no pequeno palco do Serviço Nacional de Teatro, a peça intitulada "Caminhantes sem Lua" da autoria de Sarah e José César Borba. E' com esta peça que o grupo dos "Renegados" pretende iniciar sua temporada no Fenix, nas primeiras semanas de setembro, e os autores já tinham pensado num elenco provisório que naturalmente será modificado quando começarem os ensaios no mês de agôsto. Pode-se dizer no entanto que Luisa Barreto Leite, Nicette Bruno e Maria Sampaio deverão fazer parte do elenco.

Em geral uma leitura de peça não é sempre satisfatória quando tem platéia: digo isso por causa do fato que na Inglaterra da Rainha Vitória minha avó tinha feito a experiência com um grupo de amigos que semanalmente liam Shakespeare na sua casa. Era para êstes um estudo e uma recreação, aproveitava-se o texto: mas assistentes só chegaram a atrapalhar.

Uma leitura de uma peça nova, porém, entre amigos que gostam de teatro e tem algum traquejo em ler e criticar — e sobretudo com um elenco que é um elenco profissional — isso é outra coisa.

Soube hoje que os autores de "Caminhantes sem Lua" estão, radiantes com a experiência. Tiveram a possibilidade de estudar a reação de seus ouvintes, de aprender os pontos que fizeram sucesso, e os mais fracos. Sabem agora onde deve funcionar a tesoura e o pote de cola; compreenderam também melhor como deve ser interpretado cada papel — e por quem. Quando uma fala foi pronunciada, já sabiam se interpretava exatamente o seu pensamento ou não. Podiam notar se ou não a poesia chegava a tomar sua posição correta, ou demasiada, numa determinada cena.

Qualquer autor que tem muita coisa para dizer, de uma maneira um pouco diferente, pode aproveitar muito o método seguido por êsses autores inteligentes, e o público também pode apreender muito.

Mas indo do geral até o particular, a leitura foi aproveitável num outro sentido. Mostrou, por exemplo, que Luisa Barreto Leite, que até agora tem sempre tido papéis duros, de mulheres fortes e às vêzes retraídas, pode perfeitamente integrar-se num papel de mulher que sonha com a liberdade, com uma felicidade amorosa. As inflexões que ela deu ao papel de Jordana surpreenderam todo mundo presente. Não era prevista para ela êste papel — mas não pode haver dúvida que é o papel para ela. Deu a impressão de estar representando. Não era apenas leitura.

Outra revelação foi a jovem Julieta, do Teatro do Estudante, Silvia Orthoff. Silvia é muito moça, mas amadureceu depois de fazer a temporada Shakespeareana. E' linda, inteligente, de grande sensibilidade. Tem dentro dela um grande temperamento, todo mundo que entende de teatro notou isso desde a estréia de "Romeu e Julieta". Vai estudar em Paris, para onde seguirá nos primeiros dias de julho. Mas a sua leitura, da jovem Lúcia, encantou todos os assistentes, e haverá muito trabalho para ela aqui; é só ela querer. Não é ser profeta afirmar que dentro de pouquíssimos anos, Silvia pode ser uma artista de grande repercussão.

O papel do pai de Lúcia foi lido por Fregolente. Mais uma vez vimos que Fregolete tem a possibilidade de incarnar homens de uma certa idade com fôrça e naturalidade, e seria de esperar que êle fizesse êsse papel no palco.

Não é necessário continuar — vê-se que sob todos os pontos de vista, essa leitura foi aproveitável. E' um passo para a frente no melhoramento do teatro nacional. Nunca mais será permitido, por exemplo, uma estréia que dure 4 horas, ou mesmo 3. Os cortes serão feitos na leitura. Como vão se alegrar os críticos, a platéia — e os intérpretes!

Notícias

A pré-estréia de "Amanhã se não chover" dar-se-á dia 21, sendo a estreia para a crítica dia 22, quarta-feira. Disse-nos o sr. Fernando de Barros, que o assunto da peça é quase o mesmo que o de "Les Justes" de Camus. Apenas se coloca em 1913 e o "complot" está tratado como assunto de comédia, e não de tragédia. Os cenários são da autoria do cenógrafo Lazlo Meitner.

*** Hoje, é a estréia muito esperada de "As árvores morrem de pé", de Alejandro Casona, que chegou aqui especialmente para assistir a peça dirigida por Dulcina.

*** Amanhã estréia "Alegria", de Oduvaldo Viana, no Glória, com a companhia de Jaime Costa; do elenco fazem parte Yara Côrtes, Alberto Peres e Gilberto Martinho, do Teatro do Estudante.

*** A companhia de Alda Garrido estréia no Rival com "Se o Guilherme fôsse vivo", de Llopis, com a colaboração de Delorges Caminha.

*** Segunda-feira próxima, às 18 horas, nova reunião dos amigos do Teatro do Estudante, para tratar de meios para salvar esta entidade. E' urgente trabalhar em prol do grupo e, ao contrário do que foi dito ultimamente, o Serviço Nacional do Teatro não concedeu uma subvenção ao T.E.B.

*** O cenógrafo americano Oenslager assistiu à última representação de "Entre 4 paredes", de Sartre, domingo passado, em companhia do dramaturgo e diretor da Escola de Teatro, Alfredo Mesquita. Depois conversou longamente com os intérpretes.

Sociais

Almôço ao embaixador Joseph Davies

O sr. Raul Fernandes, ministro das Relações Exteriores, ofereceu, ontem, no Jockey Club, um almôço aos srs. embaixador Joseph Davies e senhora e Mc Nutt e senhora. Estiveram presentes o chefe do Cerimonial do Itamarati e senhora ministro Joaquim de Souza Leão Filho; ministro João de Coelho Lisboa, introdutor diplomático; Herschel V. Johnson, embaixador dos Estados Unidos da América; senhoras Johnson, W. Murtinho e A. C. do Amaral; sr. José Nabuco e senhora.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Elias João Richa.

Almirante Juvenal Greenhalg Ferreira Lima, chefe da Engenharia Naval.

Mario Saraiva.

Prof. Raja Gabaglia.

Coronel Fausto Neto de Albuquerque.

Jim Barbosa.

Coronel Manuel Narciso Castelo Branco.

Luis Valente de Andrada.

Rodolfo Batista Teles.

Geórgenes Martins de Carvalho.

Aldo de Almeida Lima.

Carlos Alberto V. Braga.

Avá da Silva Bessa.

Eduardo Pedro F. M. dos Reis.

Helio Diniz Vieira.

Ivaldo de Castro Ribeiro.

José Carlos Garcia do Prado.

Nelson Pereira da Costa.

João Luis da Silva.

Ney Fontoura de Fontoura.

Romeu José dos Santos.

Daniel Chagas de Camargo.

Manoel Vicente dos Reis.

Senhoras:

Inaiá Miranda.

Crianças:

Claudia Catarina, filha do casal Ernesto-Julia Freitas.

Jeive, filho do sr. Walter Aragão e sra. Elza Bastos Aragão.

NOIVADOS

Participam seu noivado:

Srta. Alda Malet Pinheiro, filha do sr. Clovis Pinheiro e sra. Maria Angela Malet Pinheiro, com o sr. Luciano Palhares, do comércio desta praça.

Srta. Helena Santiago, filha do casal Humberto-Almira Santiago, com o sr. Carlos Baltar, filho do sr. Euclides Baltar e sra. Zilda Pires Baltar.

PROXIMOS CASAMENTOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

Fabriciano Pereira e Dagmar Rodrigues; Djalma de Azevedo Maltez e Mercedes da Conceição; Jorcelino Santos Silva e Augusta Batista Angelo; Manuel Ferreira dos Santos e Albertina Ferreira Cabral; Manuel de Sousa Neves Júnior e Assumpcion Marco Boj; Renato Alberto Augusto Santoro e Neli Alves Uhlmann; Diogo da Piedade Vieira e Ilka Vieira de Sá; Paulo Franco e Luisnete de Azevedo Galvão; Everaldo Peixoto e Zélia Ananias; Manuel Gonçalves e Modesta de Oliveira; Sebastião Manuel da Silva e Lourdes Gonçalves Arruda; Alfredo Martins d'Oliveira e Arlete Vivaqua; Atilio Cancian e Luci Fonseca Mota; Herminio da Silva Fernandes e Rute Moreira Duque; Iris Cuervo Vigil e Maria de Lourdes Simas de Oliveira; José Mariano de Sousa Barros e Sebastiana Gonçalves de Sousa; Leônidas Barbosa Quaresma e Maria Marina Pereira; Francisco Alves Pinto e Matilde de Aguiar Neto; Garibaldi Fittipaldi e Maria Guiomar Pereira Pinto; Manuel José da Silva e Francisca Sales; Roberto Gomes Leobons e Maria José Gonçalves de Oliveira; Manuel Joaquim de Sousa e Eunice Pereira Aires; Moacir Farias Rodrigues e Araci Habib Cury; Ananias da Silva e Arlete Duarter Ferraz; João Nunes de Sousa e Liria Leonor de Rose; Aedil Schomaker do Bruhilda Carstens; Laércio Lima da Rosa e Judite Azevedo Barros; José Martins de Vasconcelos Júnior e Italfredina Corcal Palermo; Valter Taam e Olivia Ihibraim; Celso Alves de Carvalho e Mercedes Seiler Rocha; Benedito Egidio e Elizabete de Almeida Pimenta; Vitor Hugo Schmidt das Neves e Vanda Cardoso Gozzini.

CASAMENTOS

Srta. Maria de Lourdes Fernandes-Sr. José Antônio Granado Paranhos

— Realiza-se hoje, às 18 horas, na Matriz do Sagrado Coração de Jesus, à rua Benjamin Constant, o casamento da srta. Maria de Lourdes Peres Fernandes, filha do sr. Manuel Peres Fernandes e sra. Leonor Peres Fernandes, com o sr. José Antonio Granado Paranhos, filho do sr. Mario da Rocha Paranhos e sra. Maria Judith Granado Paranhos.

NASCIMENTOS

Cleonice, filha do casal Hamilton de Sá-Dora Pinto de Sá.

Silvio, filho do sr. Artur Batista de Melo e sra. Juraci A. de Melo.

Nilda, filha do sr. Guilherme Ernstein e sra. Marina L. Ernstein.

Jorgenete, filha do casal Patrocínio Macedo-Hilda Macedo.

ALMOÇOS

Sr. Eurico Serzedelo Machado — Realizar-se-á na semana vindoura, o almoço que os amigos do sr. Eurico Serzedelo Machado lhe oferecem por motivo do seu recente regresso dos Estados Unidos. O ágape terá lugar no salão nobre da Casa do Estudante do Brasil, estando as listas de adesões em poder do nosso confrade sr. Peixoto do Vale, na sêde da F. M. F., no 8.° andar do Edifício Cineac, com o despachante Armando Saroldi, Alfândega e na gerência do restaurante da Casa do Estudante do Brasil, telefone 42-8135.

VIAJANTES

Passageiros embarcados no Rio, via K. L. M., com destino a:

Gênova: Clara Fadda, Moacyr Amorosino, Maria Angelica Amorosino, Frederico Moldau, Johana Moldau, Roberto Brandão, Kreutzer, sra. Kreutzer, família Saavedra.

Lisbôa: Victor Manuel Cardoso.

Copenhagen: sr. Pach.

Frankfort: Maria Werner.

Hamburgo: Mathilde Haase.

Passageiros desembarcados no Rio, via K. L. M., procedentes da Europa:

Sr. Marue, sr. Setdenwebe, sr. Bonamico, sr. Leitner, sra. Bernardes, sr. Souza e senhora Souza.

Viajando por avião da Braniff, chegaram ao Rio: Procedente dos Estados Unidos, o sr. Germano Galler, arquiteto-consultor da Divisão de Organização Hospitalar do Ministério de Educação e Saúde; prof. Charles I. Stanton; de Lima, Fabio Idarraga Franco, Donald Mc Coy Frazer e sra., Jacob Cweiban e Alexander T. Smith; de Guayaquil, Beatriz Hidalgo e Maria del Carmen Montenegro; de Havana, Naomi B. Frolick e Cecile A. Briant, e de Houston, no Texas, Robert H. Buffington e Paul Cahen.

Pelo Constellation da Panair do Brasil, chegou ontem ao Rio, procedente de Porto Alegre, o prof. Mario Kroeff e família; de São Paulo, o sr. L. M. Stump, diretor do Departamento de Educação dos Adventistas do Sétimo Dia; dos Estados Unidos, o agrônomo norte-americano Walter Crawford.

Para a Cidade do Salvador, seguiu ontem, pelo Constellation da Panair do Brasil, o prof. Edgard Santos, reitor da Universidade da Bahia, e Orlando de Castro Lima. Para Montevidéu, seguiu pelo Clipper da Pan American World Airways, o dr. Santiago I. Rompani, ministro da Indústria e Trabalho do Uruguai e sra. Para Nova York, o sr. Jean Poncelet, diretor geral da Federação Belga das Indústrias Metálicas.

Faleceu o professor Simões Barbosa

RECIFE, 16 (Do correspondente) — Faleceu nesta capital o prof. Adolfo Simões Barbosa, ex-deputado federal, em várias legislaturas, desde 1906 a 1918.

Em 1934 foi um dos constituintes, havendo sido eleito para a legislatura seguinte, que se extinguiu em 1937.

Assinaturas da Temporada de Arte Nacional

Continua aberta, na bilheteria do Municipal, a assinatura para oito récitas da Temporada de Arte Nacional a ser inaugurada no dia 5 de abril próximo, sendo concedida preferência, até depois de amanhã, sábado, aos assinantes da Temporada Lírica Oficial do ano passado.

Esta é Ana Regina, de doze meses, filha do casal Claudio Rocha-Hermenzinda Rocha — (Foto Preuss)

RÁDIO

Sady Cabral na PRA-2

Hoje, a Radio Globo vai transmitir, das 21 horas em diante, com Luiz Mendes, o encontro de futebol Cariocas x Paulistas. O mesmo sucederá com as emissoras Continental, Mayrink Veiga. Na A-9 teremos Cozzi, um dos mais perfeitos locutores esportivos. Também Cordeiro estará atuando, através da onda da Nacional.

Na Globo, estava programado para hoje uma conversa de Ali Babá. O jôgo Cariocas x Paulistas veio atrapalhar a fala do homem. Com isso êle perde uma boa hora de programa, que é paga pelos fundos da "caixinha".

Sadi Cabral deixou a Mayrink e ingressou no Ministério da Educação. Ótima aquisição para a emissora oficial que Fernando Tude dirige. Sadi Cabral, no entanto, só iniciará os seus trabalhos na A-2, como diretor e rádio-ator, nos programas de teatro, em abril. E, por falar na Ministério da Educação, hoje, à noite, será apresentado o programa "Muiraquitãs", um dos mais interessantes e bem confeccionados programas do radio carioca. Vale a pena ouví-lo.

Silvio Moreaux focalizará hoje, em "Minutos biográficos", pela PRD-5, às 20,45 hs., a figura de Heckel Tavares. Silvio Moreaux é muito caprichoso nas coisas sob sua responsabilidade, o que nos leva a afirmar que o programa de hoje será bom.

O maestro José Torres reunirá hoje a soprano Cecilia Guimarães Mota, o tenor Roberto Miranda e o barítono Roberto Galeno, no Teatro Lírico da Roquete Pinto. Será apresentada uma seleção da "Traviata", de Verdi. Esse programa vai ao ar às 21,05 horas, pela PRD-5.

Hoje o programa da BBC, em transmissão para o Brasil, apresenta: 1) música ligeira, às 21,15 hs.; e 2) o recital de Catherine Lawson, contralto, e Frederick Grincke, violino, às 22,30 hs.

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação 800	PRE-8 Nacional 980	PRG-3 Tupi 1280	PRF-4 Jornal do Brasil 940	PRD-5 Roquete Pinto 1400
19	— Música para — o jantar — Hora do Brasil — " " "	— Radiolâmpagos — Novela — Hora do Brasil — " " "	— Jornal — Instantâneo musical — Hora do Brasil — " " "	— Gravações — " — Hora do Brasil — " "	— Notícias — Solos de piano — Hora do Brasil — " "
20	— Muiraquitãs — " " — Notícias da Unesco — Supl. musical	— Viva a Marinha — Repórter Esso — Jóias da — Literatura	— Nhô Quim — " " — Seu grande — pecado	— Prog. do Jockey — Not. Dame de Paris — Gravações Palermo — " "	— Concert. de Ar — Sonho musical — Solos de violoncelo — Minutos biográficos
21	— Rets. da BBC — Interlúdio — Cenário à — Literatura	— Alma do sertão — " — Orquestra melódica — " "	— Georges Henri — e Orquestra — Onde está — o poeta?	— Newton Teixeira — " " — Orquestra de salão — " "	— Teatro Lírico — " " — " " — Instr. antigos
22	— Radiogravações — " " — " " — " "	— Poemas amores — " " — " " — Repórter Esso	— PSP — Parêntesis amoro — Jornal — "	— Recit. brasileiros — (Helena Pimentel) — Música melódica — " "	— Notícias da BBC — Música Universal — (Orq. Sinf. — de Kansas)
23	— Mús. apenas — Música — Encerramento —	— Informativo — " — Ritmos de Passar — " "	— Jornal — " — Night Club —	— Encerramento — — —	— Encerramento — — —

52 **VIDA DE CRISTO**

DESENHO DE PAULO WERNECK DA CRUZ

TEXTO DE M. B.

3 CINES METRO HOJE

Um filme realmente admirável!

O Preço da Glória

BATTLEGROUND

VAN JOHNSON - JOHN HODIAK
RICARDO MONTALBAN
GEORGE MURPHY
MARSHALL THOMPSON - DENISE DARCEL

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO

APARTAMENTOS À VENDA

COPACABANA

EDIFICIO MONOCHIQUE — Rua Gustavo Sampaio, 194 — Construção adiantada. Apartamentos a partir de Cr$ 300.000,00 — Financiamento de 50% — Entrada inicial dez por cento.

SANTA TERESA

EDIFICIO ALGARVE — Almirante Alexandrino, 340 — Amplo apartamento com 3 quartos, sala e dependências de empregados. Entrega imediata. Facilidade de pagamento.

FLAMENGO

EDIFICIO UNIAO — Rua Buarque de Macedo, 36 (Início de construção) — Apartamentos a partir de 135.000,00. Financiamento 50% — Entrada inicial 10%.

CENTRO

EDIFICIO SAGRES — Rua Leandro Martins, esquina da rua dos Andradas — Construção adiantada. Apartamentos a partir de Cr$ 120.000,00. Financiamento de 50% — Entrada inicial de 10%. Tratar diretamente com os construtores, incorporadores e financiadores.

CONSTRUTORA A. J. BRITO S. A.

RUA MEXICO, 41 — 3.° ANDAR — FONES: 42-1777 - 32-7640

Notas & Informações

LEITE — Produção nos estabelecimentos inspecionados pelo Govêrno:

Produtos	QUANTIDADE PRODUZIDA (KG.)		
	1944	1945	1946
Leite condensado	5.658.163	9.107.612	9.166.234
Leite desnatado	—	929.554	445.560
Leite em pó	1.255.527	2.672.019	2.654.677
Leite pasteurizado	131.909.680	132.250.618	110.758.832

FIRMAS INTIMADAS — A comparecer à Seção de Fiscalização da Recebedoria do Distrito Federal, dentro de 20 dias a contar de 14-3-1950, para satisfazer exigências: Cia. de Ferro Maleável, Nesser S. A. Ind. e Comércio, Com. e Ind. Continental, Correia, Irmão & Cia., Nelson Pinto dos Santos, F. S. Braga, Costa Correia & Ferreira, M. Ferreira Martins, José Maria P. Vieira, Altamirando Almeida, Cérvio Giuseppe, Arquimedes Monteiro, Euclides Pinto, José Teixeira Inverneiro, Garcia Souza & Cia., A. Almeida Calçados, João D'Urso, Serviço de Engenharia Alfa Ltda. e Araujo Lourenço & Cia.

MATERIAL AERONÁUTICO — O Ministro da Aeronáutica acaba de baixar a Portaria n. 35 regulando a importação de material aeronáutico a que se refere a Lei n. 842 de 4-10-1949 (Licença Prévia). Os dizeres da Portaria, inclusive modêlo de impressos vêm no D.O. de 14-3-1950, fls. 3713/21.

EXPORTAÇÃO DA BAHIA — De janeiro a outubro dos seguintes anos:

Produtos	1948	1949
Cacau		
Sacos	998.215	1.454.562
Cruzeiros	485.302.566	617.267.824
Fumo		
Fardos	304.659	275.764
Cruzeiros	218.231.620	190.127.002
Mamona		
Sacos	574.201	615.656
Cruzeiros	35.778.320	75.013.099
Cêra de Ouricuri (licuri)		
Quilos	1.316.550	1.101.108
Cruzeiros	32.612.036	27.624.784
Piaçava		
Quilos	3.266.046	3.435.679
Cruzeiros	17.863.760	18.101.404
Café		
Sacos	89.321	25.136
Cruzeiros	36.278.731	13.156.471

28 MILHÕES DE CRUZEIROS — Montante do crédito especial decretado pelo sr. Mendes de Morais para pagamento de diferenças de vencimentos de 1949, autorizado pelo Decreto 10.210, de 11-3-1950, agora publicado.

QUEREM COMERCIAR COM O BRASIL
COMPRANDO:
José Celestino Gourdi Imp. e Exp. — Carlos Ortiz, 855 — Buenos Aires
Pinho para a fabricação de cabos de vassoura
Washington Espinosa — Defensa, 143 — Buenos Aires
Pinho
Reynaldo Fiedler — 25 de Maio — Chaco — Buenos Aires
Pinheiro em flôr
May & Oppenheimer Imp. e Exp. — Venezuela, 720 — Buenos Aires
Talheres
David Kaganowicz — Remédios de Escalada San Martins, 3962 — B. Aires
Tecidos

Resumo de balanços

COMPANHIA DE CALÇADOS D.N.B.
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
1.155.290	47.506	19.262.271	15.720.000	4.745.167

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
10.000.000	2.700.000	2.020.000	2.860.000	1.500.000

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 15 DE MARÇO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
100	Brasileira de Crédito — Cr$ 200,00	200,00	200,00	200,00
	COMPANHIAS			
50	Panair — Cr$ 100,00	85,00	87,00	85,00
20	Docas da Bahia — nom. de Cr$ 1.500,00	250,00		
202	Docas de Santos — Cr$ 200,00, pt.	170,00	175,00	170,00
50	F. e L. Nordeste do Brasil — Cr$ 200,00	82,00		
529	Indústria Brasileira de Meias — pref. — Cr$ 200,00	185,00		180,00
200	Indústrias Martins Ferreira de Cr$ 200,00	270,00	250,00	
6	Prolar — ord. Cr$ 200,00	200,00		
240	Sid. Belgo Mineira — pt. Cr$ 200,00	442,00		
38	Idem	445,00	443,00	440,00
	OFERTAS DE OUTROS TÍTULOS:			
	Reajustamento			755,00
	Tesouro — 1921		850,00	
	Guerra — Cr$ 200,00			141,00
	E. Rio — Eletrificação			850,00
	Pref. de Petrópolis — 7%		570,00	
	Banco Brasil		515,00	
	Crédito Geral		850,00	220,00
	Português do Brasil — nom.			420,00
	Cia. C. Brahma — pref.			550,00
	Ferro Brasileiro		190,00	185,00
	Marvin		400,00	
	Debts. Banco Lar Brasileiro			195,00
	D. de Santos		155,00	151,00
	L. Hip. do Banco do Brasil			850,00
	Banco da Prefeitura			775,00

Aflito Dutra...

(Conclusão da 1.ª pág.)
não pode perdurar até a realização de uma nova concorrência, a qual, aliás, pode não ter licitantes ou ser novamente anulada".

MUITO AFLITO

O numeroso grupo de lotéricos que compareceu ao Rio Negro não pôde entrar em Palácio e o presidente da República, alegando estar com o expediente todo tomado, não recebeu os srs. Waldemar Gordilho, Rubens Pereira da Silva e Luiz Mandarino, da comissão que foram atendidos pelo ministro D'Alamo Louzada. Também os repórteres e fotógrafos não puderam entrar, pois, segundo declarações da secretaria do presidente, havia uma imprensa creditada em Palácio.

O sr. D'Alamo Louzada, falando no sr. Gordilho, esclareceu que o presidente da República "estava muito aflito com a situação dos lotéricos" e esperava que se désse uma solução ao caso dentro de breves dias. Os interessados já haviam interposto diversos recursos contra a decisão do ministro da Fazenda e êsses recursos já tinham sido encaminhados a quem de direito, para dar o necessário parecer.

Incêndio na cabine de um caminhão

PREJUIZOS SUPERIORES A DEZ MIL CRUZEIROS

Os bombeiros correram ontem para a rua Baldraco, 146, oficina de reparos de automóvel, onde se manifestara um incêndio na cabinete do auto-caminhão chapa 6-41-72, propriedade de Renato Rabelo, morador à rua Cristiano, 85.

Apurou a polícia do 22.º D. P. que momentos antes consertavam o veículo com auxílio de uma lâmpada elétrica. Houve um curto circuito do qual resultou o incêndio que causou prejuizos superiores a 10 mil cruzeiros. O auto-carga não estava no seguro.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

CONTRA O PROJETO FREITAS...

(Conclusão da 1ª página)
material e o de direito formal. Para evitar o atropelamento seguido de fuga do motorista, com graves danos para a segurança e a vida dos transeuntes, a solução seria a inversão do ônus da prova para aquêles que fogem sem socorrer as vítimas.

No Direito brasileiro, o simples atropelamento não é crime. Para que isso se dê é necessário que o atropelamento seja o resultado de uma imperícia, negligência ou imprudência do motorista. Somente nesse caso êle será punido".

BASTA A PRESUNÇÃO

"A culpa, em nosso Direito, não se presume, ainda que conhecida a autoria do delito. Por essa razão, o promotor público tem de provar que o acusado (que fugiu), deu causa ao atropelamento por negligência, imperícia ou imprudência. A fuga do motorista atropelador já se tornou frequente entre nós, pois todos sabemos que ela dificulta a identificação do número do automóvel, a localização das testemunhas ocasionais, etc. Se, entretanto, a lei, presumisse a culpa, bastaria que se fizesse a prova desta para o imprudente ser condenado.

Uma outra solução também viável seria a de se manter a lei como está, sem, entretanto, a concessão do *sursis* para o atropelador fugitivo".

AS PENAS ACESSÓRIAS

"O crime de atropelamento — prossegue o promotor — é afiançável, nada justificando mesmo que se torne inafiançável. O que se pode desejar é que, provadas a culpa e a fuga, seja aplicada a pena acessória que a lei prevê, isto é, suspensão do exercício da profissão de motorista e até mesmo a cassação da licença para dirigir. Aliás, esta última, os Tribunais têm relutado em aplicar, devido à possibilidade do *sursis*.

Quando ficar provado que a fuga foi medida de defesa em face da indignação popular, o rigor da presunção de culpa deveria ser atenuado pelo juiz, que se limitaria ao exame dos fatos.

MOTORISTAS E PEDESTRES

Essa solução encontra dificuldades técnicas e fere o princípio de que a culpa não se presume — termina o promotor Cordeiro Guerra. Mas é pragmática e alertaria os motoristas sôbre suas responsabilidades. Sem dúvida, há que educar motoristas e pedestres, mas a impunidade não deve estimular os imprudentes. O que se deve evitar é que motoristas, profissionais e amadores, pejados de multas, continuem a dirigir automóveis, constituindo verdadeiros perigos públicos. Também os pedestres, muitos deles imprudentes e negligentes, deveriam sofrer uma multa, quando infringissem determinados artigos de nosso hipotético Código de Pedestres...

PREÇOS
Fechamento

EM 15-3-1950
MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	31.70
Maio	32.22
Julho	32.23
Outubro	30.24
Dezembro	30.06
Março	30.03

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	21.05
Maio	20.85
Julho	20.06
Setembro	20.33
Dezembro	19.55

CAFÉ
Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	44.40
Maio	41.60
Julho	39.06
Setembro	38.10
Dezembro	37.10

"Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	45.81
Maio	43.55
Julho	41.41
Setembro	39.80
Dezembro	38.32

LÃ
"Woottops"

	Cents. p/lb. peso
Disponivel	182.5 nom.
Para entrega em:	
Março	182.0
Maio	178.5
Julho	167.2
Setembro	172.0
"Gordurosa"	
Disponivel	137.5 nom.
Para entrega em:	
Março	136.5
Maio	132.5
Julho	129.0
Setembro	127.1

SÊDA

	Dol./lb. peso
Denier 13/15, branco AA	2.80
Denier 13/15, branco A	2.75
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMÍNIO 99%, disponivel Nova York — cts. p/lb.	17.00
CHUMBO Disponivel Nova York — cts.p/lb.	10.50
COBRE Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb.	18.62
ESTANHO DO ORIENTE Disponivel Nova York — US$	76.25
FERRO GUSA Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	49.94
FERRO SUCATA DE AÇO N. 1, pôsto Pitsburg por ton. de 2.240 libras — US$	32.00
ZINCO Disponivel East St. Louis — cts.p/lb. 9.75	10.00
CROMO Por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50	37.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado: — Calmo.

Daisee 2/3 C. & F. Dundee	115-0-0
Daisee Crack C. & F. Dundee	118-10-0
Tossa 2/3 C. & F.	N/cot.
Tossa 4 C. & F.	N/cot.
First C.I.I. — Antuerpia — Roterdam	N/cot.

UDN E PR UNÂNIMES...

(Conclusão da 1.ª pág.)
natural, o Brigadeiro, que é o homem para a crise.

2. Na necessidade de não levar a insistência no seu candidato natural a ponto de comprometer a vitória de um candidato interpartidário, isto é, um homem para o entendimento.

Esta segunda resolução, inteiramente de acôrdo com o espírito e a letra da resolução da UDN ao recusar a fórmula Benedito, aplica-se inteiramente ao caso do sr. Afonso Pena Jr.

Daí a decisão da UDN, que é a seguinte:

1. Apoiar sem quaisquer ressalvas ou restrições, como candidato interpartidário, o sr. Afonso Pena Jr.

2. Afirmar que, no caso dos demais partidos não apoiarem êsse candidato interpartidário e pretenderem ter candidato próprio, o UDN se lançará à luta com o Brigadeiro Eduardo Gomes, promovendo as alianças que estiverem ao seu alcance.

RAZÕES DA DECISAO

Essa decisão da UDN deve-se ao fato de estar a maioria de seus líderes, inclusive os governadores de Minas e o da Bahia, com o qual conversou ante-ontem o presidente da UDN de acôrdo com o seguinte:

1. Para que haja vitória democrática em eleições livres no dia marcado, derrotando as fôrças ditatorialistas que utilizam o voto para tomar o poder e destruir, por dentro, o regime democrático, é necessário o candidato interpartidário. E êste, após exaustivas negociações, é o sr. Afonso Pena Jr.

2. Para que haja eleições livres no dia marcado, caso os demais partidos democráticos não concordem em ter como candidato interpartidário aquêle que surge apoiado por tão grande parcela da opinião nacional, representada pelos governos de Minas, da Bahia, pela UDN, pelo PR, etc., sòmente a candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes oferecerá, então, garantia suficiente — embora seja para perder. E sòmente nêsse caso se tem o direito de exigir do Brigadeiro novo sacrifício.

DUTRA, O IMPECILHO

O chefe do Govêrno é, até agora, o maior, senão o único adversário perigoso da candidatura Afonso Pena, no PSD. Além dessa hostilidade demonstrar, ainda uma vez, o seu propósito de impedir, por todos os meios, que os partidos entrem em verdadeiro acôrdo em tôrno de um candidato genuíno, a resistência do general Dutra, diretamente e por intermédio do sr. Pereira Lira, tornará eventualmente necessário à UDN caminhar para a candidatura do Brigadeiro, com tôdas as alianças possíveis, a fim de, já então, em vez de uma eleição por acôrdo interpartidário em torno do atual govêrno, forçar a realização de eleições por desacordo partidário contra o atual govêrno.

DIRIGE-SE AOS PARTIDOS...

(Conclusão da 1.ª pág.)
só poderá ser contida se os partidos e órgãos de opinião, conscientes de suas responsabilidades, contarem em suas fileiras com homens de boa vontade, dispostos a promover, incontinenti, a tomada de posição, que dará vigor à candidatura do eminente brasileiro, assegurando-lhe o triunfo.

Na certeza de que o candidato apresenta títulos excepcionais à confiança do país, a RESISTENCIA DEMOCRÁTICA, que não tem vinculações de ordem partidária, dirige êste apelo às agremiações políticas e aos órgãos de opinião, para que não hesitem na opção que a realidade nos propõe: ou a arregimentação de todos em tôrno do nome ilustre do sr. Afonso Pena Júnior, ou o cáos político e a desordem demagógica".

Pela Resistência Democrática
DARIO DE ALMEIDA MAGALHAES
Presidente.

Defende o novo embaixador...

(Conclusão da 1.ª pág.)
tido Liberal. Durante três anos, essa colaboração foi conseguida. A metade do gabinete era liberal, assim como a metade dos governadores dos departamentos. A êsse govêrno dava-se o nome de "União Nacional". Eu próprio — afirmou o embaixador, — sou testemunha do bom funcionamento de semelhante sistema, pois como ministro das Obras Públicas, que fui, pude notar nas reuniões do gabinete, que as decisões eram sempre tomadas por unanimidade.

Essa unanimidade foi sempre conseguida graças à modalidade temperamental do presidente Ospina Perez, homem benévolo, humano e inteligente.

O ERRO DOS LIBERAIS

— Desgraçadamente, num dado momento, os Liberais cometeram um grave erro político, qual seja o de retirarem o seu apoio ao govêrno conservador. Em consequência, retiraram-se os ministros liberais e os governadores liberais de departamentos, e, então a tranquilidade pública esteve em perigo.

Ora, para os casos de guerra ou de perigo para a ordem interna, a Constituição permite ao presidente tomar medidas extraordinárias como seja o Estado de Sítio. Assim o fez o presidente Ospina Perez, para evitar que o país ficasse entregue a uma situação caótica, empregando autorizações constitucionais na medida necessária para a conservação da ordem.

Sôbre a resolução que tomaram os liberais de não comparecerem às urnas nas últimas eleições, declarou o embaixador: — Certamente o Partido Liberal se escusou de disputar as recentes eleições mas, é necessário que se diga que também os Conservadores, durante os anos de govêrno liberal, se recusaram várias vezes a concorrerem às eleições.

A FORÇA DOS COMUNISTAS

Inquirido a respeito da fôrça dos comunistas na Colômbia, informou:

— Há apenas pequenos grupos comunistas, que, malgrado a pequena fôrça que constituiam, tomaram parte relevante, senão principal, nos acontecimentos de 9 de abril de 1948, durante a Conferência de Bogotá.

Não há imprensa comunista na Colômbia — prosseguiu — e, eleitoralmente os comunistas são muito fracos.

Os sindicatos colombianos são livres, sendo as suas eleições feitas democraticamente no seio dos trabalhadores. Há duas grandes uniões; a União dos Trabalhadores da Colômbia, conservadora e a Confederação Colombiana de Trabalho, liberal e com alguns elementos comunistas.

A LIBERDADE DE CRITICA

A imprensa critica livremente os atos do govêrno, havendo porém uma censura preventiva contra a demagogia. A Polícia é uma organização militar diferente do Exército, mas instruida pelo mesmo, e, composta de elementos saídos das fileiras e nelas preparados, para a missão de manter a ordem pública. O Exército é totalmente apolitico, interessado apenas na Defesa Nacional e manutenção da ordem interna.

Sôbre o Parlamento Colombiano e sua situação atual, o embaixador declarou preferir não fazer comentários a respeito.

— Atualmente os povos tiveram que escolher entre o comunismo e o anti-comunismo e os povos anti-comunistas necessariamente têm que estreitar seus vínculos por um fenômeno elementar de defesa conjunta.

Comercialmente as possibilidades de aproximação entre o Brasil e a Colômbia não são de primeira ordem, dada a semelhança de produtos dos dois países. A maior fôrça nas nossas relações é a aproximação cultural e de amizade entre países vizinhos, dentro do esquema do Pan-Americanismo, concluiu o embaixador Dario.

Eleições, hoje,...

(Conclusão da 1.ª pág.)
sentado em definitivo. Contudo, com a chegada do sr. Georgino, de Natal, e do líder Ivo de Aquino de Santa Catarina, o que estava praticamente acordado foi se modificando, evoluindo até a reeleição de todos os membros da Mesa. Isso porque a UDN que participára ativamente das demarches anteriores, viu seus passos tolhidos, pois os seus membros que figuram na Mesa — João Villasboas e Plínio Pompeu — não se mostraram dispostos a abrir mão dos cargos que ocupam. Isso dificultou a remodelação, e o PSD imediatamente se apoderou desse pretexto para também manter os seus dois secretários — Georgino e Dario Cardoso. Dessa forma, o pleito de hoje reconduzirá tôda a Mesa do Senado, com exceção do suplente Roberto Glasser que será substituido pelo sr. Alfredo Neves, do PSD-Amaralista do Estado do Rio.

CAIXAS REGISTRADORAS NATIONAL S/A
Assembléia Geral Extraordinária
CONVOCAÇÃO
Estão convidados os srs. Acionistas a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se na Sede Social à Rua Chile n. 31, nesta Capital, no dia 31 de Março de 1950, às 17 horas, a fim de deliberarem sôbre uma proposta da Diretoria no sentido de aumentar o Capital Social e consequente modificação do Art. 5 dos Estatutos sociais.
Rio de Janeiro, 15 de Março de 1950.
Pela Diretoria,
H. GONZALEZ REIMUNDIS
Diretor-Gerente

CAIXAS REGISTRADORAS NATIONAL S/A
Assembléia Geral Ordinária
CONVOCAÇÃO
Convida-se os srs. Acionistas desta Cia. a comparecer à Assembléia Geral Ordinária que será realizada na Sede Social à Rua Chile n. 31, desta Capital, no dia 31 de Março de 1950, às 15 horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o Balanço e Conta de Lucros e Perdas de exercício de 1949 e relativos Relatórios da Diretoria e do Conselho Fiscal, bem como elegerem os Diretores, Membros e Suplentes do Conselho Fiscal para o corrente exercício.
Rio de Janeiro, 15 de Março de 1950.
Pela Diretoria,
H. GONZALES REIMUNDIS
Diretor-Gerente

INGERSOLL-RAND (MÁQUINAS), S. A.
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO
São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na séde social da Ingersoll-Rand (Máquinas), S. A., à Avenida Rio Branco n.º 99-/99-A-10.º andar, no dia 29 de março de 1950 às 16 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.
Rio de Janeiro, 10 de março de 1950.
Charles Hall Rogers
Diretor Presidente
George Henry Holmes
Diretor Secretário e Tesoureiro

TRIBUNAIS DO TRABALHO
Pauta para amanhã

1.ª Junta

Olivia Inacia Ventura x Café e Bar Cocotá — 11,00; Arlindo Duarte de Matos x Irmãos Moreira & Barbosa Ltda. — 11,10; Enice Francisca Raimundo x Emprêsa Industrial de Tintas Sardinha Ltda. — 11,20; Bartolomeu Siqueira x Gráficas Aymoré Ltda. — 11,30; Ivo Dias de Oliveira x Sociedade de Instalações Técnicas Ltda. — 11,40; Rosalvo Meira Leite x F. R. de Aquino & Cia. Ltda. — 11,50; Luiz Gonzaga Rangel x Enceradora Lustrose — 12,00; Ermi Cristiano x Irmãos Rabelo Ltda. — 12,10; José Dias Sobrinho x Construtora Guanabara Ltda. — 12,20; José Francisco da Silva x Tapeçaria Social Ltda. — 12,30; Aécio Pereira de Souza x Produtos "Careca" — 12,40.

2.ª Junta

João Rodrigues das Neves Filho x A. Neves Sobrinho — 12,30; Cia. Nacional de Navegação Costeira x José Gonçalves das Neves — 12,40; Elba Matos de Castro x Fábrica de Massas Alimentícias Aymoré — 12,50; Maria das Neves x Tonaj Modas — 13,00; Durval da Silva Magalhães x Copanorte Ônibus — 13,10; Mario Lima e Alberto Rodrigues Cairo x Fábrica de Calçados Mimi — 13,20; Júlio Rodrigues Filho e outros x Rio Refrescos Ltda. — 13,30; Luiza Cabral da Silva x Fábrica Vianna — 14,00.

3.ª Junta

Walcher Machado da Cunha x Zenite Perdigão de Freitas — 13,00; Izalberto Pinto Ferreira x Gusmão, Dourado & Baldassini, S. A. — 13,15; Manoel Eugenio Ananias dos Santos x Construtora Salgado S. A. — 13,30; Crispim de Jesus x Fábrica de Calçados Monte Castelo — 13,45; Valentine Barbosa x Gusmão, Dourado & Baldassini Ltda. — 14,00; Milton Patricio de Almeida e outros x "Diário de Notícias" S. A. — 14,30; Alderico Corrêa x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. — 14,45; Nahor Schwartz x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. — 15,00; Raymundo Alves Ribeiro x Orientadora de Propaganda Comercial Ltda. — 14,15.

4.ª Junta

Domingos Marcelino Gonçalves x Pires Santos & Cia. — 14,00; Elisio Flores x Comissário Lopes — 14,10; Célio Lopes de Oliveira x The Leopoldina Railway Co. Ltd. — 14,20; João Carpenter x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. — 14,30; Airton Pereira Lima x L. Quattroni — 14,40; Julio Ramos Rongel x João Batista Eramo — 14,50; Oswaldo Simões da Silva e mais dois x Café e Bilhares Cearário Puime — 15,00; Maria Bezerra dos Santos Perrone x Olimpio Siqueira da Silva — 15,10; José Nazareth da Silva x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. — 15,20; Neoclina de Vasconcelos Lima x Sloper & Cia. — 15,30; Judith Calvelli x Laboratório Químico Farmacêutico Alfredo Carvalho Ltda. — 15,40.

5.ª Junta

Beliro Pinheiro e outros x Cia. Antartica Paulista — 14,00; Alvaci Francisco Pires x Standard Indústria e Comércio — 14,00; Julio Borghi x Casa Moreira — 14,10; José Augusto da Silva x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico — 14,20; Virgilio Teixeira x Indústria Farmacêutica Philus — 14,30; João Geraldo Moreira x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. — 14,40; Antonio Marques x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. — 14,50; Osmar Pereira Liberato x Agência de Repr. Meridional — 15,00; Domingos M. Montes x Club Ginástico — 15,10.

6.ª Junta

Ruth Pereira de Miranda x Confecções Fernandes e Chaves S. A. — 12,30; Roque Teodoro da Silva x Arykerme Costa — 12,40; Waldemar Soares de Barros x Fábrica de Calçados Ilka — 12,50; Pery Rom de Souza x Padaria das Famílias — 13,00; Antonio Alves x Albertino Martins — 13,10; Wladimir Mauricio de Menezes x Nunes Mathias & Gonzalez — 13,20; Antonio Pedro da Silva x Cia. do Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. — 13,30; José Francisco de Oliveira x Serraria Aparecida — 13,40; Norival da Conceição x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico — 13,50.

7.ª Junta

Sociedade Civil Mantenedora da Polícia do Cais do Porto x Gregório Lopes Carneiro — 13,00; Pedro Dodaro x Restaurante Paulistano — 13,10; Lizeiro Testa x Gabriel Alexandre Ferreira de Carvalho — 13,20; Haroldo Hikkner x Lóide Aéreo Nacional S. A. — 13,20; Ermindo Corrêa x Antonio Marques da Silva Madeira — 13,40; Percio Machado x Bureau Interestadual de Imprensa — 14,00; Aloysio Paes Leme x Sociedade Imobiliária Ltda. — 13,45; Ferreira da Rocha x Elson Gomes (Embargo) — 13,55; Orlando Monteiro Guimarães x Cia. Cinematográfica "Tapuia" — 14,10.

8.ª Junta

José Ramos x Custodio Tinoco & Cia. Ltda. — 13,00; José Morais x Belmiro Macedo da Costa — 13,10; Manoel Antonio Carvalho x João G. de Almeida — 13,20; José Ferreira x Figueiredo Marinho Cereais Ltda. — 13,30; Manoel Viana Filho x Estacas Frankl Ltda. — 13,40; Manoel Francisco Monica x Sociedade Brasileira de Urbanismo S. A. — 13,50; José de Araujo x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. — 14,00; Sebastião Ribeiro x Cia. Inhaúma de Papéis, Papelão e Artefatos — 14,10.

9.ª Junta

Não haverá audiências.

MINERAÇÃO ARAÇARIGUAMA S. A.
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO
Convidam-se os senhores Acionistas da Sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar no dia 23 de março, às 15,30 horas, na sede social à Avenida Presidente Wilson n. 164, 11.º andar, Sala 1102, para o fim especial de tomarem conhecimento do relatório da Diretoria, balanço geral, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, sôbre êles deliberando, bem como procederem à eleição dos novos diretores, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.
Rio de Janeiro, 13 de março de 1950.
Kerris Ap-Thomas, Diretor-Gerente
J. Davies, Diretor-Tesoureiro.

COCA-COLA REFRESCOS, S. A.
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO
Ficam convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecerem à Assembléia Geral Ordinária a se realizar na sede social, à Rua Conde de Leopoldina n. 696, no dia 30 do corrente, às quatorze horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem a Diretoria, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.
Rio de Janeiro, 13 de março de 1950.
Pela Diretoria,
Luiz F. Lázaro, Diretor-Tesoureiro.

COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO
Convidam-se os senhores Acionistas da Sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar no dia 28 de março, às 14 horas, na sede social, à Avenida Presidente Wilson n. 164, 11.º andar, para o fim especial de tomarem conhecimento do relatório da Diretoria, balanço geral, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, sôbre êles deliberando, bem como procederem à eleição dos novos diretores, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.
Rio de Janeiro, 10 de março de 1950.
Kerris Ap-Thomas, Diretor-Gerente.
J. Davies, Diretor-Tesoureiro.

MOORE-McCORMACK (NAVEGAÇÃO), S. A.
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO
Ficam convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecerem à Assembléia Geral Ordinária a se realizar na sede social, à Praça Mauá n. 7, 7.º andar, no dia 23 do corrente, às quatorze horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem a Diretoria, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.
Rio de Janeiro, 13 de março de 1950.
Pela Diretoria,
F. S. Crocker, Diretor-Gerente.

ELEANOR ROOSEVELT

Memórias de meu Marido

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS
Revista por OSORIO BORBA

196 Eleanor Roosevelt

Começou a circular, no entanto, a notícia de que o sr. Wallace seria o candidato. A sra. Wallace estava sentada ao meu lado. Creio que era a primeira vez que acompanhava uma votação. Parecia triste e perguntou: "Por que fazem tanta oposição a Henry?" Não tive tempo para explicar que provavelmente muita gente tinha sido enviada com o objetivo de votar em outros nomes.

Logo que foi anunciada a indicação de Henry Wallace como companheiro de chapa de Franklin, deixei o salão da Convenção, pedindo à sra. Wallace que transmitisse ao seu marido as minhas felicitações. Saí diretamente para o aeroporto e tomei o avião. Quando íamos partir, alguém nos acenou nervosamente. Paramos e me pediram para voltar, que meu marido me chamava no telefone. Disse-me Franklin que tinha ouvido o meu discurso e que eu fizera um bom trabalho.

Harry, noutro telefone, disse-me praticamente a mesma coisa. Segui então para bordo do avião e partimos.

Na manhã seguinte, meu carro me esperava no aeroporto La Guardia e eu me dirigi diretamente para Hyde Park, onde cheguei para o "breakfast" das nove horas. Tinha impressão de que tudo fôra um sonho, com nuances de pesadelo, de modo que eu tinha de baixar à terra rapidamente, e escrever meu artigo diário, como se as últimas 18 horas não tivessem sido as mais longas de minha vida!

Ao encontrar-me com Franklin, conversamos longamente, e eu lhe disse que não devia deixar Jim sem informações, embora compreendesse que a divergência entre ambos se aprofundara e que êle detestava falar com êle. Franklin sempre insistiu, contudo, em que Harry Hopkins não tinha autoridade oficial. Creio que essa era uma das ocasiões em que êle procurava manter-se neutro, porque agir era muito desagradável; só quando forçado a proceder como naquela ocasião, é que êle adoptava aquela atitude. Minha viagem, as conferências com Jim e o telefonema a Franklin o obrigaram a dizer definitivamente o que queria, porém êle nunca me elogiou diretamente. Em várias ocasiões disse a terceiros: "O discurso dela foi muito bom". Achava que as pessoas devem sentir por si mesma se procederam bem.

Tudo isto aconteceu em julho. A 2 de setembro, Franklin falou na inauguração da represa de Chickamauga, perto de Chattanooga, Tennessee, o que lhe proporcionou uma oportunidade de ir às montanhas Great Smoky para inaugurar o National Park. Meu marido gostou muito dêsse passeio. Eu estivera ali na primavera e lhe falara sôbre as belas flores silvestres, mas por ocasião dessa visita o parque estava diferente, embora igualmente belo.

Na viagem de regresso, paramos em Charlestown, Virginia Ocidental, para visitar uma fábrica de material de guerra.

No dia seguinte, Franklin anunciou o acôrdo para enviar à Grã Bretanha 50 destroiers velhos em troca de bases navais

Memórias de meu marido 197

e áreas na Terra Nova e nas Indias Ocidentais; e duas semanas depois, a 16 de setembro, assinou a Lei de Serviço Universal, que foi aprovada pela maioria de um voto. Comecei então a sentir que a guerra estava muito próxima. Já se tinha aproximado de nós pessoalmente, desde que Elliott se alistara. Tinha treinamento de aviação, e esperava ingressar na Fôrça Aérea. A sua vista era péssima, mas êle me disse muito contente que as novas lentes recentemente adquiridas lhe permitiam decolar ou aterrar com um avião, e êle possuía a licença de piloto civil.

Pouco depois foi comissionado no posto de capitão e designado para Wright Field. Como era inevitável, foi atacado na campanha de 1940 por ter sido comissionado capitão. Foi êsse um dos vários pontos utilizados pela oposição na esperança de derrotar Franklin. Sempre me pareceu muito injusto que Elliott sofresse porque seu pai decidira candidatar-se a um terceiro período, porém a honestidade não tem guarida na estratégia política. Franklin e eu de há muito tínhamos aprendido a aceitar êsses ataques pessoais, porém Elliott ficou muito ofendido, pois sabia que muitos outros tinham sido nomeados para o mesmo posto exatamente da mesma maneira, e frequentemente com menos conhecimentos e menores habilitações do que os seus.

As críticas desta espécie me ofendiam profundamente por causa dele e dos nossos outros quatro filhos, mas sempre disse a mim mesmo que essas coisas nos tornariam fortes se aprendêssemos a suportá-las. Não adianta a gente ofender-se com coisa alguma neste mundo; devemos encarar tudo que acontece como parte da nossa educação na vida e fazer com que nos seja útil na formação de nosso caráter. Ao mesmo tempo, eu me divertia com os ataques que me eram dirigidos pessoalmente, em particular os grandes botões anunciando "Também não queremos Eleanor", que muitas mulheres usavam.

Na campanha de 1940, Franklin não pensava em fazer discurso a não ser pelo rádio, mas finalmente o convenceram a fazer alguns. Não creio que sentisse por Willkie a mesma hostilidade que nutrira por outros adversários; não me lembro de que tenha dito qualquer palavra de menosprezo a êle em conversas particulares. Isto não significava, porém, que não achasse que o Partido Democrático devia permanecer no poder.

As excursões eleitorais nêsse ano foram extremamente curtas. A 10 de outubro, Franklin partiu para Pittsburgh, Pennsylvania, Yougstown e Dayton, Ohio, regressando à Casa Branca no dia 13. A 23 de outubro, foi a Filadelfia, e a 27 de outubro, a Newark e Nova York, e a 28 falou no Madison Square Guarden. No dia 29, foi a Boston e regressou a 31, saindo no dia 1 de novembro para Brooklin, Rochester, Buffalo e Cleveland. Como de hábito, passamos o dia das eleições em Hyde Park.

198 Eleanor Roosevelt

As amizades da família — O caráter de Hopkins — Um incidente pela quebra do preconceito racial

Durante os anos anteriores a 1940, vim a conhecer muito bem algumas pessoas que trabalhavam com Franklin no Govêrno. Harry Hopkins foi uma dessas pessoas, porque os pedidos de auxílio recebidos nos primeiros anos da depressão me colocaram em estreito contato com o programa de socorro. Eu tinha de me familiarizar com tôdas as medidas adotadas para aliviar as dificuldades do povo dos Estados Unidos e tive de estabelecer contato com os programas e as pessoas que os administravam. Harry Hopkins empenhou tôda a sua sinceridade e capacidade na organização do auxílio em escala nacional. Era um homem que eu não sòmente admirava, mas também no qual vim a confiar profundamente.

Ao falecer a sua segunda espôsa, Betsy e Jimmy, que a tinham conhecido melhor do que nós, apressaram-se em levar sua filhinha, Diana, para sua casa, fazendo tudo por ela. Tinha muitos amigos que se interessavam profundamente por ela, e que também eram dedicados a êle, como a sra. Florence Kerr e outros. Pouco depois da morte de Barbara Hopkins, também a sua saúde começou a preocupá-lo, e eu lhe disse que teria todo o prazer em fazer o que fôsse possível por Diana. Então ela passou a vir frequentemente passar temporadas conosco, como também Harry a princípio. Depois disso, finalmente, por insistência de meu marido, vieram residir na Casa Branca.

Mais tarde, comecei a perceber uma faceta do caráter de Harry que até então me tinha passado despercebida. É perfeitamente natural, na minha opinião, procurar entretenimentos e diversões quando se tem vida solitária. O que nos surpreendia era o fato de que Harry parecia encontrar grande prazer no contato com a sociedade alegre, porém mais ou menos artificial, e pessoas que poderiam proporcionar-lhe luxo e festas, pelos quais êle provavelmente nunca tinha tido o mínimo interêsse, passaram a ser importante para êle.

Nunca me foi possível gostar tanto dêsse traço do feitio de Harry quanto do primeiro que conhecemos, mas no fundo êle era uma excelente pessoa que sabia sofrer e amava o seu país o suficiente para se arriscar ao sofrimento e à diminuição de sua vida prestando-lhe serviços, depois que passaram tôdas as possibilidades de satisfazer suas ambições pessoais.

Odon favorito do clássico Paul Maugé

Never More é o maior adversário — Montarias prováveis para domingo

1.º PÁREO — 800 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 14,00 horas.

Ks.

1— 1 Lactuia, E. Castillo . . . 52
2 Marinha, L. Leiton . . . 52
2— 3 Gasconha, Ot. Reichel . . 52
4 Changa, O. Ullôa 52
3— 5 Dona Sinhá . XX. 52
6 Anne Boleyn, F. Irigoyen 52
4— 7 Marroquino, S. Ferreira . 54
" Canibá, L. Rigoni 52

2.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 14,30 horas.

Ks.

1— 1 Saratoga, C. Moreno . . . 56
2— 2 Jolie, S. Câmara 56
3 Jaboticaba, J. Mesquita . 52
3— 4 Jerivá, O. Ullôa 56
5 Catauá, A. Ribas 56
4— 6 Roseira, A. Portilho . . . 56
7 Elide, L. Rigoni 56

3.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 15,00 horas.

Ks.

1— 1 Ternura, S. Barbosa . . . 50
" Tusca, J. Tinoco 50
2 Fanlia, O. M. Fernandes 48
2— 3 Londrina, O. Macedo . . . 48
4 Disca, W. Lima 52
5 Arabe, A. Barbosa 54
6 Hanibal, A. Portilho . . . 54
3— 7 Flin, O. Macedo 48
8 Feudal, XX 50
9 Jaes, C. Moreno 56
10 Jugo, A. Aleixo 50
4— 11 Dixie, A. Ribas 56
12 Grafhams, W. Andrade . . 54
13 Katurrita, A. Brito 54
" Pampeiro, XX 50

4.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 15,30 horas.

Ks.

1— 1 Grumete, L. Rigoni . . . 55
2 Iania, Ot. Reichel . . . 52
2— 3 Tauby, E. Castillo . . . 55
4 Altamias, A. Brito 53
3— 5 Palm Beach, F. Irigoyen . 52
6 Impacto, O. Fernandes . . 55
7 Moka, E. Silva 52
4— 8 Lobelia, P. Coelho . . . 53
9 Leuca, L. Leiton 53
" Lupina, O. Ullôa 52

5.º PÁREO — Clássico Paul Maugé — 1.000 metros — Cr$ 100.000,00 — Às 16,05 horas.

Ks.

1— 1 Odon, M. L'Olliéron . . . 54
" Osiris, A. Ribas 54
2— 2 Never More, L. Rigoni . . 54
3 Zanzibar, Ot. Reichel . . 54
3— 4 Fairplay, O. Ullôa 54
5 Presidente, D. Ferreira . 54
4— 6 Gládio, E. Castillo . . . 54
7 Coralinco, J. Mesquita . . 54

6.º PÁREO — 1.000 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 16,40 horas — "Betting".

Ks.

1— 1 Fra Diavolo, O. Ullôa . . 56
2 Dobruna, S. Ferreira . . 54
3 Mandinga, Não corre . . 54
2— 4 Ratnak, L. Rigoni . . . 56
5 Assalto, C. Moreno . . . 56
6 Poranga, J. Tinoco . . . 54
3— 7 Fiel Amigo, D. Ferreira . 56
8 Uganda, E. Castillo . . . 54
9 Strategy, A. Portilho . . 54
4— 10 Mana, F. Irigoyen . . . 56
11 Cavituna, J. Mesquita . . 54
12 Petibiriba, L. Meszaros . . 56

7.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 17,15 horas — "Betting".

Ks.

1— 1 Scarlace, F. Irigoyen . . 55
" Chatelaine, D. Ferreira . 51
2 Mundick, A. Rosa 55
2— 3 Toropi, W. Andrade . . . 55
4 Impávido, XX 55
5 Ialete, S. Ferreira . . . 55
3— 6 Don Ervasio, L. Rigoni . . 50
7 Caliá, Ot. Reichel 55
8 Noticia, M. L'Olliéron . . 52
4— 9 Botticelli, W. Lima 55
10 Don Antonico, A. Barbosa 55
" Atacher, XX. 50

8.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00 — (II Handicap Especial) — Às 17,50 horas — "Betting".

Ks.

1— 1 Forget, A. Barbosa . . . 54
" Consultiva, Não corre . . 50
" Manguari, L. Rigoni . . . 60
2— 2 Hollar, Ullôa 56
3 Cralo, XX 47
4 Fogo Bravo, XX 48
3— 5 Leoping, P. Coelho 52
6 Lover's Moon, D/correr . 51
" Nero, F. Irigoyen 54
4— 7 Lestá, Não corre 48
8 Curupay, E. Castillo . . . 52
9 Palma, M. L'Olliéron . . . 51
" Bonne Amie, O. Macedo . 48

Pediu o Flamengo a transferência de Manteiga

O Flamengo encaminhou à Federação Metropolitana de Futebol um ofício, no qual solicita a transferência de Manteiga, ex-integrante do selecionado fluminense nos jogos do "Torneio Paulo Goulart", para as suas fileiras.

Pedida a permissão para a temporada do Vila Nova

DIRIGIU-SE O SÃO CRISTÓVÃO À F.M.F

O São Cristóvão solicitou licença à Federação Metropolitana de Futebol, para a temporada do Vila Nova, de Nova Lima, nesta Capital.

O quadro de profissionais do clube mineiro disputará dois jogos, em Figueira de Melo, sendo um com o promotor da temporada, domingo próximo, dia 19, à tarde, e outro na noite de 21.

Convocado o Conselho Deliberativo do Natação

AMANHÃ, A REUNIÃO

O Presidente do Conselho Deliberativo do Clube de Natação e Regatas convocou uma reunião dêsse Poder, na sede social, para amanhã, dia 17, em 1.ª e 2.ª convocação, respectivamente, às 20 e 21 horas, a fim de ser julgado o parecer da Comissão Fiscal sôbre as obras de emergência nas dependências do clube.

Verdadeiro massacre, a temporada hípica em Vina Del Mar

Afirma o sr. Nelson Pessoa, secretário da Federação Hípica Metropolitana — Falhas de organização — A atuação dos brasileiros

A propósito da temporada hípica internacional realizada no Chile em fevereiro p. passado e da qual o Brasil concorreu com uma representação civil e militar, o sr. Nelson Pessoa, secretário da Federação Hípica Metropolitana, que foi àquele concleve em caráter de observador oficial da Entidade carioca, fez-nos as seguintes declarações:

— "Massacre, é bem a expressão daquilo que tivemos oportunidade de ver em Viña del Mar, em face da realização de 21 provas durissimas em 5 dias apenas, sendo que em dois dias foram realizadas 12 — 6 em cada dia. — Isso para ser cumprido por 8 cavalos da equipe militar brasileira e 6 da nossa equipe civil, já que nada menos de 3 de nossos melhores animais foram vitimas de acidentes. Como exemplo, podemos citar: "Bibelot" e "Afago", que chegaram enfermos, "Sagu", estranhou a forragem e, recusando-a, ficou em precaríssimo estado físico, "Valete" sofreu grave acidente ao chegar e "Pigado" acidentou-se numa queda em treino e mancou, ficando com um joelho bastante inflamado. Apesar do esfôrço do nosso competente veterinário capitão Darcy não foi possível colocar em condições nenhum dos citados animais que não puderam resistir ao esfôrço de uma viagem estafante, que durou para os cavalos da representação militar, nada menos de 30 dias de trem desde o Rio até o local da disputa, no Chile, e para os da equipe civil um percurso de navio de Santos até Buenos Aires e daí até o Chile de trem.

"Além desses inconvenientes sérios, continuou, os organizadores do certame fizeram uma programação verdadeiramente desumana que deixava, claramente, a nossa representação em condições de flagrante inferioridade perante à representação chilena. E' oportuno lembrar que o programa cumprido não coincidiu com o que foi enviado à Confederação Brasileira de Hipismo, quando do convite para a nossa participação na temporada.

Sábado, 4 de fevereiro, teve início a competição com a realização de 3 provas e já no dia seguinte foram disputadas mais 6, iniciando-se o concurso às 14,00 horas e terminando às 3,30 da madrugada. Cumpre acentuar que das 9 provas realizadas nêsses dois dias, em quase tôdas elas participaram os nossos 13 cavalos que haviam chegado 7 dias antes, depois de longa viagem, como já foi dito. Já na quarta-feira mais três provas, e sábado, 11, e domingo, 12, terminava a temporada com a disputa de mais 9 provas. Essa programação absurda tirou de nossos animais qualquer chance de uma representação à altura de seus méritos e deixando nossos cavaleiros civis e militares em condições de visível e injusta inferioridade perante os donos da festa, que dispunham de todos os requisitos necessários a uma atuação condigna. E isso porque, para êles, não havia limitação de cavalos ou cavaleiros, ao passo que, para as representações estrangeiras, o limite era de uma equipe de 4 cavaleiros civis e outra de 4 militares com 8 cavalos para cada equipe. Uma situação, portanto, de desigualdade gritante e que assegurária, desde logo, aos chilenos, uma vitória muito cômoda, mas que está longe de representar uma superioridade marcante entre o nosso e o hipismo chileno".

FALHAS CLAMOROSAS DE ORGANIZAÇÃO

Falhas clamorosas foram observadas na organização da temporada, prosseguiu o sr. Nelson Pessôa. Não é mesmo possível deixar de apontá-las, pois elas feriram profundamente o Código Internacional de Hipismo. A mais grave, sem dúvida, foi a falta de cronometragem elétrica para as provas de tempo e desempates. A alegação de que o cronômetro se havia quebrado dias antes do início das provas é infantil, porque não se pode, honestamente, admitir que não houvesse outro cronômetro em todo o Chile, ou que não pudesse o mesmo ser consertado. O que é absolutamente inaceitável é admitir-se o absurdo de que, numa temporada internacional, a cronometragem se processe com cronômetros manuais que funcionem dependendo de um arriar de braço mais rápido ou mais demorado. E houve provas que foram decididas por quintos de segundo. Longe de nós a intenção de pretender insinuar que tal irregularidade foi praticada propositadamente. Os chilenos já dispunham de tantas vantagens que seria ridículo imaginar que os cronometristas chilenos pudessem marcar tempos desonestamente. A falta de peso obrigatório — 70 quilos — foi outra irregularidade que não se justifica em hipótese alguma em torneios internacionais. A justificativa que se deu para tal irregularidade foi a de que o chefe da delegação peruana teria pedido para que o peso fôsse livre, havendo concordância dos nossos delegados. Nada mais absurdo. Os delegados de países participantes de um concurso internacional não dispõe de autoridade para alterar um dispositivo do código internacional que rege o hipismo no mundo inteiro.

JURI INEFICIENTE

O Juri do concurso, presidido pelo tenente coronel chileno Eduardo Yañez Zavalla, foi de uma fraqueza deplorável. Além de ser formado unicamente por chilenos, voltou atrás, por duas vezes, em suas decisões beneficiando a equipe chilena. No primeiro caso, depois de ter eliminado o major chileno Pelayo Izurieta por não ter comparecido à chamada à pista, permitiu que o mesmo participasse na prova, que por sinal venceu, em detrimento de um cavaleiro do Peru, o que deu margem a um enérgico protesto do chefe da equipe peruana major Alejandro Sanches. O segundo caso, passou-se quando a brilhante amazona chilena Mary Serra fazia um percurso e perdeu-se na pista. O público, aos gritos, orientou-a, ensinando-a por duas vezes, o que lhe facilitou terminar a pista quando já estava desclassificada pelo juri, que declarou Mary Serra eliminada. Em virtude das vaias do público, voltou atrás em sua decisão, classificando a corajosa Mary Serra em 5.º lugar. Outro caso interessante foi o do tenente chileno Riquelme, que participou de um concurso sem ter sido inscrito. Suscitou ainda comentários um desempate entre alguns cavaleiros chilenos, o nosso patrício de São Paulo, Alvaro de Toledo e o peruano major Sanches. Transcorria o desempate até que Alvaro Toledo conseguiu ficar em primeiro lugar no tempo que a muitos, inclusive, a nós, pareceu ser 33 segundos. Pouco depois o major chileno Izurieta fez magnífica pista com zero falta no mesmo tempo de 33 segundos. Qual não foi a nossa surprêsa quando, em vez de mais um empate, o Juri deu o resultado como a vitória do major Izurieta, com o tempo de 33 segundos e o do nosso patrício com 33 4/5.

PISTAS JA' CONHECIDAS

Continuando suas declarações, prosseguiu: "Há ainda um ponto que deve ser focalizado e que deixa as equipes do Brasil e do Peru em manifesta inferioridade. E' que as pistas armadas pelos chilenos eram exatamente iguais a tantas outras já saltadas pelos cavaleiros do Chile em concursos anteriores, entre êles. Os mesmos percursos, com os mesmos obstáculos, distâncias iguais entre obstáculos, etc. Isto quer dizer que os chilenos competiram em pistas já treinadas, com as quais seus animais já estavam habituados e identificados.

OS ULTIMOS A SALTAR

A falta de sorteio para classificar os cavaleiros que deviam saltar em último lugar nas provas de tempo, foi mais uma irregularidade a que assistimos no Chile. Não há quem entenda de competições hípicas que ignore as vantagens que levam os cavaleiros que saltam nos últimos lugares. E os cavaleiros chilenos quase sempre eram os últimos das provas.

O QUE HOUVE DE BOM

Há, entretanto, outros aspectos que merecem ser louvados. A maneira com que foram tratados os brasileiros pelas autoridades militares, pelos oficiais chilenos, pelos dirigentes do esporte hípico e pelo público que enchia as dependências do Regimento Couraceiros, onde se desenrolaram as provas, foi cativante. Quase que diariamente havia festas, jantares, almoços, etc. O público, gentilíssimo, aplaudia, invariavelmente, os nossos patrícios. O ambiente era, portanto, muito agradável e deixava nossa gente à vontade.

ATUAÇÃO DOS BRASILEIROS

A performance de nossos patrícios militares e civis não podia, em face de tudo aquilo que já disse, ser melhor. Achamos mesmo que foi excepcional. Só mesmo a fibra de nossa gente podia lutar tão brava e tenazmente em face de tão acentuada desigualdade. Obtivemos, através de José Bonifácio de Amorim, montando "Loverain", com zero falta, a mais linda vitória na prova mais forte e difícil da temporada. Nossa outra vitória conquistou-a Alvaro Toledo, montando "Fiore de Ros". Conseguimos, além disso, um segundo, um terceiro e um quinto lugares. Foram classificações honrosas que adicionadas às duas vitórias já citadas, deixam bem claro a atuação brilhante de nossos cavaleiros civis, em que pese tôdas as desvantagens.

A equipe militar lutou bravamente. Os fatores adversos eram muitos e não permitiram que conseguissem melhores resultados. Mesmo assim, os militares obtiveram destacadas classificações. O ten. Luis Felipe Dick colocou-se com um terceiro, um quarto e um quinto lugares, o cap. Mario Magalhães obteve duas expressivas classificações de terceiro lugar e o cap. Aecio Morrot Coelho conseguiu um quarto lugar duramente disputado.

CONCLUSÃO

Terminando as suas declarações, finalizou o secretário da Federação: "Em face do que observei em Viña del Mar, acho que expôr o nosso hipismo a uma temporada em condições tão desiguais para nós, como foi a do Chile, é trabalhar contra o hipismo brasileiro, expondo-o, perante o público estrangeiro, a uma situação de verdadeira humilhação e dando uma impressão de inferioridade de cavaleiros e cavalos que está bem distante da realidade. Só devemos participar de concursos internacionais, fóra do Brasil, em igualdade de condições para que depois não se venha dizer, como já estão fazendo, que o nosso hipismo está 50 anos atrasado em relação ao chileno".

Difícil a presença dos italianos tambem no mundial de basquetebol

Muito demorada a viagem por via marítima — Decidir-se-á, proximamente, o Conselho Diretor

ROMA, 16 (AFP) — O problema da participação italiana no Campeonato Mundial de Basquetebol, que será disputado em Buenos Aires, foi discutido pelo Conselho de Federação Italiana de Basquetebol.

A discussão permitiu constatar que a maior dificuldade reside no tempo de duração da travessia do Atlântico, desde que os jogadores escolhidos não podem permanecer por muito tempo afastados do país. Um cálculo aproximado diz que os jogadores deveriam ausentar-se da Itália, por mais de um mês e, de acôrdo com uma investigação realizada pela Federação, sabe-se que os jogadores não podem demorar tanto assim, no estrangeiro, quer por motivo de trabalho, quer por de família.

Essa questão será submetida ao Conselho Diretor da Federação, o qual se reunirá proximamente, quando, então, tomará uma decisão definitiva a respeito do assunto.

O Jóquei da semana

O. Ullôa, o joquei da semana

Foi Osvaldo Ullôa, sem dúvida alguma, o jóquei que melhor atuação apresentou na semana que passou, merecendo, com justiça, ser apontado como "O Jóquei da Semana". Esteve realmente magnífico na direção de La Flèche. Desde a largada até o final da prova, deu o bridão chileno, uma perfeita demonstração de capacidade e elegância. Obtendo a ponta desde o pique de partida, dosou com calma e habilidade as energias da filha de Santarém na sua luta inicial com Consultiva e, quando Forget e Jocosa atropelaram violentamente, mostrou de quanto é capaz na direção de um puro sangue, entusiasmando a todos os presentes pela energia e perfeita posição na sela. Dono de uma tocada enérgica e de um roulé pleno de rendimento, pode-se afirmar, sem exagero, que Osvaldo Ullôa é inigualável num final apertado, tal a sua firmeza e harmonia de movimentos. Com La Flèche o piloto oficial do Stud Paula Machado fez jús ao seu grande cartaz.

Gorgona a provavel vencedora do Clássico Pereira Lima

Chico Nobreza favorito do "Compulsório"

1.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 14.00 horas.

Ks.

1— 1 Luetzow, D. Ferreira... 56
2— 2 Lover's Moon, F. Irigoyen 56
3— 3 Jamary, O. Ullôa 56
4 Jequitinhonha, W. Andrade 54
4— 5 Helas, J. Tinoco 58
6 Fogo Bravo, L. Rigoni .. 56

2.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 (Páreo compulsório) — Às 14,30 horas — (Destinado a aprendizes da terceira categoria).

Ks.

1— 1 Chico Nobreza, J. Tinoco. 54
2 Rio Negro, XX 56
3 Imburi, C. M. Fernandes 52
2— 4 Agua Linda, XX 50
5 Sahib, XX 52
6 Eu, P. Fernandes 54
3— 7 Lavinia, C. Moreno 50
8 Flim, A. Portilho 50
9 Bolão Dourado, XX 50
4—10 Explosiva, J. Graça 50
11 Libio, B. Ribeiro 56
12 Portugal, XX 54
" Ibiapina, XX 56

3.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 15,00 horas.

Ks.

1— 1 Alecrim, L. Rigoni 56
2 Guanumbi, J. Mesquita . . . 54
2— 3 Pacaiano, A. Barbosa . . 52
4 Caoré, Não corre 52
3— 5 Negra Maria, J. Tinoco . 50
6 Irapiranda, S. Ferreira . 50
4— 7 Esialo, A. Brito 58
8 Carinho, C. Moreno 52

4.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 15,30 horas.

Ks.

1— 1 Velho Rico, E. Cardoso . 54
2 Malandro, A. Araujo . . . 52
2— 3 Heromon, O. Ullôa 55
" Jamary, XX 52
3— 4 Cavador, D. Moreira . . . 51
5 Mustafá, Marcel 50
4— 6 Porungo, Não corre 48
7 Diolan, C. Moreno 49
" Rio Verde, Não corre . . 52

5.º PÁREO — 1.000 metros — Cr$ 1000.000,00 (Clássico Pereira Lima) — Às 16,05 horas.

Ks.

1— 1 Gorgona, E. Castillo . . 54
" Medéa, D. Ferreira . . . 54
2— 2 Kuriosa, J. Mesquita . . . 54
3 Marinha, L. Leiton . . . 54
3— 4 Anne Boleyn, F. Irigoyen 54
5 Palmosa, S. Câmara . . . 54
6 Changa, O. Ullôa 54
4— 7 Tajara, XX 54
8 Camapuan, G. Costa . . . 54
9 Oculta, D. Moreira . . . 54

6.º PÁREO — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 16,40 horas — "Betting" (Grama)

Ks.

1— 1 Dona Cristina, L. Rigoni . 55
" Viscondessa, A. Araujo . 55
2 Formiga, XX 55
2— 3 Loire, O. Ullôa 55
4 Corina, XX 55
5 Neve, L. Mezaros 55
3— 6 Diavola, E. Castillo . . . 55
7 Pile, A. Barbosa 55
8 Tabarôa, A. Ribas 55
4— 9 Elegy, A. Brito 55
10 Nona, Marcel 55
" Nena, XX 55
" Ida, O. Fernandes . . . 55

7.º PÁREO — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 17,15 horas — "Betting" (Grama).

Ks.

1— 1 Rochester, F. Irigoyen . . 55
2 Vison, E. Castillo 55
3 Libano, W. Andrade . . . 55
2— 4 Jaguaré, D. Ferreira . . 55
5 Chapadão, XX 55
6 Cherife, A. Araujo 55
3— 7 Jeruqui, S. Ferreira . . . 55
8 Orpheus, XX 55
9 Nadir, Ot. Reichel 55
" Barqueiro, Não corre . . 55
4—10 Morocho, L. Rigoni . . . 55
11 Chumbo, O. Ullôa 55
12 Alvanel, D. Moreira . . . 55
" Junior, A. Barbosa . . . 55

8.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 17,50 horas — "Betting".

Ks.

1— 1 Vodka, D. Ferreira . . . 56
" Galaria, C. Dario 56
2 El Alamein, J. Martins . 52
3 Jarina, XX 48
2— 4 Batel, S. Câmara 52
5 Lingote, L. Leite 56
6 Ariana, A. Ribas 54
7 Luxo, Ot. Reichel 54
3— 8 Perfume, E. Cardoso . . 56
9 Olympus, J. Tinoco . . . 52
10 Salamita, XX 50
11 Piaui, C. Moreno 56
4—12 Comendador, N. Linhares 58
13 Femural, J. Mesquita . . 54
" Al Arussa, W. Andrade . 56
" Cibalena, Não corre . . . 56

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Filiar-se-á à F.M.B. o Guaíra

PRETENDE PARTICIPAR DO CAMPEONATO DA DIVISÃO DE ACESSO

— Deverá dar entrada, ainda hoje, na Federação Metropolitana de Basquetebol, o pedido de filiação do Guaíra Atlético Clube, de Botafogo, que possivelmente disputará o Campeonato da Divisão de Acesso, estando a direção do novo filiado a cargo dos desportistas Florivaldo Bandeira e Radamés Latari.

Caso seja aceito o pedido de filiação do Guaíra, o torneio dêste ano será disputado por cinco clubes: Mackenzie, A. A. Carioca, Imperial, Aliados e Guaíra.

ANUNCIE PELO TELEFONE

32-8184

e pague em qualquer dos endereços seguintes:

ANDARAÍ E GRAJAÚ
FARM E PERF N S APARECIDA — B Mesquita 486, esq Pç Verdun
FARMACIA GRAJAÚ — B Bom Retiro 2834-A, esq Pç Malv Reis

BOTAFOGO
CASA FOTO-RADIO — Voluntarios 300, entre Matriz e Real Grandeza
FARMACIA MOURISCO — Passagem 149-A, perto do cine de Botafogo
FARM CRISTO REDENTOR — Humaitá 210, [illegible]

CATETE E FLAMENGO
FARMACIA JACY — Catete 332, junção das Ver[illegible] e Marq Abrantes
SIQUEIRA BATISTA & CIA — Pr Flamengo 166-B, perto do Serv Brasileiro

CENTRO
FARMACIA RIO BRANCO — S José 112, entre Av Rio Branco e Lg Carioca
DRAGÃO DOS TECIDOS — Av Mal Floriano 197, em frente à Light
REDAÇÃO DA TRIBUNA — Lavradio 98, esq Relação

COPACABANA
FARMACIA LEME — Av Princ Isabel 46, perto do Hotel Novo
AVICARGA S. A. — Cav Mendonç. 20-D, perto Hotel Copacabana
AVICARGA S. A. — Xavier Silveira 36, perto do cine Roxy

GAVEA
FARMACIA [illegible] — Pç Santos Dumont 140, [illegible]

IPANEMA
FARMACIA CENTRAL — Vis Pirajá 146, perto da Pç Gen Osório

LARANJEIRAS E COSME VELHO
ALFAIATARIA TEIXEIRA — Cardoso Jr 16, [illegible] Laranjeiras

LEBLON
ALFAIATARIA [illegible] — João Lira 84-B, [illegible]

RAMOS
CASA SÃO JORGE — Auxiliadora Lemos 47, perto da Estação

RIO COMPRIDO
CONSULT DR GERALDO FERRAZ — Av Paulo Frontin 210, ap 103 (Lg R Campo)

TIJUCA
FARMACIA SAENZ PEÑA — Pç Saenz Peña 22, esq Carlos Vasconcelos
FARMACIA ESPIRITO SANTO — [illegible]

Fotos da domingueira

Lover's Moon confirmando o favoritismo, derrota com facilidade seus adversários no quinto páreo. Aquila secundou o filho de Hunter' Moon, a cinco corpos

La Flèche ganha o titulo de égua mais ligeira do nosso turfe, ao vencer o G. P. Cordeiro da Graça. A filha de Santarém bem dirigida por O. Ullôa, conteve briosamente as arremetidas de Forget e Jocôsa, cruzando o espelho vitoriosa

Sarah Bernhardt repetindo a excelente atuação junto a La Flèche no Clássico Inaugural, não se apercebeu, desta feita, de suas adversárias, vencendo de um extremo ao outro a sexta carreira de domingo último. A defensora da sra. Sarah de Magalhães Boettiher deixou Notícia e Serra Negra a uma distância de dois corpos ao cruzar a meta final. D. Ferreira dirigiu a ganhadora com acerto

Protesto do Ministro do Exterior de San Salvador

Ainda o jôgo entre guatemáltecos e salvadorenhos — Verificam-se incidentes em San Salvador — Exacerbados os espíritos

SAN SALVADOR, 16 (AFP) — O Ministro do Exterior de San Salvador enviou ao Ministro do Exterior da Guatemala um enérgico protesto oficial contra a brutalidade de que foram vítimas jogadores de futebol salvadorenhos, no fim de um encontro contra uma equipe guatemalteca.

Em sua nota, o chanceler afirma que chegou à conclusão de que os jogadores e espectadores salvadorenhos foram graves e injustamente brutalizados não sòmente pelo público mas também por membros da guarda civil da Guatemala. Exprimiu ainda o Ministro do Exterior de San Salvador a esperança de que as autoridades guatemaltecas realizarão minucioso inquérito, para apurar as responsabilidades, oferecendo todos os desagravos devidos ao povo e ao Govêrno salvadorenhos.

INCIDENTES EM SAN SALVADOR

SAN SALVADOR, 16 (AFP) — Após os incidentes que tiveram lugar em um encontro de futebol na Guatemala, o exacerbamento dos espíritos fez com que fossem registrados, na República de San Salvador, numerosos atos de violência, nos quais várias pessoas foram mortas. Assinala-se notadamente um guatemalteco que, após ter morto um salvadorenho, suicidou-se.

Por outro lado, os futebolistas salvadorenhos que voltaram da Guatemala afirmaram que, entre seus concidadãos que assistiam ao encontro um foi morto e vários feridos pela multidão guatemalteca que os cercava.

ANUNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

Drs. Dario de Almeida Magalhães - Victor Nunes Leal
Advogados — Rua Senador Dantas 96, 15º andar — Tel 42-5698. (594)

Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 23, 7º, salas 703/710 — Tel 42-7842. (503)

BANCOS E CASAS DE CRÉDITO

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Ouv da Quitanda 111 - Tel 43-2800. (701)

Banco Financial do Brasil S. A.
A MELHOR GARANTIA — R. Ouvidor 60.

CÂMBIO E TÍTULOS

Mauro Braga Lobo,
Corretor de Fundos Públicos
JULIO LIPS DA [illegible], adjunto
Av 13 de Novembro 20, 4º, sala 400
Tels 23-0074 e 43-8700.

FUNDOS PÚBLICOS

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR —
[illegible] — Av Rio Branco 140, 9º, s/3 - Tels 22-1121 e 23-0002. (601)

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — [illegible] — Tels 23-2261/23-1904/23-0567 (503)

J. A. da Silva Campos
— CIRURGIÃO DENTISTA — CLINICA —
Assembléia 104, s/ 909 — das 14 às 19
Tel: 42-9730. (1365)

MÉDICOS

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva
Intestinos, [illegible] — Rua Rodrigo Silva 14, 2º — Tels 42-2189 e 26-0212. (1486)

32-8184

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 31, sala 303 — das 14 às 16 hs — Tel 22-3628. (1406)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0588 e 26-2041. (1408)

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR
— R. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-9666, depois das 17 hs. (1419)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, [illegible] — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 132, às 2as., 4as. e 6as. — Tel 26-5755. (1409)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha
Rua México 31, 9º andar — Tels 22-4700 e 27-0932 —
HORA MARCADA (1410)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. Joubert T. Barbosa
DIRETOR DA CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA (Centro de Medicina Psicossomática) — Tels 42-7224 e 38-0013 — Rua México 164, sala 78 — HORA MARCADA. (1353)

Dr Santa Maria
CONSULTAS PSICOLOG. — PSICANALISE — Insônia, doutrina, angústia, ansiedade, complexo de inferioridade — [illegible] — Tel 22-0868.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS
Rua Senador Dantas 44-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-5367. (1418)

HEMORRÓIDAS

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DÔR E SEM OPERAÇÃO — Cólicas, fístulas, [illegible] — tôdas as afecções ano-retais —

Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 3º — Tel 43-5305 — Das 14 às 18 hs. (1414)

RAIOS X

Dr. Jairo Côrtes de Araujo
Exames radiológicos completos — Rua México, 41, 2º, sala 903 - Tel 22-4447 (1416)

Dr. Gonçalves Andrade
Radiografias e Radiofotografias — Av Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1206 —
Tels 22-6771 e 27-1896. (1417)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência
Ed. Odeon, 7º, s/718-19 — Das 9 às 17
Tels 22-6754, 26-0288, 27-0297. (1421)

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Senador Dantas 608 — Tel 26-0470
Diariamente das 9 às 18 hs. (1422)

VIAS URINÁRIAS

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLÓGICA
— Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupos 905 e 906 — Tels 22-1610 e 27-7104. (1418)

SERVIÇO SOCIAL

Instituto Social da Universidade Católica
CURSOS DE SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO FAMILIAR PARA MOÇAS QUE TRABALHAM
— 3 vezes por semana, sem prejuízo dos horários de trabalho — Informe na Secret da Escola, todos os dias.
R. HUMAITÁ, 170 — Tel 26-6583.

TRADUTORES E INTÉRPRETES

O. A. Fialho
TRADUTOR JURAMENTADO — Av Almirante Barroso 90, 9º, sala 912 — Tel 22-5967. (1301)

VEÍCULOS

CONSERTOS

Citroen
OFICINA "ANDRÉ" — Jak. [illegible]
R. Humaitá 34, Botafogo
— Tel 26-4843.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 16 de Março de 1950 — N.º 67



THALITA RODRIGUES — Chegando em primeiro lugar, nas eliminatórias ontem realizadas, na piscina do Guanabara, a jovem nadadora tricolor assegurou a sua presença no "relay" feminino dos 4 x 100, nado livre

Hoje, na piscina do Fluminense, a disputa do troféu Maria Lenk

Lia de Azevedo e Isa Almeida, as mais capacitadas — Também serão efetuadas duas tentativas de "record", por Flávio Heleno e Ricardo Capanema

Instituido com o objetivo de incentivar as nossas praticantes do nado de peito, será disputado, hoje, às 17 horas, na piscina do Fluminense, o "Troféu Maria Lenk", que consiste numa prova de 100 metros no estilo que consagrou a ex-recordista mundial.

O Troféu em aprêço, acha-se em poder da nadadora mineira, Marilene Vieira, que conseguiu até o presente momento a melhor "performance" na citada disputa.

LIA E ISA, AS MAIS CAPAZES

Estão inscritas para disputar esta prova diversas nadadoras dos clubes filiados, aparecendo, no entretanto, Lia de Azevedo, do Guanabara, e Isa T. Almeida, do Fluminense, como as mais capazes de obter tempo melhor que a atual detentora do cobiçado troféu.

TENTATIVAS DE "RECORD"

Nessa oportunidade, serão levadas a efeito duas tentativas de "record" por nadadores tijucanos. São êles Ricardo Capanema e Flavio Heleno de Figueiredo, os quais, respectivamente nas provas de 100 metros, para novissimos, nado de costas e de 100 metros, para juvenis juniors, nado de peito, tentarão melhorar os tempos marcados por Helio Godoi Tavares e Manfredo Leipziger.

Em átividade, a Comissão Técnica da C. B. D.

Marcada para hoje uma reunião — Em foco, o Campeonato Sul-Americano Feminino de Basquetebol

A Comissão Técnica da Confederação Brasileira de Basquetebol reunir-se-á amanhã, a fim de tratar de assuntos relacionados com o III Campeonato Sul Americano Feminino de Basquetebol, a disputar-se em Lima.

Ontem um telegrama a São Paulo, convidou para essa reunião o presidente da Federação Paulista de Basquetebol e o Delegado paulista designado para acompanhar a representação da C.B.D.

SEIS PAISES NO CERTAME

Estão inscritos no III Campeonato Feminino de Basquetebol, além do Brasil, a Argentina, Bolivia, Perú, Colômbia e Chile.

O embarque da delegação brasileira deverá verificar-se entre 25 e 30 do corrente, estando, para isso, devidamente autorizada pelo Conselho Nacional de Desportos.

Uma prova de "perde-ganha" no "Circuito do Encantado"

A competição ciclística de domingo — Cinco provas, no programa

No próximo domingo, será realizada uma competição de ciclismo, no subúrbio de Encantado, sob os auspicios da entidade mentôra dêsse desporto.

Para essa competição que constará de 5 provas, foi escolhido o circuito que compreende às ruas José Domingues, Guilhermina, Pedro Domingues, Silvana e — novamente — José Domingues.

Às 14 horas terá início a primeira prova e a última, que será disputada em homenagem à crônica esportiva, terá a largada às 17 horas, sendo corrido o percurso de 52 quilômetros, em 40 voltas. Esta prova, que é a mais importante, será disputada por ciclistas da 1.ª categoria.

UMA PROVA PITORESCA

Dentro do programa, está incluida uma prova de "perde ganha", que será disputada em um trecho de 100 metros, não podendo o ciclista retroceder, nem tocar com o pé no chão. Será vencedor da prova, o que chegar por último à fita de chegada.

Ainda na liderança o Manchester United

LONDRES, 16 (AFP) — O Manchester United e o Liverpool disputaram ontem, um jôgo no âmbito do campeonato de futebol da Inglaterra. Tendo havido empate de 0x0, o Manchester United conserva seu lugar de lider, com 33 jogos e 45 pontos, diante do Liverpool, com 33 jogos e 41 pontos. Em terceiro lugar está o Blackpool, com 31 jogos e 40 pontos.

Rescindido o contrato de Barros

O C. R. Flamengo deu ciência, ontem, à Federação Metropolitana de Futebol, da rescisão do contrato que mantinha com o jogador Barros, desde que o referido profissional, contratado na temporada passada, não vinha correspondendo à expectativa.

Deverá o Fluminense conquistar o Deca-Campeonato de Natação

Em exame as possibilidades dos concorrentes, na segunda parte do programa



EDITH GROBA — A recordista continental é um dos bons valores com que conta o Fluminense para a conquista do deca-campeonato de natação, surgindo como favorita absoluta na prova dos duzentos metros nado de costas

Finalizamos, hoje, as nossas apreciações sôbre as possibilidades com que se apresentam os concorrentes ao Campeonato Carioca de Natação, focalizando os que se apresentarão para as provas que compõem a segunda parte do programa, a ser cumprida no domingo.

PROVAVEL CAMPEAO O FLUMINENSE

Já no exame dos resultados prováveis para a primeira parte do certame, assinalamos a supremacia da equipe do Fluminense. Esta volta a manifestar-se nas provas que hoje colocamos em evidência, tornando mais acentuada a possibilidade de o Fluminense em, outra vez, conquistar o título supremo da aquática metropolitana, pela décima vez consecutiva.

AS PROVAS DE DOMINGO

As provas a realizarem-se domingo, com o exame das possibilidades dos concorrentes, são as seguintes:

1.ª prova — 200 metros — Moças — Nado de Costas — Edith Groba de Oliveira, do Fluminense, está credenciada para o primeiro posto, seguida de Marlene Pinto, do Icaraí. Ruth e Jeanne (Flu.), terão em Helena e Dora, do Icaraí, sérias adversárias para as colocações imediatas.

2.ª prova — 100 metros — Homens — Nado livre — Aran, do Tijuca e Sergio, do Fluminense, voltarão a duelar pela principal colocação. Aran está mais firme, devendo vencer, num final dificil. Fernando, (Bot.), Hugo (Tij.), Paulo (Flu.) e Troia (Flu.), travarão acirrada luta pela terceira colocação.

3.ª prova — 200 homens — Nado de costas — Hélio Silva, do Icaraí, deve vencer, tendo em Marvio e Adalberto, do Fluminense, adversários perigosos. Capanema (Tij.), Dutra (Bot.) e Lomelino (Ica.), poderão fazer bôa prova, pois estão nadando em ótimas condições.

4.ª prova — 100 metros — Moças — Nado livre — Piedade (Flu.), vencerá a prova que está inteiramente à sua feição. Ana Maria (Ica.) e Thalita Rodrigues (Flu.), farão bôa luta pelo segundo lugar. Maria Elisa (Flu.) deverá entrar em seguida, enquanto que Laura (Gua.) e Alda (Ica.), disputarão as colocações imediatas.

5.ª prova — 100 metros — Moças — Nado de peito — Lia Azevedo, do Guanabara, deverá laurear-se nesta prova. Nancy (Am.), Yolanda (Ica.), Célia (Flu.) e Carmencita (Ica.), farão interessante disputa pela segunda colocação. Maria Lucilia (Ica.), poderá surpreender.

6.ª prova — 400 metros — Homens — Nado livre — Eclesio Souza (Bot.) e Martin Andrade (Flu.), são os candidatos ao primeiro lugar. Arduini (Bot.), deverá ser o terceiro, seguido de Alberto (Flu.). José Maria Bitencourt (Bot.), Alex Bastos e Ronaldo Rega (Tij.), terão em Sergio Ramos (Ica.) o principal adversário para o posto seguinte.

7.ª prova — 100 metros — Homens — Nado de peito — Adhemar Grijó, do Botafogo, deve vencer bem esta prova. Everardo (Flu.), Léo (Gua.), Paulo e Rubens, do Icaraí, lutarão pelo segundo posto. Edson, (Gua.), se estiver treinado, pode surpreender.

8.ª prova — 4x100 — Moças — Nado livre — A turma do Fluminense aparece sem adversária nesta prova. O Icaraí deverá classificar-se em segundo, seguindo-se a equipe "A" do Fluminense e a equipe "B" do Icaraí.

9.ª prova — 4x200 — Homens — Nado livre — Botafogo, Fluminense e Tijuca, estão em condições de vencer, sendo difícil apontar entre as equipes indicadas, qual o vencedora. Guanabara, Icaraí e Fluminense "B", deverão entrar nesta ordem.

Thalita, Ana Maria e Ana Lucia classificaram-se para o "relay"

Efetuadas, também, as eliminatórias para os 400 metros, homens, nado de peito — Os resultados de ontem, na piscina do Guanabara

Na piscina do Guanabara, realizaram-se, ontem, as provas eliminatórias para a escolha das 3 companheiras de Piedade Coutinho no "relay" carioca de 4x100 metros, moças, nado livre, na disputa do Campeonato Brasileiro de Natação.

THALITA, ANA MARIA E ANA LUCIA

Das quatro concorrentes, classificaram-se Thalita Rodrigues, Ana Maria Lôbo e Ana Lucia de Santa Rita — a primeira e última, do Fluminense, e a segunda, do Icaraí — não logrando enquadramento na turma que irá compor o revezamento a nadadora Marlene Damiami Pinto, do Icaraí.

Os tempos obtidos foram os seguintes: Thalita Rodrigues — 1'12"5/10; Ana Maria Lôbo — 1'12" 6/10; Ana Lucia de Santa Rita — 1'14"4/10 e Marlene Damiami Pinto, 1'17".

OS 400 METROS, NADO DE PEITO, PARA HOMENS

À última hora, foi resolvida a realização de uma prova eliminatória para a prova dos 400 metros, nado de peito, para homens, entre os nadadores Romulo Lima Franco, (Ica.), Rubens Franco de Sá (Ica.), e Hugo Feliz, do Tijuca.

A prova foi vencida por Rômulo da Lima Franco, com 6'31". Seguiu-lhe Hugo Feliz, com 6'35", ficando em terceiro lugar Rubens Franco de Sá, com 6'38" e 1/10.

A indicação dos que deverão participar do Campeonato Brasileiro está ainda na dependência do resultado que apresentar a prova de 200 metros, nado de peito, em disputa do Campeonato Carioca.

IRÁ AO CHILE O AMÉRICA

Pedida autorização para visitar, também, outros paises do Continente

O América, além da projetada excursão à Europa, está cogitando de uma temporada em paises da América do Sul.

Como ponto de partida para a jornada o clube carioca escolheu o Chile, onde enfrentará o Audax Italiano, com o qual já iniciou as demarches.

PEDIDA AUTORIZAÇAO AO C.N.D.

Ontem, o grêmio rubro enviou uma solicitação ao C.N.D, por intermédio da Federação Metropolitana de Futebol pedindo autorização para realizar a temporada em apreço.

Em confronto Cariocas e Paulistas na decisão do Campeonato Brasileiro

Tesourinha e Danilo não jogarão — A equipe dos bandeirantes — "Performances" dos dois quadros — A luta desta noite, em S. Januário

Cariocas e paulistas jogarão, esta noite, em São Januário, a primeira partida da série final do Campeonato Brasileiro. Velhos e tradicionais rivais, mais uma vez metropolitanos e bandeirantes estarão frente a frente, sem que seja possivel apontar-se um favorito. Se, por um lado, os cariocas têm a seu favor o *handicap*-local, por outro, vêem-se desfalcados de dois elementos de expressão, em seu conjunto que são Tesourinha e Danilo.

Dessa forma, é de esperar-se uma batalha movimentada, farta de motivos de atração, durante o seu desenrolar.

Para chegarem aos jogos finais os cariocas venceram os mineiros, na primeira peleja, por 4x2, em Belo Horisonte, tornando a ganhar, no Rio, por 3x0.

Os bandeirantes tiveram os gaúchos por adversários nas lutas semi-finais, empatando em Pôrto Alegre, de um tento, e vencendo-os, em São Paulo, por 6 x 1.

OS DOIS CONJUNTOS

Tal como ficou dito, Tesourinha e Danilo não formarão entre os cariocas. Para o pôsto do primeiro será deslocado Eli, incluindo-se Alfredo de médio-direito. Na extrema, figurará Maneca, verificando-se a inclusão de Ipojucan na meia-canhota.

Dessa forma, o quadro contará com os seguintes valores: Barbosa; Juvenal e Santos; Alfredo, Eli e Bigode; Maneca, Zizinho, Ademir, Ipojucan e Chico.

Os bandeirantes já escalaram a sua representação, que deverá contar com os seguintes elementos: Mario, Savério e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Liminha, Baltazar, Pinga e Teixeirinha.

MARIO VIANA, O JUIZ

Na arbitragem funcionará o sr. Mario Viana, que terá como auxiliares os srs. Gama Malcher e Aristocilio Rocha.

Ficarão concentrados os nadadores cariocas

Na Ilha das Enxadas, o local de repouso e treinamento

Atendendo a uma solicitação do presidente da Federação Metropolitana de Natação, sr. Abilio Menutti Teixeira, que lhe foi endereçada pelo técnico Negrão, do Tijuca, o sr. ministro da Marinha pôs à disposição da entidade mentora dos desportos aquáticos metropolitanos as instalações da Ilha das Enxadas para a concentração da equipe carioca que participará do Campeonato Brasileiro, a disputar-se em São Paulo, ainda êste mês.

PISCINA E ALOJAMENTO PARA HOMENS

O titular da pasta da Marinha esclareceu que a piscina estará à disposição de todos os nadadores integrantes da turma carioca, enquanto os alojamentos serão destinados aos rapazes, pelo periodo de tempo que fôr julgado necessário.

As moças integrantes da representação farão as suas refeições na Escola, retirando-se após o jantar.

MARLENE ... o que é bom,



... USA E ABUSA do MATTE LEÃO ... já vem queimado!

Campeonato Aberto de Tênis de Mesa

A Federação Metropolitana de Tenis de Mesa abriu inscrições até o dia 30 do corrente, para a participação no I Campeonato Aberto dêsse desporto que será realizado nos primeiros dias do mês de abril.

As pessoas interessadas poderão inscrever-se na séde da entidade, na Avenida Rio Branco, 108, 14.º andar.

CITERA

8 m|m — FILMES — 16 m|m

ULTIMAS NOVIDADES EM SHORTS E LONGA METRAGEM

PROJETORES-ACESSORIOS

AV. ERASMO BRAGA, 255

ALUGA — VENDE — TROCA — CONSERTA —

Tel. 32-5554



UM ESTARA A POSTOS; O OUTRO, NÃO — Enquanto Zizinho tem certa a sua participação na peleja desta noite, Danilo — que mostra ao reporter o dedo machucado — estará ausente, cedendo o pôsto a Eli

O Boca Junior ainda deseja Cozzi

DIRIGIU-SE AO PLATENSE, INQUIRINDO O PREÇO DO "PASSE"

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — Os dirigentes do Boca Juniors enviaram uma nota ao Platense, manifestando que, apesar da atitude do arqueiro Cozzi, que se acha na Colômbia, deseja conversar com os diretores do Platense, a respeito da possibilidade de obter o passe daquele jogador. Hoje, será realizada a reunião dos diretores dos dois clubes.

Calendário Esportivo

HOJE

FUTEBOL — Em São Januário — Primeiro jôgo da série final, pelo Campeonato Brasileiro, às 21,30 horas — *CARIOCAS x PAULISTAS*.

NATAÇAO — Na piscina do Fluminense — às 17 horas — Trofeu "Maria Lenk" e tentativas de recordes.

SÁBADO

NATAÇAO — Na Piscina do Guanabara — Primeira parte do *CAMPEONATO CARIOCA DE NATAÇÃO.*

DOMINGO

NATAÇAO — Na Piscina do Guanabara — Final do *CAMPEONATO CARIOCA DE NATAÇÃO.*

FUTEBOL — Em Figueira de Melo, à tarde — *VILA NOVA x S. CRISTOVÃO F. R.*

— Em Bariri — à tarde — *AMERICA F. C. x OLARIA A. C.*

— Em São Paulo — à tarde — segundo jôgo da série final — Campeonato Brasileiro — *PAULISTAS x CARIOCAS.*

— Em Lima — Internacional — *FLUMINENSE x MUNICIPAL DESPORTIVO.*